

**Relatório sobre a Condição da Mulher  
em Macau em 2012  
(Versão simplificada)**

Editor : Comissão dos Assuntos das Mulheres do  
Governo da Região Administrativa Especial de Macau  
Coordenado e Verificado por : Lam Pui Seong, Tam Kuai Seong, Ma Tak Wa  
Unidade de Pesquisa : Companhia de Ers Soluções (Macau) Limitada  
Data de Edição : Julho de 2014  
Desenhado e Produzido por : Imprensa Oficial da Região Administrativa Especial  
de Macau  
Impressão : 1.<sup>a</sup>  
Medidas : 210 × 285 mm  
Tiragem : 150 exemplares  
( este artigo não é para venda )  
ISBN

Todos os direitos de reprodução reservados

Para consultar a versão completa do «Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau»,  
é favor visitar [www.cam.gov.mo](http://www.cam.gov.mo)

## **«Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2012»**

### **Prefácio**

#### **Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura da Região Administrativa Especial de Macau, Dr. Cheong U**

Promulgado o «Programa Nacional para o Desenvolvimento da Mulher Chinesa (2011-2020)» pelo Conselho de Estado, foi incluído, pela primeira vez, na Terceira Sessão Plenária do 18.º Comité Central do Partido Comunista da China, o lema de “Manter a estratégia nacional básica de igualdade de género, Garantir os direitos e interesses legítimos das mulheres e crianças”, mostrando que o país prestou maior importância ao desenvolvimento dos trabalhos relativos às mulheres.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau tem prestado também maior importância aos direitos e interesses das mulheres. Desde a criação da Comissão dos Assuntos das Mulheres (CAM) em 2005, tem aproveitado vários canais para conhecer as necessidades das mulheres de diversas camadas em Macau, ouvir as sugestões das associações da sociedade, e apresentar aos serviços competentes as opiniões políticas para garantir os direitos e interesses das mulheres. O «Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau» é um dos trabalhos principais da CAM, a partir de 2008, a CAM tem realizado bianualmente uma pesquisa em grande escala, com o objectivo de perceber a condição e a tendência de desenvolvimento das mulheres em Macau, dominar plena e precisamente a sua rotina diária e a consciência dos valores, e oferecer dados com valores de referência.

Em 2012, a CAM incumbiu a unidade investigadora da realização do trabalho de pesquisa para o «Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2012». Resumida a experiência das últimas duas pesquisas sobre a condição das mulheres, espera-se que esta pesquisa tenha uma elevação tanto quantitativa como qualitativa. Por essa consequência, o «Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2012» adoptou vários métodos de investigação, nomeadamente as novas sessões de “Café das Mulheres” e de entrevistas com as mulheres com deficiência auditiva, analisando, com o estudo aprofundado mas de forma simples, as opiniões dos diferentes tipos de mulher relativamente à si própria, à vida ideal, à família, à educação, ao emprego, ao papel de género e aos valores de casamento, disponibilizando fontes de referência para análise da condição de vida das mulheres em Macau.

Revistos os resultados do «Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2012», as mulheres de Macau encontram-se num nível melhor nas áreas de participação económica, de oportunidade de educação e de saúde. Visto que o Secretário-Geral, Xi Jinping, lançou o sonho chinês de renascimento do estado e do povo chinês, as mulheres em Macau devem aproveitar bem essa nova conjuntura no desenvolvimento histórico, desempenhando continuamente as suas próprias vantagens e o espírito de auto-confiança e de auto-aperfeiçoamento, esforçando-se em conjunto para concretizar esse sonho grande e honroso da China.

**Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2012 (Versão simplificada)**

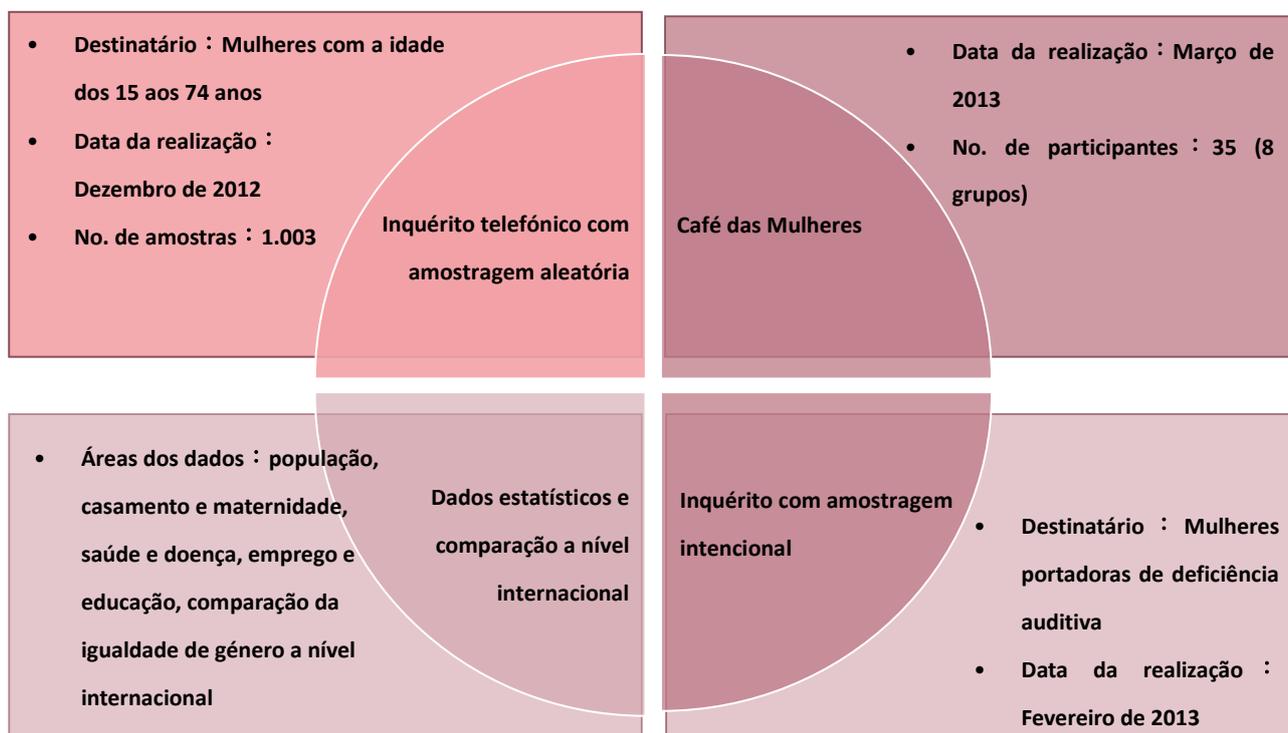
**Índice**

1.1	Inquérito Telefónico .....	1
1.2	Café das Mulheres.....	2
1.3	Investigação sobre as mulheres portadoras de deficiência auditiva .....	2
Capítulo II.	Condição das mulheres de Macau e comparação internacional	3
2.1	População.....	3
2.2	Casamento e procriação .....	6
2.3	Saúde e doenças .....	7
2.4	Emprego e educação.....	8
2.5	Comparação internacional da igualdade de género .....	10
Capítulo III.	Resultados do Inquérito telefónico	13
3.1	Situação de emprego .....	13
3.1.1	Situação de emprego a tempo inteiro .....	13
3.1.2	Experiência e duração de trabalho .....	16
3.1.3	Situação de emprego a tempo parcial .....	17
3.1.4	Sectores laborais .....	19
3.1.6	Situação de promoção no emprego.....	22
3.1.7	Situação de aumento salarial.....	24
3.2	Situação económica .....	25
3.2.1	Rendimento individual e da família .....	25
3.2.2	Despesas da família.....	29
3.2.3	Rendimento pessoal disponível ao consumo próprio.....	29
3.3	Situação da família .....	31
3.3.1	Estado civil e situação dos filhos.....	31
3.3.2	Membro familiar coabitado .....	32
3.3.3	Gestão financeira da família .....	33
3.3.4	Compartilha dos trabalhos domésticos .....	33
3.3.5	Cuidados da família .....	34
3.3.6	Necessidade de serviços de apoio à família .....	35
3.3.7	Stresse da vida familiar .....	36
3.3.8	Violência doméstica .....	37
3.4	Participação Social .....	38
3.4.1	Participação em actividades de convívio .....	38
3.4.2	Doação caridosa .....	38
3.4.3	Participação em instituições .....	39
3.4.4	Participação em voluntaries.....	40
3.4.5	Actividade de aperfeiçoamento.....	40
3.4.6	Recenseamento eleitoral e participação em votação.....	40
3.4.7	Expressão de opiniões.....	41
3.4.8	Informações mais atendidas pelas mulheres.....	42
3.4.9	Acesso à internet.....	43
3.5	Saúde física e psicológica .....	44
3.5.1	Avaliação de estado físico .....	44
3.5.2	Avaliação do estado psicológico .....	45
3.5.3	Perturbação emocional e aconselhamento .....	46
3.6	Consciência dos valores .....	47

3.6.1	Papel na família .....	47
3.6.2	Papel na sociedade .....	48
3.6.3	Papel na educação .....	48
3.6.4	Conceito de casamento.....	49
3.6.5	Papel no emprego .....	50
3.6.6	Papel do género .....	50
3.6.7	Consciência dos valores da própria pessoa .....	52
3.6.8	Situação da igualdade de género em Macau.....	52
3.6.9	Grau de satisfação sobre a igualdade de género em Macau .....	52
3.7	Satisfação com a vida e tempo livre.....	53
3.7.1	Índice de felicidade da vida.....	53
3.7.2	Tempo livre.....	53
3.8	Agrupamento das mulheres e comparação .....	54
3.9	Resumo da investigação telefónica .....	56
Capítulo IV.	Café das Mulheres	60
4.1	Ideia colectiva .....	61
4.1.1	Estresse enfrentado pelas mulheres.....	62
4.1.2	Conflito entre a família, o emprego / o estudo .....	65
4.1.3	Método de consolação.....	68
4.1.4	Satisfação com a situação actual .....	70
4.1.5	Vida ideal.....	71
4.2	Resultados sobre as sugestões apresentadas <i>in loco</i> .....	73
4.3	Resumo do Café das Mulheres.....	75
Capítulo V.	Resultados de inquérito das mulheres com deficiência auditiva	79
5.1	Situação de emprego .....	79
5.2	Situação da família .....	82
5.3	Situação da saúde física e mental .....	83
5.4	Participação social.....	84
5.5	Necessidades da vida .....	84
Capítulo VI.	Análise geral	86
6.1	Resumo das características das mulheres de Macau.....	86
6.2	Agrupamento principal das mulheres de Macau.....	96
6.3	Atenção especial ao grupo vulnerável: mulheres vulneráveis na audição	97
Capítulo VII.	Sugestões das políticas	98
7.1	Oferecer apoios políticos para as profissionais femininas.....	98
7.2	Prestar atenção nos direitos das mulheres, iniciar o melhoramento das várias garantias .....	99
7.3	Estimular a participação social das mulheres .....	99
7.4	Melhorar os serviços para idosos .....	100
7.5	Oferecer e gerir os serviços de empregados domésticos .....	100
Capítulo VIII.	Conclusão	102

## Capítulo I. Prefácio

Pela incumbência da Comissão dos Assuntos das Mulheres do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, a investigação do «Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2012» foi desempenhada pela Companhia de Ers Soluções (Macau) Limitada, sendo realizados pela mesma Companhia o inquérito telefónico em Fevereiro de 2012, a pesquisa dos grupos vulneráveis na audição em Fevereiro de 2013 e o Café das Mulheres em Março de 2013. Através desses métodos, a entidade mandatária combinou os dados estatísticos de Macau e do Mundo Internacional, com base nas investigações do «Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2008» e do «Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2010», deixando-se perceber as condições gerais e as outras específicas dos certos grupos femininos, nomeadamente nos aspectos de população, emprego, casamento e família, saúde, entre outros; em simultâneo, analisaram-se a mudança e a tendência das condições de vida das mulheres de Macau, propondo-se, assim, as respectivas sugestões conforme os resultados da investigação.



### 1.1 Inquérito Telefónico

O inquérito telefónico com amostragem aleatória realizou-se com o Sistema de Entrevistas Telefónicas (CATI), efectuando entrevistas a 1.003 mulheres com a idade dos 15 aos 74 anos, durante 6 a 29 de Dezembro de 2012. De acordo com o método de cálculo da Taxa de Resposta 3 (PR3) e da Taxa de Cooperação 3 (COOP3) da Associação Americana de Pesquisa de Opinião Pública (AAPOR), a taxa de resposta ao inquérito foi de 39,8% e a taxa de cooperação de 58,1%, com uma margem de erro de cerca de  $\pm 3,16\%$ , baseado no nível de confiança de 95%. Os resultados do inquérito passaram pelo processo de ponderação conforme os dados demográficos oficialmente publicados.

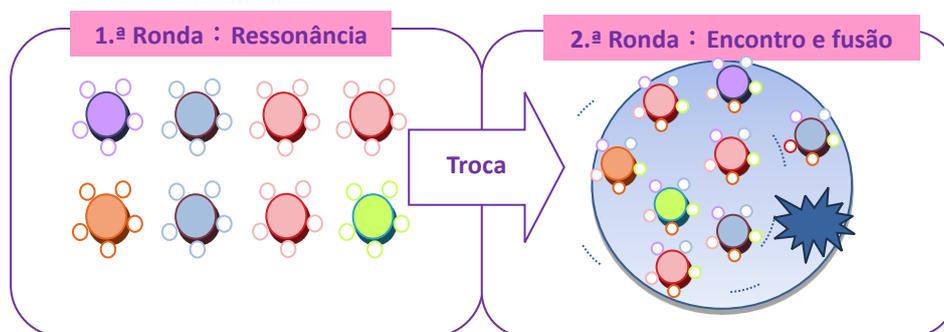
Conteúdo do inquérito telefónico:

Situação básica da vida	Situação da saúde física e mental	Situação do emprego	Situação financeira da família
Situação da família	Situação da participação social	Conceito para o seu papel	Dados demográficos

## 1.2 Café das Mulheres

O Café Mundial, o qual é um método de comunicação colectiva apresentado em 1995 por Juanita Brown e David Isaacs, é aplicável à criação colectiva e à procura de soluções.

Esta investigação adoptou o conceito e o procedimento do Café Mundial na instalação e na implementação do “Café das Mulheres”, para explorar as opiniões mais reais das mulheres à face dos problemas resultantes do estresse da família e do emprego. Com amostragem estratificada, convidaram-se as mulheres de Macau que já tinham participado no inquérito telefónico do «Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2012» para se incorporarem na presente discussão, contando finalmente com a participação de 35 mulheres. Divididas em 8 grupos consoantes o respectivo fundo, as participantes realizaram 3 sessões de discussão: na primeira sessão, as participantes com maior similaridade discutiram sobre o estresse resultante da vida e do emprego e as respectivas medidas de resposta; trocadas as mesas, as mulheres com diferentes fundos espalharam-se por estes 8 grupos a fazer discussão complementar; e a terceira sessão foi o momento de partilha dos resultados realizada pela representante de cada mesa. Procedimento da troca de mesa no “Café das Mulheres”:



Os resultados de cada ronda de discussão foram registados com o mapa mental e apresentados pela representante de cada mesa a todas as participantes depois das discussões, assim, chegando finalmente um mapa mental no qual se envolveram as ideias colectivas.

## 1.3 Investigação sobre as mulheres portadoras de deficiência auditiva

A amostragem intencional é um método de amostragem não aleatória, ou seja, de acordo com as experiências subjectivas dos investigadores, adopta-se a unidade mais representativa do grupo-alvo como amostra, sendo aplicável a casos de que o grupo-alvo tenha uma dimensão menor mas com uma maior diferença interna ou tenha uma fronteira indefinida.

Os resultados do inquérito telefónico com amostragem aleatória descreveram a situação geral do desenvolvimento das mulheres de Macau. Uma vez que esse inquérito não conseguiu atingir o grupo das portadoras de deficiência auditiva, com o intuito de conhecer particularmente as condições de vida e as características conceituais deste grupo feminino, bem como explorar as suas procuras relevantes na sociedade, o presente estudo adoptou o método de amostragem intencional, realizando com sucesso as entrevistas com 19 mulheres com deficiência auditiva, no dia 27 de Fevereiro de 2013 no Centro de Serviço para os Surdos de Macau. Devido ao limite dessa amostragem, o respectivo inquérito tem a natureza preliminar e não se deve adoptar os seus resultados directamente na avaliação de todo o grupo-alvo, nomeadamente todas as mulheres com deficiência auditiva.

## Capítulo II. Condição das mulheres de Macau e comparação internacional

Neste capítulo<sup>1</sup>, revela-se a evolução e o desenvolvimento da condição das mulheres de Macau, incluindo-se nas análises a comparação da condição global dos 2 sexos em diversas áreas, bem como a condição das mulheres com características individualmente diferentes em áreas concretas.

Incluem-se neste capítulo dados das seguintes 5 áreas:

- População
- Casamento e procriação
- Saúde e doenças
- Emprego e educação
- Comparação internacional da igualdade de género

### 2.1 População

Até ao fim de 2012, a população de Macau foi de 582.000, entre a qual a população do sexo feminino foi de 301.700. Durante a década entre 2001 e 2011, tem-se assistido a uma alteração da estrutura da população de Macau, nomeadamente o acréscimo da população do grupo etário feminino entre os 20 e os 29 anos foi maior do que o mesmo dos 10 anos anteriores, trazendo isto uma influência activa ao acréscimo da população jovem no futuro. No entanto, de acordo com a previsão da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (adiante designado por DSEC), continuará a aumentar a proporção das idosas (com a idade igual ou superior aos 65 anos) na proporção da população total do sexo feminino, tornando-se os cuidados das idosas num problema essencial no futuro.

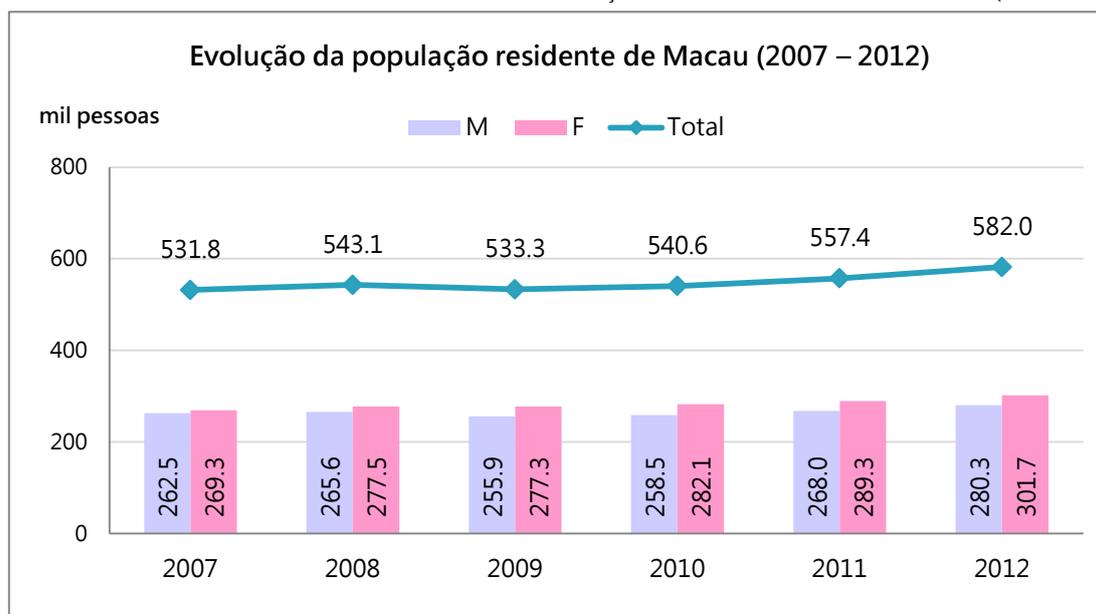
**Tem aumentado constantemente a população feminina, estando superior à população masculina nos últimos 6 anos**

**Nos últimos 10 anos, a população jovem feminina registou um maior aumento**

Em 2012, a população total de Macau quase atingiu 600.000, na qual se registaram um acréscimo de 17,8 mil na população masculina e outro acréscimo de 32,4 mil na população feminina em comparação com o ano 2007, sendo o acréscimo da população masculina menor do que o da população feminina. O desequilíbrio proporcional entre as duas populações pode aumentar a possibilidade de ser mulher solteira. É preciso tomar atenção aos problemas tais como o celibato de mulheres, a escolha de cônjuge e, outros desafios provavelmente provocados para as políticas de habitação pública e de médica.

---

<sup>1</sup> O tempo da obtenção das informações deste capítulo foi dantes de 15 de Março de 2013. As informações sem indicação de fonte são todas provenientes da página electrónica da DSEC. Mas, com a falta das informações nalgumas áreas, adopta-se a inferência ou a estimação de dados, estando as respectivas fórmulas utilizadas constantes no relatório de versão completa para a referência.



Na comparação das repartições etárias da população feminina durante a última década, em 2001, houve mais adultos femininos nos 3 grupos etários dos 30 aos 44 anos de idade, entre os quais o grupo etário de 35 a 39 anos esteve com a maior população feminina; em 2011, os 3 grupos etários com o maior número dos adultos femininos foram os grupos dos 20 aos 24 anos, dos 25 aos 29 anos e dos 45 aos 49 anos, mostrando a característica de que as mulheres jovens dos 20 aos 29 anos ocuparam a maior proporção.

#### Repartição etária da população feminina de Macau 2001/2011 (unidade: mil pessoas)

	Total	0-9	10-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	70-74	75+
<b>2001</b>	226,4	25,4	38,0	16,7	18,0	20,5	25,3	23,1	17,9	11,6	6,4	4,8	5,4	5,1	8,0
<b>2011</b>	287,4	19,5	31,5	29,2	29,4	21,8	24,2	25,8	28,6	24,4	18,8	12,4	6,3	4,3	11,3

#### Envelhecimento demográfico torna-se cada vez mais óbvio, aumentou muito o número de idosas

Segundo os dados estatísticos, quanto à esperança média da vida da população de Macau em nascimento, é mais alta para o sexo feminino, com a previsão de que a população feminina pode atingir cerca de 85 anos de idade, e que a população masculina pode viver até 79 a 80 anos, existindo uma diferença de, mais ou menos, 5 anos entre os dois géneros. Além disso, de acordo com «Projeções da População de Macau 2011–2036», a proporção da população idosa com idade igual ou superior aos 65 anos continuará a aumentar, especialmente o aumento da proporção feminina que irá aumentar de 7,5% de 2011 a 22,9% de 2036, de entre a proporção demográfica total do sexo feminino.

#### Esperança média da vida da população de Macau em nascimento (unidade: anos)

	2004-2007	2005-2008	2006-2009	2007-2010	2008-2011
M	79,0	79,1	79,4	79,5	79,1
F	84,8	84,9	85,2	85,4	85,5

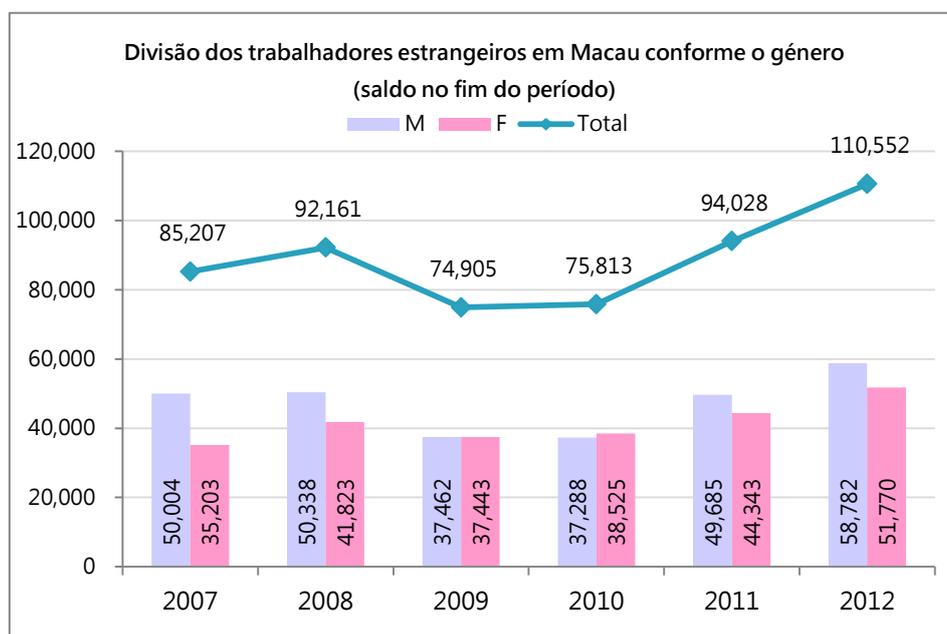
### Divisão da população estimada conforme o género (unidade: mil pessoas) e proporção dos residentes com idade igual ou superior aos 65 anos

	Ano base 2011		2016(estimação)		2021(estimação)		2026(estimação)		2031(estimação)		2036(estimação)	
	N.º da população	Proporção										
Total	557,4	7,2%	610,1	9,7%	670,8	12,9%	699,6	16,8%	734,9	19,5%	759,9	20,7%
M	268,0	6,8%	289,9	9,7%	317,0	13,0%	327,8	16,6%	342,0	18,1%	351,5	18,2%
F	289,3	7,5%	320,2	9,7%	353,8	12,8%	371,8	16,9%	392,9	20,7%	408,4	22,9%

A partir disso, pode-se presumir que a situação do envelhecimento demográfico do sexo feminino estará cada vez mais grave. No futuro, haverá mais mulheres que terão uma vida aposentada mais longa ou provavelmente sozinha. É preciso a sociedade dar mais atenção à vida aposentada e às garantias das mulheres. A seguir, na situação do envelhecimento demográfico, a responsabilidade de cuidar dos familiares idosos debilitados ficará mais pesada, o tal facto será possível acontecer igualmente na mesma reponsabilidade desempenhada pelas mulheres.

### Aumento dos trabalhadores estrangeiros femininos pode trazer impactos ao ambiente de emprego das mulheres locais

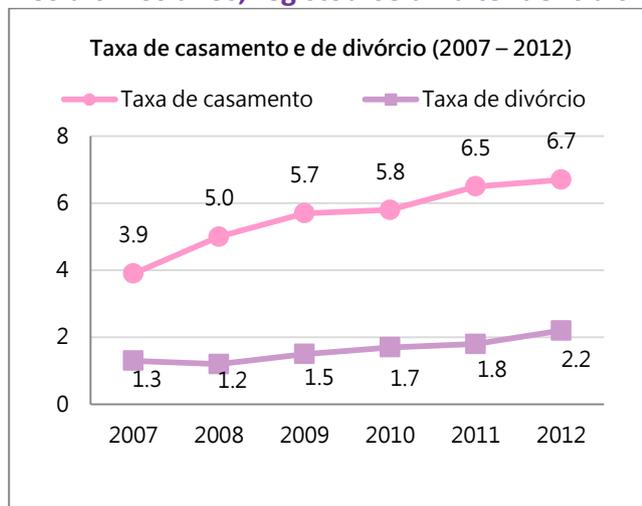
Nos últimos 6 anos, o número de trabalhadores estrangeiros em Macau (saldo no fim do período) tem estado oscilante. Em 2009, houve um declínio súbito do número de trabalhadores estrangeiros em Macau comparado com 2008, aumentando de outra vez em 2010. Até 2012, o número já atingiu mais de 110 mil. Com o aumento do número de trabalhadores estrangeiros femininos, registou-se um aumento de 15,1% e 16,7% respectivamente em 2011 e 2012, em comparação com o respectivo ano anterior. Até ao fim de 2012, o número de trabalhadores estrangeiros femininos atingiu 51.770, ocupando 32,0% da população activa geral do sexo feminino em 2012. O aumento incessante de trabalhadores estrangeiros femininos pode trazer impactos à oportunidade de emprego das mulheres locais.



## 2.2 Casamento e procriação

A palavra “Família” é criada por uma relação de casamento, também significa uma procriação de vida. Ao longo da mudança do ambiente social de Macau, tem-se assistido gradualmente às alterações dos conceitos sobre casamento e procriação.

### Nos últimos anos, registou-se uma tendência crescente na taxa de casamento e de natalidade



A taxa de casamento e a taxa de divórcio são índices básicos utilizados para a medição da quantidade de entrada e de saída da organização familiar. Nos últimos 6 anos, a taxa de casamento tem aumentado de forma contínua, em cada mil pessoas da população, a taxa geral de casamento aumentou de 3,9 casos em 2007 para 6,7 casos em 2012; ao mesmo tempo, a taxa de divórcio também aumentou um bocado de 1,3 casos em 2007 para 2,2 casos em 2012, em cada mil pessoas da população.

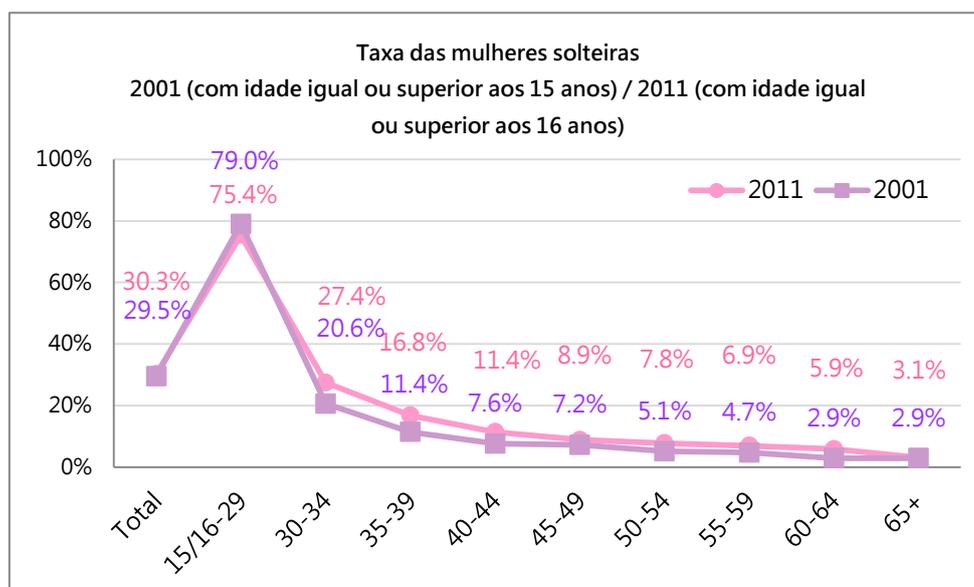
A mudança das situações de casamento e de família provocou uma alteração do papel das mulheres na família. Tem-se assistido a um aumento estável da taxa de natalidade nos últimos anos. Em 2012, o número dos nados-vivos em cada mil mulheres atingiu 1.357, mas não chegou ainda ao nível de fertilidade necessária para a substituição das gerações<sup>2</sup>.

Mesmo que o fluxo de casamento em 2011 e 2012 tenha aumentado a taxa de fecundidade, o aspecto que é necessário na consideração é que o respectivo número não chega ainda para recuperar o número das mulheres fecundantes e dos seus cônjuges, mostrando uma fraca vontade de fecundidade das mulheres locais em Macau.

### Grande aumento da proporção das mulheres solteiras com idade dos 30 aos 39 anos

Com a comparação, a taxa das mulheres solteiras de cada grupo etário com idade igual ou superior aos 30 anos de 2011 é mais alta do que a mesma de 2001; entre esses grupos etários, o fenómeno está especialmente evidente nos grupos etários dos 30 aos 34 anos e dos 35 aos 39 anos, sendo o maior aumento da proporção das mulheres solteiras com idade dos 30 aos 39 anos.

<sup>2</sup> Actualmente, considera-se, em geral, que só atinge ao nível de reposição com a taxa de fecundidade de 2100 nados-vivos concebidos por 1 000 mulheres, ou seja, cada mulher concebe 2,1 bebés.



### 2.3 Saúde e doenças

A maioria das mulheres de Macau desempenham vários trabalhos na sua vida, tais como tomar conta da família e contribuir para a sociedade. As mulheres só podem enfrentar o futuro, tomar conta da família e fecundar filhos quando têm uma boa saúde física. A sociedade também deve prestar atenção em conjunto à saúde das mulheres.

#### Desenvolvimento contínuo dos serviços médicos, aperfeiçoamento constante da saúde de mulheres e crianças

Em 1985, começou-se a promover a rede de cuidados primários de saúde em Macau, foram lançados grandes recursos médicos e muitos trabalhos para a saúde dos residentes. De acordo com os dados estatísticos dos últimos anos, as instituições de serviço médico investiram muitos recursos humanos, aumentou obviamente a quantidade do pessoal paramédico; mas, na comparação entre as quantidades dos clientes doentes de clínica e dos recursos paramédicos, aumentou a procura dos serviços de urgência de ginecologia / obstetrícia pelas mulheres grávidas; conseqüentemente, à medida que a população localmente natal aumenta gradualmente, aumenta também o stress resultante da procura dos médicos de pediatria / neonatologia.

#### Estabelecimentos de saúde e distribuição do pessoal paramédico

		2007	2008	2009	2010	2011
<b>Número dos estabelecimentos públicos de saúde</b>	Hospital	3	3	3	3	4
	Centro de saúde	7	7	7	7	7
	Consulta externa de hospital	3	3	3	3	4
	Clínica privada	377	379	383	376	379
<b>Proporção entre população feminina e ginecologistas / obstetras</b>	População feminina	269.300	277.500	277.300	282.100	289.300
	Ginecologistas / Obstetras	53	57	57	62	66
	Proporção (pessoas : médicos)	5.081 : 1	4.868 : 1	4.865 : 1	4.550 : 1	4.383 : 1
<b>Serviços médicos de ginecologia e obstetrícia</b>	Partos	4.553	4.717	4.764	5.114	5.843
	Pessoas internadas na ginecologia	9.773	10.485	10.078	9.903	10.897
	Urgência – mulheres grávidas	8.500	8.519	9.138	10.301	12.017
<b>Serviços médicos de pediatria / neonatologia</b>	População localmente natal	4.537	4.717	4.764	5.114	5.852
	Pediatras	51	48	61	56	51
	Proporção (pessoas : médicos)	89 : 1	98 : 1	78 : 1	91 : 1	115 : 1

### Alta taxa de incidência do cancro de mama, baixa taxa de mortalidade

Quanto às partes de incidência dos 3 primeiros cancros e aos casos recém-registados das mulheres de cada grupo etário, em grupo etário dos 20 aos 49 anos, há mais mulheres que têm como parte de incidência o seio e o colo de útero, nomeadamente órgãos específicos de mulheres; em grupo etário dos 50 aos 69 anos, há mais mulheres que têm o seio como parte de incidência. Por isso, deve-se dar uma grande importância a mulheres que tenham como a parte de incidência órgãos femininos, em especial o seio. Deve-se intensificar a sensibilidade, a prevenção e o tratamento do cancro de mama, nomeadamente para as mulheres com idade entre os 20 e os 49 anos.

### Partes de incidência dos 3 primeiros cancros de mulheres e casos recém-registados (2007-2010)

Fonte: Relatório Anual do Sistema de Registo de Cancro em Macau

Idade	Parte de incidência	2007	2008	2009	2010
0 a 19 anos	Tecido mole e outras sarcomas extra-esqueléticos	2	1	1	1
	Outros tumores epiteliais e melanomas	2	1	2	1
20 a 49 anos	Seio	64	55	55	40
	Carcinoma do colo do útero in situ	29	38	43	62
	Tireóide	28	30	30	33
	Colo do útero	13			36
50a 69 anos	Seio	48	66	67	69
	Cólon, recto e ânus	25	34	28	36
	Traqueia, brônquios e pulmões	24	26	22	39
70 anos ou superior	Cólon, recto e ânus	44	40	45	53
	Seio	28	19	14	20
	Traqueia, brônquios e pulmões	25	31	28	37

### 2.4 Emprego e educação

A economia de Macau desenvolve constantemente, até 2011, o PIB ( Produto Interno Bruto) per capita atingiu 531.723 patacas (cerca de 66.311 dólares americanos), que representa um acréscimo de 18%. Com desenvolvimento económico, houve mais mulheres que foram atraídas a participarem nas actividades económicas. Mesmo que exista uma distância em taxa de participação em actividade e rendimento de emprego entre homens e mulheres, comparado com o passado, vê-se o progresso. Nesta circunstância, também tem elevado o nível geral de educação de mulheres.

**Nos últimos anos, mulheres têm um aumento mais rápido do que homens em termos da população activa e da população empregada, mas, a sua taxa de participação de actividade é um pouco mais baixa do que a mesma de homens**

Quanto ao números da população activa<sup>3</sup> e da população empregada<sup>4</sup>, tem-se sempre registado um número menor de mulheres do que homens, mas, a respectiva proporção na população activa / empregada total está a ter um aumento ligeiro. Na comparação entre 2011 e 2007, a envergadura de aumento da população activa feminina (17,7%) é mais alta do que a de homens (5,4%); comparando com 2007, a população empregada de mulheres aumentou 18,5%, sendo mais alto do que 5,9%, o aumento da população activa de homens.

**Participação da população activa**

		2007	2008	2009	2010	2011
População activa (mil pessoas)	Total	302,8	327,0	323,3	323,9	336,3
	M	162,4	173,4	166,2	165,3	171,1
	F	140,4	153,6	157,1	158,6	165,2
População empregada (mil pessoas)	Total	293,0	317,1	311,9	314,8	327,6
	M	156,6	167,8	159,2	159,5	165,9
	F	136,4	149,3	152,7	155,3	161,7
Taxa de participação de mão-de-obra(%)	Total	68,6	70,7	72,3	72,0	72,5
	M	75,6	77,2	78,2	78,0	78,1
	F	61,9	64,6	66,9	66,6	67,5

Em 2011, a taxa de participação de mão-de-obra<sup>5</sup> de Macau foi de 72,5%, a de mulheres foi de 67,5% e 78,1% de homens, ou seja, em cada 10 mulheres, 6,8 foram empregadas; e em cada 10 homens, 7,8 foram empregados, significando que a taxa de actividade de mulheres foi mais baixa do que a de homens.

**Aumentado o nível de educação de mulheres, sendo o aumento da taxa de escolarização de ensino superior mais alto do que homens**

A taxa de escolarização de várias classes de ensino em Macau tem aumentado, as taxas de escolarização de ensinos pré-escolar, primário e secundário são semelhantes para os dois géneros. No entanto, quanto ao ensino superior, a taxa de escolarização<sup>6</sup> de mulheres tem sido mais alta do

<sup>3</sup> População activa: suma daqueles que têm idade igual ou superior aos 16 anos e podem participar na produção de mercadoria ou na prestação de serviços, incluindo a população empregada e desempregada.

Observação: para a coordenação da revisão da Lei das Relações de Trabalho sobre a alteração da idade mínima para celebrar contrato de trabalho para 16 anos, a DSEC irá aumentar a idade mínima da população activa de 14 anos para 16 anos. A partir do período de entre Novembro de 2008 e Janeiro de 2009, as informações são contadas de acordo com a nova idade mínima.

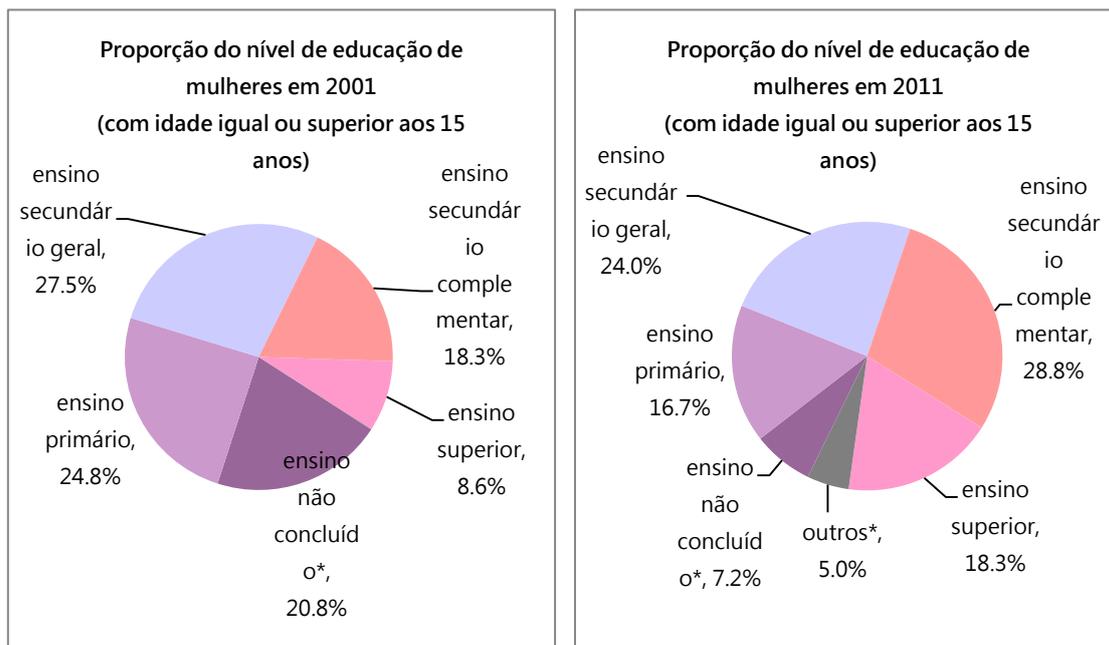
<sup>4</sup> População empregada: suma daqueles que têm idade igual ou superior aos 16 anos e trabalham para remunerações, lucros ou rendimento familiar de forma pecuniária ou material, com a duração pelo menos 1 hora.

<sup>5</sup> Taxa de participação de mão-de-obra: a percentagem da população activa com idade igual ou superior aos 16 anos na população de Macau.

<sup>6</sup> Proporção de alunos que frequentam um certo nível escolar na população que tem a idade específica para o respectivo nível. A idade determinada para o ensino superior é dos 18 aos 22 anos.

que homens a partir de 2007, existe uma tendência de que a distância fica gradualmente maior. A taxa média de escolarização de ensino superior de mulheres entre 2007 e 2011 foi de 48,3%, e a de homens foi de 36,7%.

Ao ver o nível de ensino de mulheres com idade igual ou superior aos 15 anos, em 2011, a taxa de mulheres que receberam ensino superior foi de 18,3%, com o aumento de 9,7% comparado com 2001; a taxa de mulheres que receberam ensino secundário complementar foi de 28,8%; a taxa de mulheres que receberam ensino primário foi de 16,7%, com a redução de 8,1% em comparação com 2001. Mostra-se que, durante estes 10 anos, o nível de educação<sup>7</sup> de mulheres de Macau aumentou.



## 2.5 Comparação internacional da igualdade de género

O conceito da igualdade de género torna-se gradualmente num valor universal, isto ajuda as mulheres não só a saírem da discriminação sexual, mas também a ultrapassarem a si própria e o conhecimento da sociedade sobre elas, para que possam ter acesso a cargos de gestão de nível alto ou à área política. O presente estudo, através do Índice Global de Brecha de Género (Gender Gap Index, GGI) editado pelo Fórum Económico Mundial (World Economic Forum, WEF) em 2005 e o Índice Global de Desigualdade de Género (Gender Inequality Index, GII) desenhado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (United Nations Development Programme, UNDP), procede globalmente à medição e ao raciocínio dos méritos de mulheres nas áreas de economia, política, saúde e educação em Macau.

Geralmente, dado que existe em Macau um desenvolvimento económico constantemente estável, as mulheres locais têm uma elevação significativa nas áreas de economia, saúde e educação; quanto à situação da igualdade de género, pertence-se a um desenvolvimento de nível relativamente alto, não só na área de Grande China, mas também na área internacional.

<sup>7</sup> \*ensino não concluído nas tabelas: em 2001, significa sem ensino e ensino pré-escolar e ensino primário não concluído; em 2011, significa ensino primário não concluído.

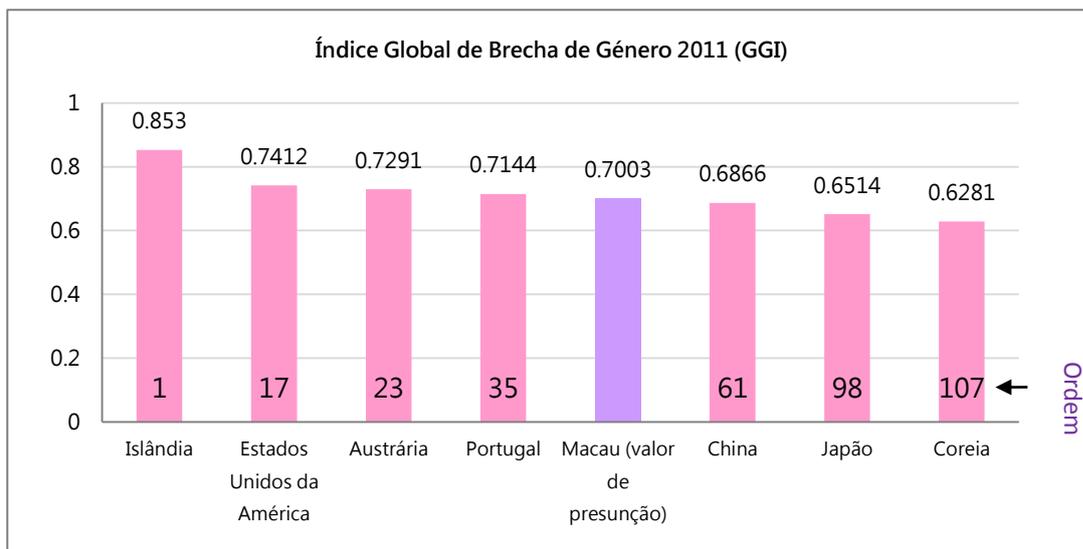
## Índice Global de Brecha de Género - GGI<sup>8</sup>

O Índice Global de Brecha de Género serve para medir a brecha de ambos os sexos em obtenção de recursos distribuídos e de oportunidade de participação, incluindo 4 subíndices, e 14 eventos variáveis. Com a presunção, sabe-se que os valores dos 3 subíndices de Macau, tais como “participação e oportunidade económicas”, “oportunidade de educação” e “saúde e taxa de sobrevivência”, são todos superiores do que os valores médios de outros países. Quanto ao “Direito político”, a situação da igualdade de género ainda não atinge o nível médio internacional, havendo um espaço grande em aperfeiçoamento.

### Comparação entre os valores de Macau (valor de presunção) e os valores médios de outros países

	Participação e oportunidade económicas	Oportunidade de educação	Saúde e taxa de sobrevivência	Direito político
Valor médio de países	0,588	0,928	0,956	0,185
Valor de Macau (valor de presunção)	0,739	0,993	0,957	0,111

Com a presunção, o valor do GGI de Macau de 2011 foi de 0,7003, estando no meio da Croácia (50.º lugar, 0,7006) e da Bulgária (51.º lugar, 0,6987), na ordem de 135 países ou regiões em total.

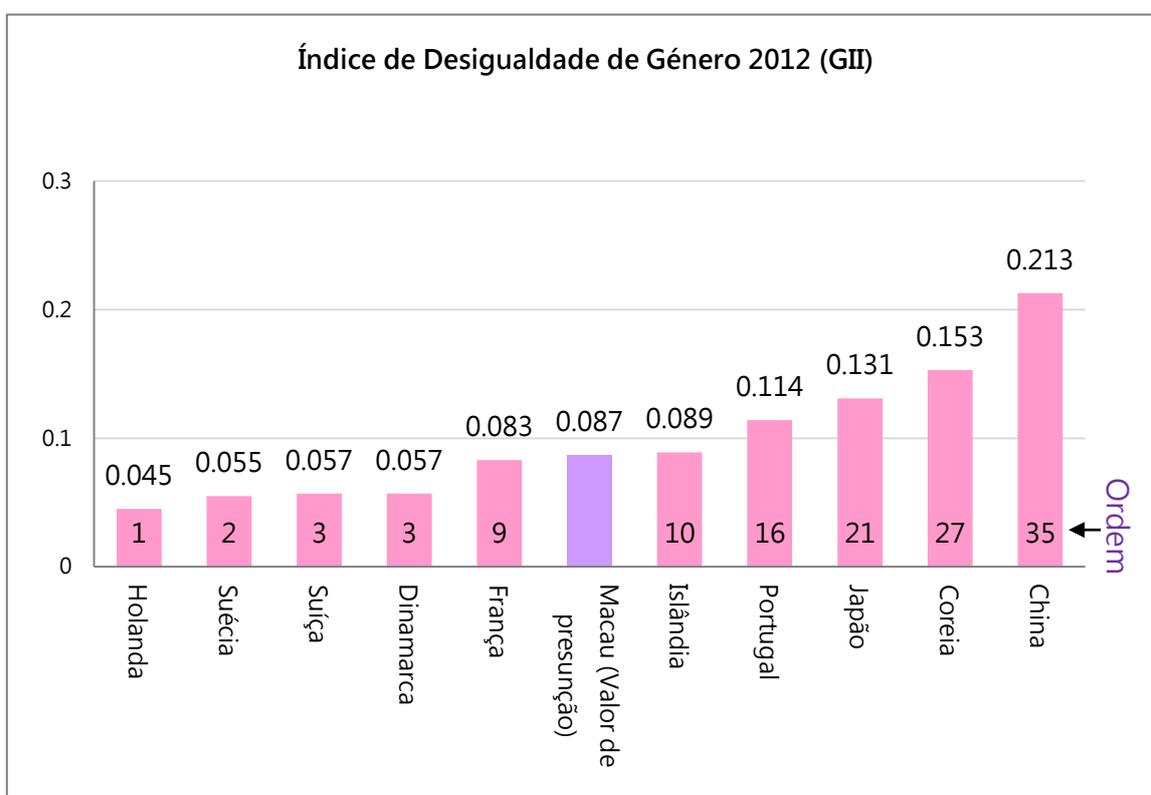


<sup>8</sup> O índice de GGI é de entre 0 e 1, quando mais aproximado a 1, significa que o nível de igualdade de género é mais alto. A ordem de GGI mais alta, significa que menor distância de género, mas não representa o nível geral de desenvolvimento de género.

### Índice de Desigualdade de Género - GII<sup>9</sup>

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) considera a desigualdade de género como um dos factores essenciais que obstam o desenvolvimento humano. Em 2010, foi estabelecido um índice sintético de género – Índice de Desigualdade de Género (Gender Inequality Index, GII). O GII abrange 5 índices em 3 sectores utilizados para medir os prejuízos de desenvolvimento humano em “saúde de fecundidade”, “poder dotado em político” e “mercado laboral”, provocados por causa da desigualdade de género.

O valor médio mundial do índice é de 0,463, reflecte-se que, com estimativa de 3 dimensões, a desigualdade de género provocou um prejuízo de 46,3%. De acordo com a estimativa, o valor do GII de Macau é de 0,087, isto significa que o prejuízo provocado pela desigualdade de género em Macau é menos de 10%, estando no meio da França (0,083) e da Islândia (0,089), por isso, presume que a ordem de Macau seja dentro de 10.



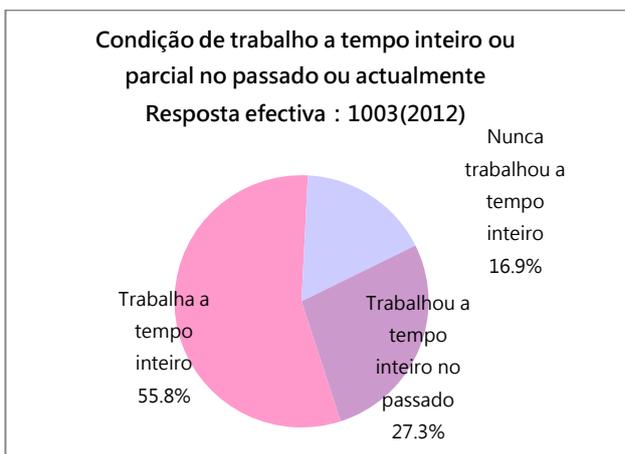
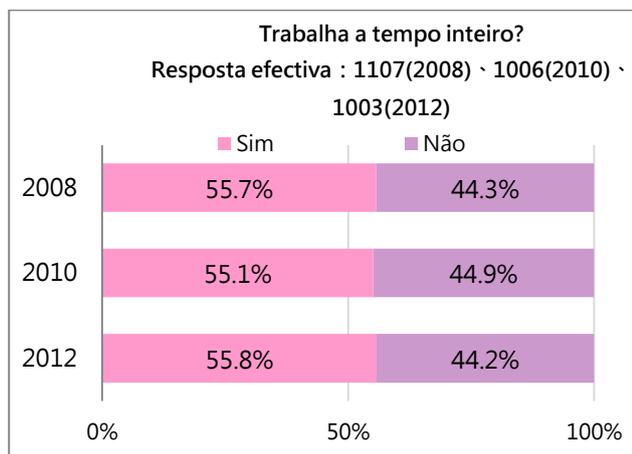
<sup>9</sup> O método de cálculo do GII não tem a ver com méritos de desenvolvimento absolutos, só serve para medir a distância entre a situação de méritos de género e a base de igualdade de países. O valor do GII é de entre 0 e 1, o valor mais aproximado a 0, significa mais baixo o prejuízo de potencial de desenvolvimento nacional provocado pela desigualdade de género e obtém uma ordem mais frente.

### Capítulo III. Resultados do Inquérito telefónico

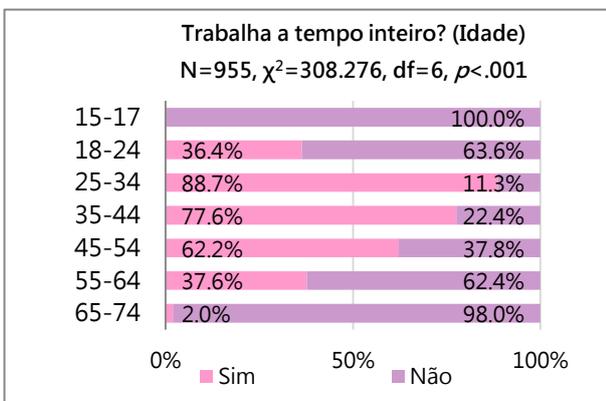
#### 3.1 Situação de emprego

##### 3.1.1 Situação de emprego a tempo inteiro

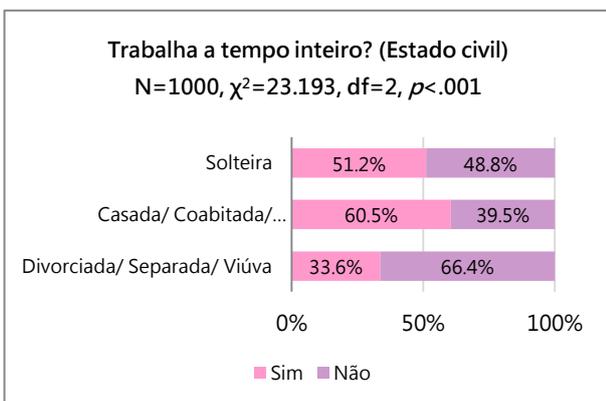
Nos residentes femininos de Macau, mais de metade (55,8%) afirmou que tem trabalho a tempo inteiro, ao passo que 44,2% disse que não está a trabalhar a tempo inteiro, o que inclui 27,3% das que teve emprego a tempo inteiro no passado e 16,9% que nunca trabalha um emprego a tempo inteiro, ou seja, cerca de 85% das mulheres tem uma experiência de trabalho a tempo inteiro.



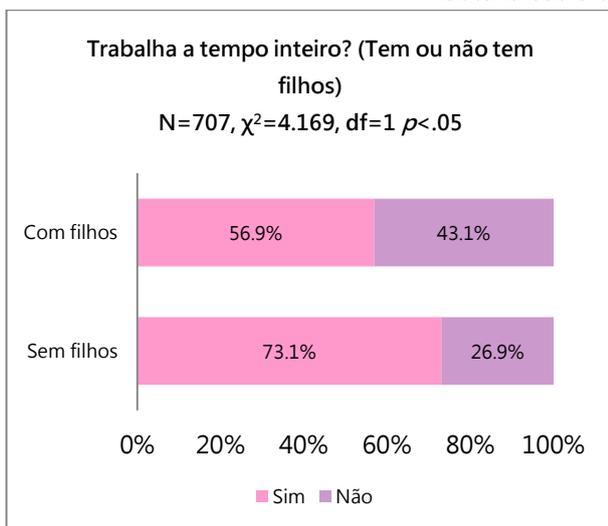
Entre as mulheres com os diferentes grupos etários, o nível de escolaridade, o estado civil, e a condição de filhos, a situação actual de estar a trabalhar ou não a tempo inteiro existe uma diferença significativa.



Em relação à idade, as mulheres com idade igual ou superior aos 25 anos, quando a faixa etária for mais alta, menor a percentagem das mulheres que trabalham a tempo inteiro. Há 88,7 % das mulheres do grupo etário (25-34), 77,6% do grupo (35-44) e 62,2% do grupo (45-54) que trabalham a tempo inteiro. Em relação ao grupo de 18 a 24 (36,4%) e ao grupo de 55 a 64 (37,6%), a percentagem daquelas que têm emprego a tempo inteiro é semelhante.



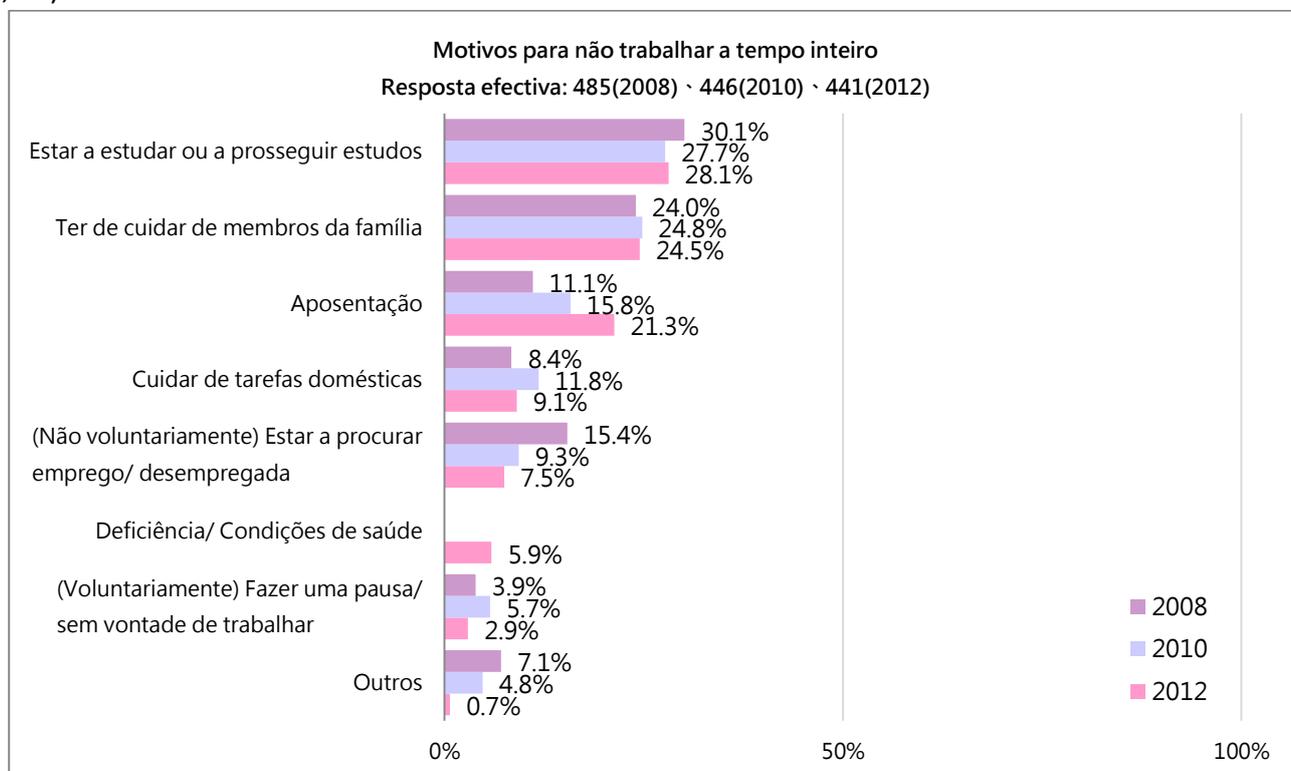
Em relação ao nível de escolaridade, quanto mais alta a qualificação de educação, mais alta é a percentagem das que trabalham a tempo inteiro. 92,1% das mulheres com nível de pós-graduação ou superior tem emprego a tempo inteiro. Em comparação com as mulheres com nível do ensino primário ou inferior, só cerca de um terço (33,7%) delas tem emprego a tempo inteiro.



Mais de sessenta por cento das mulheres casadas/ coabitada/ casadas de novo (60,5%) trabalha actualmente a tempo inteiro, é mais alta a percentagem do que as mulheres solteiras (51,2%), e as divorciadas/ separadas/ viúvas (33,6%).

73, 1% das mulheres sem filhos (não inclusive as solteiras) tem um emprego a tempo inteiro, cuja percentagem é mais alta do que as com filhos, o que apresenta 56,9% das que trabalha a tempo inteiro.

Em relação ao motivos que as mulheres não trabalham a tempo inteiro, o que inclui por terem de “estar a estudar ou a prosseguir estudos” (28,1%), “cuidar de membros da família” (24,5%), “aposentado” (21,3%), “cuidar de membros das tarefas domésticas” (9,1%), “estar a procurar emprego/desempregada” (7,5%), e umas partes das mulheres por serem “deficiência/ condições de saúde” (5,9%), e “fazer uma pausa e sem vontade de trabalhar” (2,9%). Através dos três últimos relatórios, a percentagem das que não estão actualmente a trabalhar a tempo inteiro por motivo da aposentação aumentou-se progressivamente (11,1%, 15,8% e 21,3%), além disso, a situação de estar a procurar de emprego e desempregado involuntário, também cada vez se melhorou (15,%, 9,3% e 7,5%).



Na vertente da idade, as mulheres do grupo etário mais inferior não têm empregos a tempo inteiro por serem “estudantes ou tirar cursos de aperfeiçoamento”, em relação do grupo médio, a maioria das não tem empregos a tempo inteiro por terem de “cuidar de membros da família”, além disso, as do grupo mais superior são principalmente por “aposentação”.

	15-17	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74
Estar a estudar ou a prosseguir estudos	98,6%	95,0%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ter de cuidar de membros da família	0,0%	0,0%	46,9%	67,7%	48,1%	24,9%	10,4%
Aposentação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	7,9%	35,4%	71,8%
Cuidar de tarefas domésticas	0,0%	0,0%	7,8%	10,9%	20,3%	14,6%	6,2%
Estar a procurar de emprego/ desempregada	0,0%	4,4%	26,6%	5,3%	12,1%	6,8%	2,0%
Deficiência/ Condições de saúde	0,0%	0,0%	0,0%	8,0%	5,9%	13,0%	9,4%
Fazer uma pausa, sem vontade de trabalhar	1,4%	0,7%	6,2%	5,3%	3,7%	4,2%	0,0%
<b>Outros</b>	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%	2,0%	1,1%	0,0%

Mulheres sem emprego a tempo inteiro: a mais principal razão de não ter emprego a tempo inteiro. (por idade) (N=418,  $\chi^2=583.576$ ,  $df=42$ ,  $p<.001$ )

Na vertente do nível de escolaridade, entre as mulheres sem emprego de tempo inteiro, quanto mais alto o nível, mais alta a percentagem das que não trabalham a tempo inteiro por serem estudantes ou a tirar um curso de aperfeiçoamento”. As mulheres com nível da pós-graduação ou superior são principalmente por serem “ ter de cuidar de membros da família” e “aposentada”.

	Ensino primário ou inferior	Ensino secundário geral	Ensino secundário complementar	Bacharelato ou licenciatura	Pós-graduação ou superior
Estar a estudar ou a prosseguir estudos	0,0%	11,5%	44,9%	66,7%	100,0%
Ter de cuidar de membros da família	31,2%	31,2%	18,6%	16,1%	0,0%
Aposentação	28,9%	25,1%	17,3%	7,2%	0,0%
Ter de cuidar de tarefas domésticas	16,2%	10,5%	4,7%	3,9%	0,0%
Estar a procurar de emprego/ desempregada	10,7%	8,5%	7,1%	3,1%	0,0%
Deficiência/ Condições de saúde	10,6%	7,2%	4,3%	0,0%	0,0%
Fazer uma pausa, sem vontade de trabalhar	1,7%	6,1%	1,9%	1,7%	0,0%
<b>Outros</b>	0,7%	0,0%	1,3%	1,3%	0,0%

Mulheres sem emprego de tempo inteiro: a mais principal razão de não ter emprego a tempo inteiro. (por nível de escolaridade) (N=437,  $\chi^2=165.251$ ,  $df=28$ ,  $p<.001$ )

Na vertente do estado civil, entre as mulheres solteiras e sem trabalho de tempo inteiro, a percentagem de 85% das que não trabalham a tempo inteiro pela razão de serem “estudantes ou estão a tirar uns cursos de aperfeiçoamento”, com a percentagem mais alta. A percentagem das

mulheres casadas/ coabitadas/ casadas de novo é mais alta por serem “ter de cuidar de membros da família”(38,1%), ao passo que 27,5% delas é por serem “aposentada”. Nas mulheres divorciadas/ separadas/ viúvas, a percentagem de não ter emprego de tempo inteiro é mais alta por serem “aposentada” (46,3%), no entanto, a principal razão de vinte por cento das que não têm emprego a tempo inteiro é por terem de “cuidar a cuidar de membros da família”(21,1%).

	<i>Solteira</i>	<i>Casada/ Em união de facto/ Casada em segundas núpcias</i>	<i>Divorciada/ Separada/ Viúva</i>
<i>Estar a estudar ou a prosseguir estudos</i>	85,8%	0,6%	0,0%
<i>Ter de cuidar de membros da família</i>	2,3%	38,1%	21,1%
<i>Aposentaçãp</i>	1,5%	27,5%	46,3%
<i>Ter de cuidar de tarefas domésticas</i>	0,6%	13,4%	12,8%
<i>Estar a procurar de emprego/ desempregada</i>	7,0%	8,5%	4,9%
<i>Deficiência/ Condições de saúde</i>	2,0%	7,9%	7,1%
<i>Fazer uma pausa, sem vontade de trabalhar</i>	0,8%	2,8%	7,8%
<i>Outros</i>	0,0%	1,4%	0,0%

Mulheres sem emprego a tempo inteiro: a maior razão de não ter emprego a tempo inteiro. (por estado civil) (N=439,  $\chi^2=376.088$ , df=14,  $p<.001$ )

### 3.1.2 Experiência e duração de trabalho

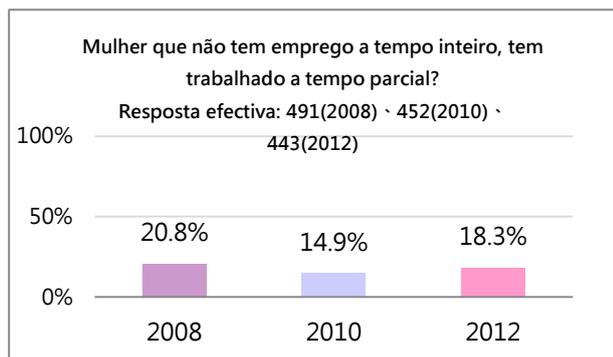
Até agora, 55,8% das mulheres que tem emprego a tempo inteiro trabalha em média 13 anos, o mais longo do tempo do trabalho das mulheres já se ultrapassou 50 anos. Em média, inclusive o trabalho actual de tempo inteiro, elas trabalham no total com 3 trabalhos.

Em geral, as mulheres empregadas trabalham 5,5 dias por semana, em média, cerca de 8 horas por dia. 27,3% das mulheres que teve emprego do tempo inteiro trabalharam em média cerca de 17 anos até o último trabalho. Em média, elas tiveram três trabalhos no passado.

		Resposta efectiva	Mínimo	Máximo	Média aritmética	Erro padrão <sup>10</sup>	Desvio padrão	Mediana	Moda
Trabalha a tempo inteiro	Ano	543	0.5	52	13.3	0.89	10.64	10	20
	Número de	523	1	13	3	0.15	1.77	3	2
	Dia/ semana	614	0.5	7	5.4	0.08	0.97	5.5	6
	Hora/ dia	617	0.5	15	7.8	0.13	1.61	8	8
Tem trabalhado a tempo inteiro no	Ano	250	0.5	52	17.3	1.59	12.83	15	10
	Número de trabalho	238	1	12	3	0.24	1.84	2	2

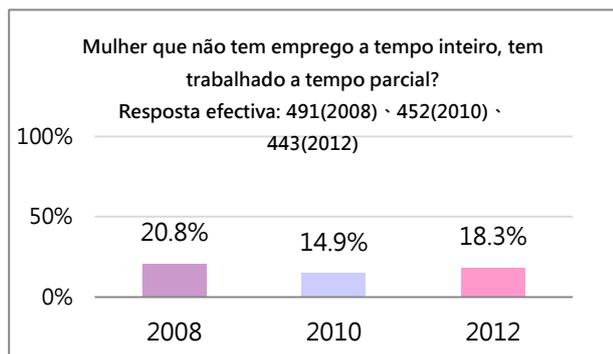
<sup>10</sup> Erro padrão: refere-se o erro de amostragem ao nível de confiança de 95% (mesmo abaixo).

### 3.1.3 Situação de emprego a tempo parcial

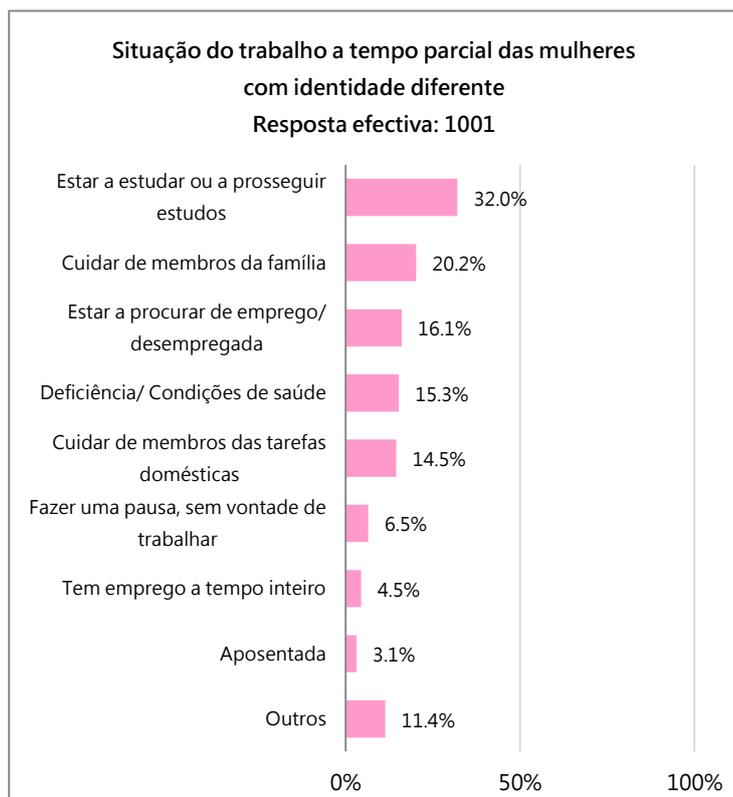


Entre as mulheres sem emprego a tempo inteiro, 18,3% daquelas que têm emprego a tempo parcial, ocupando 10,6% das mulheres gerais de Macau.

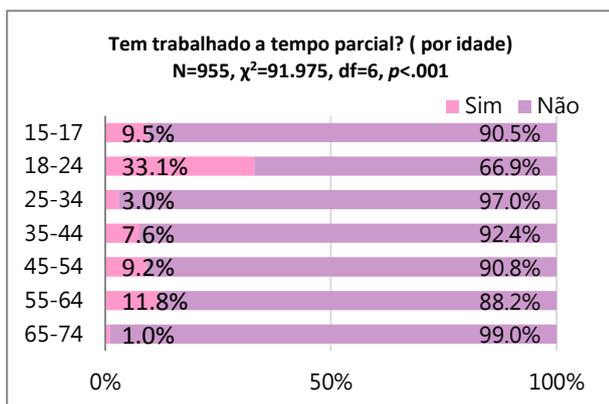
Entre as mulheres sem emprego a tempo inteiro, 18,3% daquelas que têm emprego a tempo parcial, ocupando 10,6% das mulheres gerais de Macau.



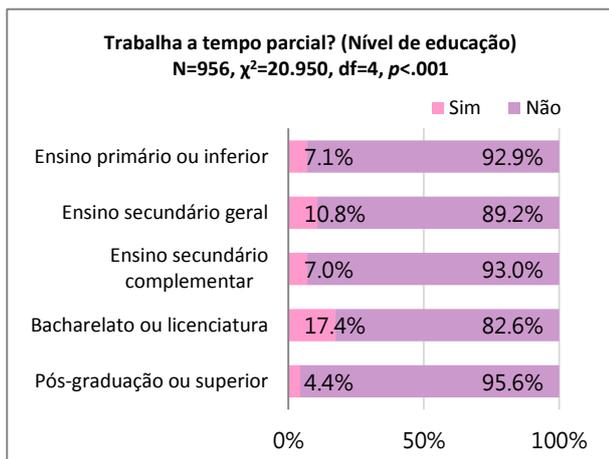
De acordo com a divisão de identidade das mulheres que trabalham a tempo inteiro ou não, apenas 4,5% das mulheres com o trabalho a tempo inteiro, ao mesmo tempo, também tem um emprego a tempo parcial.



Para além das mulheres reformadas, a percentagem das mulheres das outras identidades sem trabalho a tempo inteiro tem um emprego a tempo parcial é mais alta do que as com o trabalho a tempo inteiro, ocupando a mais alta relativamente a percentagem das mulheres que estão a estudantes ou a tirar um curso de aperfeiçoamento. 32,0 % delas tem um emprego a tempo parcial em vez do emprego a tempo inteiro, e cerca de 20% delas trabalha a tempo parcial pela razão de cuidar da família (20,2%).



Entre as mulheres de várias faixas etárias, a percentagem das que trabalham a tempo parcial do grupo (18-24) é mais alta (33,1%), ao contrário, as do grupo (65-74) e (25-34) são mais baixas, que são respectivamente 1,0% e 3,0%.



Entre as mulheres com diferente nível de escolaridade, a percentagem das que trabalham a tempo parcial é relativamente mais alta em relação das com o nível de pós-graduação ou superior (17,4%).

**3.1.4 Sectores laborais**

	2008(N=626)	2010 (N=614)	2012 (N=666)
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	31.1%	21.2%	30.5%
Adm. Pública e Segurança Social	10.8%	12.5%	13.6%
Hotéis e Restauração	12.8%	12.9%	13.2%
Comércio por grosso e a retalho	11.0%	11.0%	12.3%
Educação (Incluindo aulas particulares)	4.2%	8.9%	9.0%
Sector financeiro	3.8%	6.0%	4.4%
Manufatura	4.7%	3.1%	2.8%
Saúde	1.5%	2.5%	2.6%
Empregada de limpeza e doméstica	2.0%	6.6%	2.4%
Construção	3.3%	2.3%	2.4%
Actividades imobiliárias, alugueres e serv. Prestados às empresas	3.9%	2.8%	2.2%
Transporte e armazenagem e comunicações	2.1%	2.6%	1.5%
Produção e distribuição da electricidade, gás e água	0.3%	0.3%	0.3%
Outros	8.6%	7.3%	2.9%

Mulheres que trabalham a tempo inteiro ou parcial: Sectores laborais

Nos sectores laborais principais das mulheres que trabalham a tempo inteiro ou parcial, ocupando a mais alta a proporção do sector do entretenimento, jogo e outros serviços (30,5%).

Em segundo, os três últimos estudos mostraram que cerca de 10% a mais ou menos 15% das mulheres, respectivamente, trabalha nos sectores de Administração Pública e Segurança Social, de Hotéis e Restauração, e de Comércio por grosso e a retalho. A proporção das mulheres a trabalhar no sector Educação (Incluindo aulas particulares) mantem-se cerca de dez por cento (9,0%), e nos outros sectores é relativamente baixa.

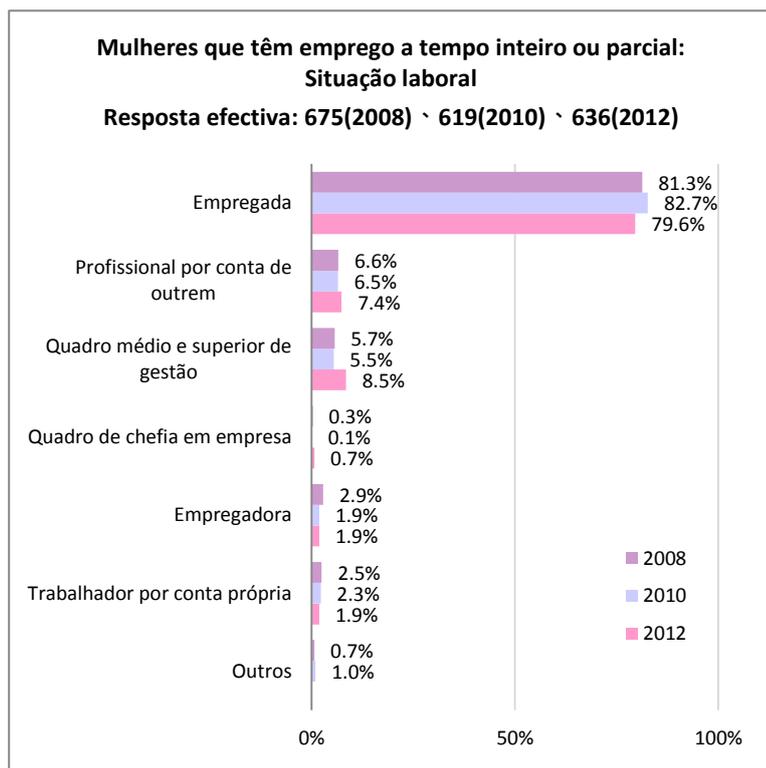
	Primário ou inferior	Secundário geral	Secundário complementar	Bacharelato ou licenciatura	Pós-graduação ou superior
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	17,6%	47,2%	45,5%	17,3%	5,0%
Adm, Pública e Segurança Social	3,9%	5,6%	9,6%	20,7%	36,4%
Hotéis e Restauração	22,4%	13,3%	10,3%	12,4%	12,5%
Comércio por grosso e a retalho	25,2%	14,1%	13,1%	7,1%	7,5%
Educação	4,8%	2,8%	3,9%	14,0%	36,0%
Empregada de limpeza e doméstica	13,1%	3,6%	0,5%	0,0%	0,0%
Construção	5,6%	3,5%	1,3%	1,4%	2,5%
Manufatura	5,7%	4,7%	2,7%	1,2%	0,0%
Sector financeiro	0,0%	0,5%	4,4%	9,1%	0,0%
Outros	0,0%	0,5%	4,0%	5,1%	0,0%
Saúde	0,0%	2,2%	1,0%	5,3%	0,0%
Actividades imobiliárias, alugueres e serv. Prestados às empresas	0,0%	1,3%	2,3%	3,6%	0,0%
Transporte e armazenagem e comunicações	1,7%	0,7%	1,5%	2,1%	0,0%
Produção e distribuição da electricidade, gás e água	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%

Mulheres que trabalham a tempo inteiro ou parcial: Sectores laborais (por nível de escolaridade)

As mulheres empregadas com diferente nível de escolaridade trabalham nos diferentes sectores laborais.

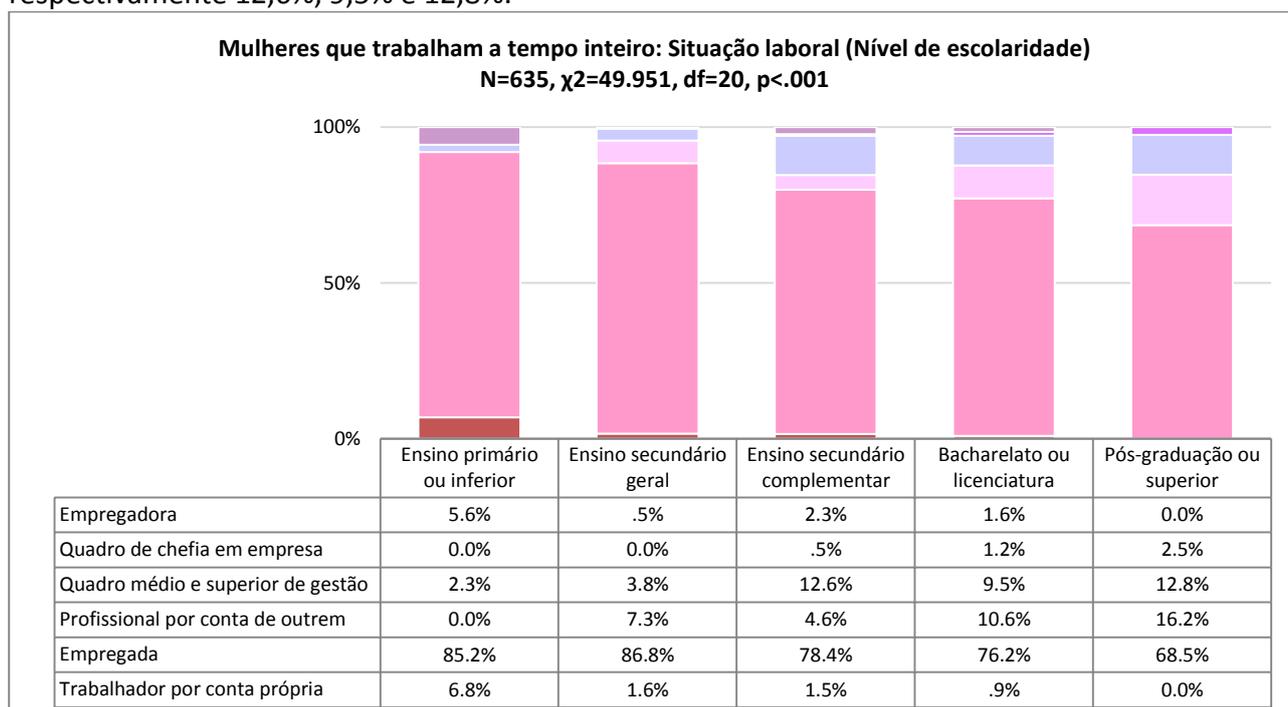
A maior parte das mulheres empregadas com o ensino primário ou inferior trabalha nos sectores de entretenimento, jogo e outros serviços (25,2%), de hotéis, restaurantes e similares (22,4%) e de empregada de limpeza e doméstica (13,1%). As mulheres com o nível do secundário júnior e complementar trabalham nos sectores do entretenimento, jogo e outros serviços, o que corresponde respectivamente a 47,2% e 45,5%. A maior parte das com o nível de Bacharelato ou licenciatura emprega nos sectores de Administração Pública e Segurança Social (20,7%), do entretenimento, jogo e outros serviços (17,3%), de Educação (12,4%), e de Hotéis e Restauração (12,4%). Em relação do nível de Pós-graduação ou superior, ocupando mais nos sectores Administração Pública e Segurança Social e de Educação, o que apresenta respectivamente 36,4% e 36,0%.

### 3.1.5 Identidade profissional



De forma semelhante aos últimos resultados do Inquérito, 80% das mulheres laborais são empregadas por conta de outrem, ocupando mais baixo as outras identidades laborais. Em comparação do resultado anterior, a percentagem dos gestores de médio e alto nível aumentou 3% pontos percentuais, mostrando que algumas partes das identidades ocupacionais das mulheres têm um fluxo ascendente.

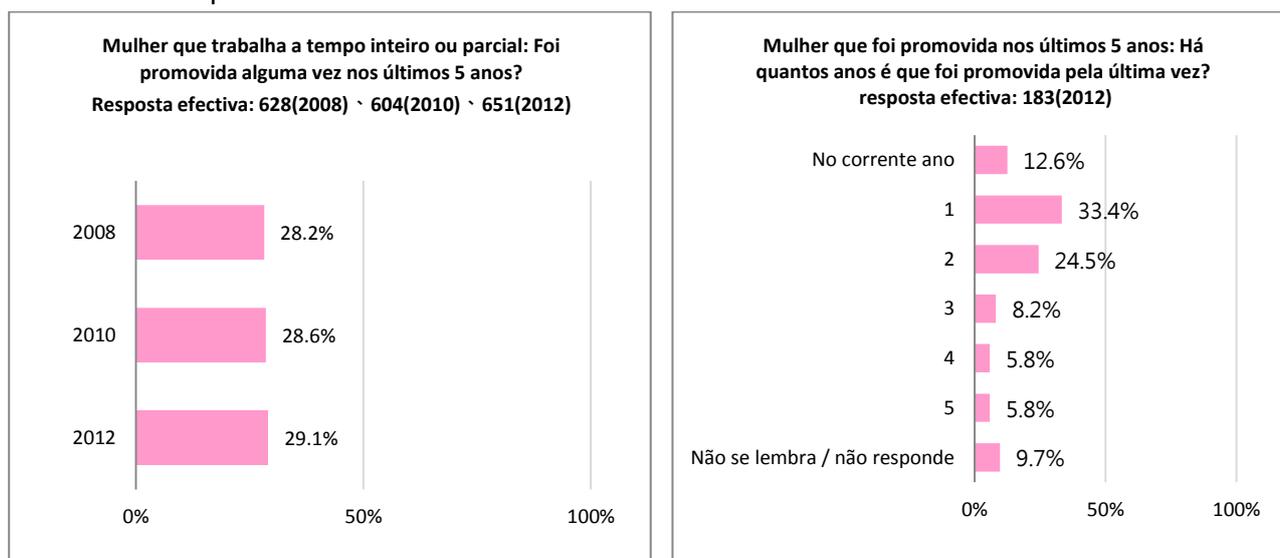
As mulheres que trabalham a tempo inteiro com o diferente nível de escolaridade trabalham geralmente como simples empregadas. A proporção de “Empregadora” e “Trabalhador por conta própria” ocupa-se mais nas mulheres com o nível de escolaridade do ensino primário ou inferior (5,6%, 6,8%). Em relação com as mulheres com nível de pós-graduação ou superior, mais alta é a proporção das como “Profissional por conta de outrem”, em comparação com as com outro nível de escolaridade (16,2%). Entre as mulheres com ensino secundário complementar, bacharelato ou licenciatura e pós-graduação ou superior que estão a trabalhar a tempo inteiro, cerca de dez por cento das que trabalha como “os gestores médios superiores e profissionais, o que apresenta respectivamente 12,6%, 9,5% e 12,8%.



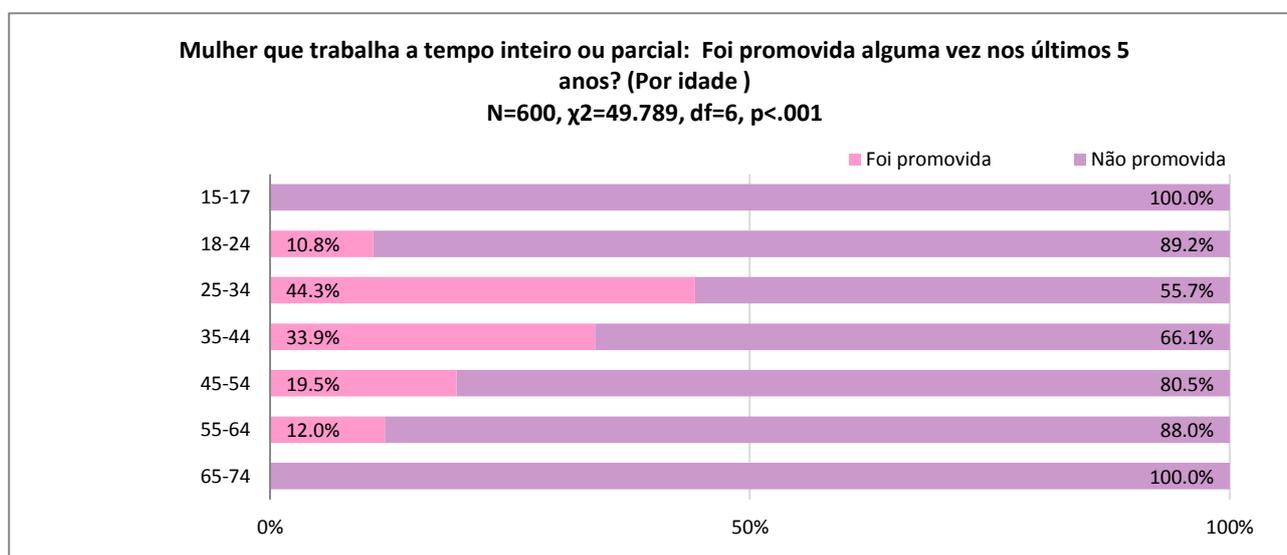
### 3.1.6 Situação de promoção no emprego

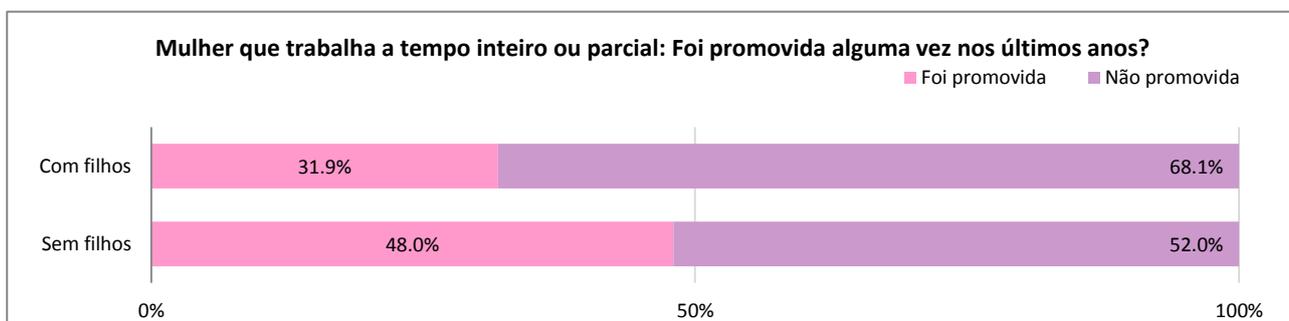
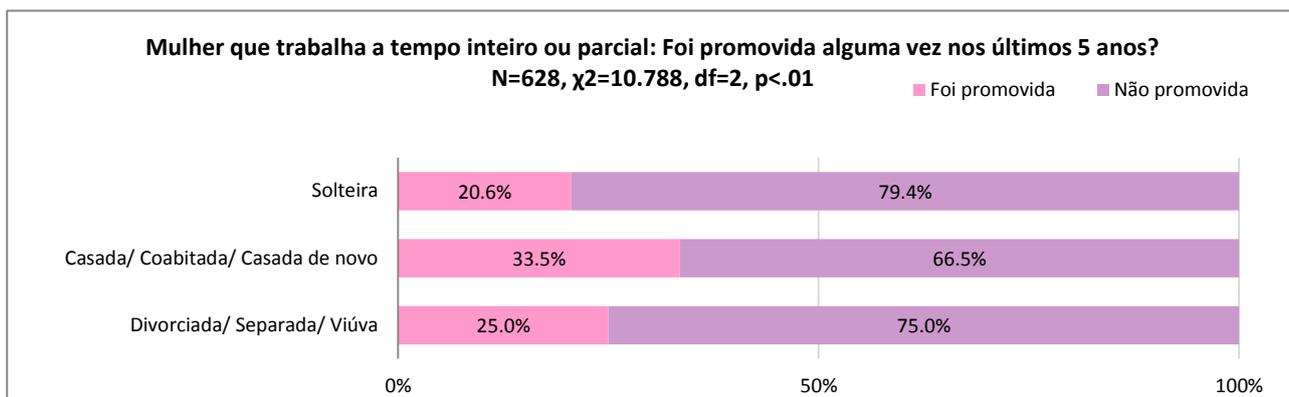
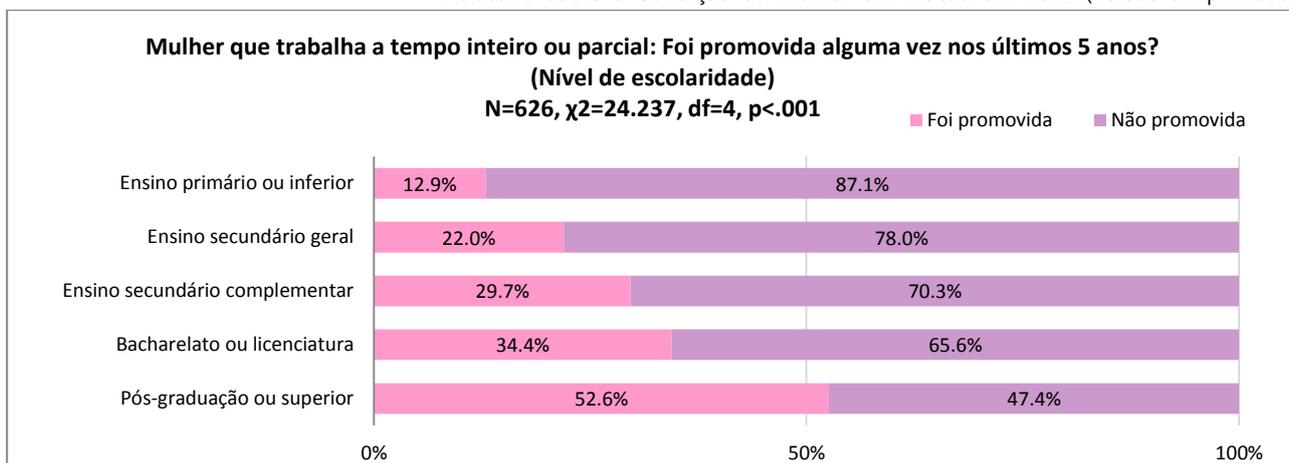
De forma semelhante aos últimos resultados do Inquérito, mais de trinta por cento das mulheres laborais mostraram que tiveram a promoção nos últimos cinco anos (28,2%, 28,6% e 29,1%). Entre as mulheres promovidas nos últimos cinco anos, 12,6% delas disse que foram promovidas neste ano, e no ano passado e nos últimos dois ano, a taxa de promoção respectivamente, ocupando 33,4% e 24,5%.

A maioria das mulheres laborais sem promovidas nos últimos cinco anos pensa que a principal razão de não promovida é por “não haver a posição disponível nas empresas em que trabalha”, “as relações pessoais, competência, questão de escolaridade”, “empregados novos ou recentes na empresa”.



Entre as mulheres com os diferentes caracteres pessoais: por idade, a percentagem da promoção dos últimos cinco anos é mais alta do grupo de 25-34 anos (44,3%), em seguinte é grupo de 35-44 (33,9%). No vertente do nível de escolaridade, quanto ao nível mais alto, mais alta a percentagem da promoção dos últimos cinco anos. Em relação do estado civil, a percentagem da promoção das mulheres casada/ coabitada/ casada de novo é a mais alta (33,5%), na condição de ter filhos, a percentagem das mulheres sem filhos é mais alta do que as com filhos (31,9%).

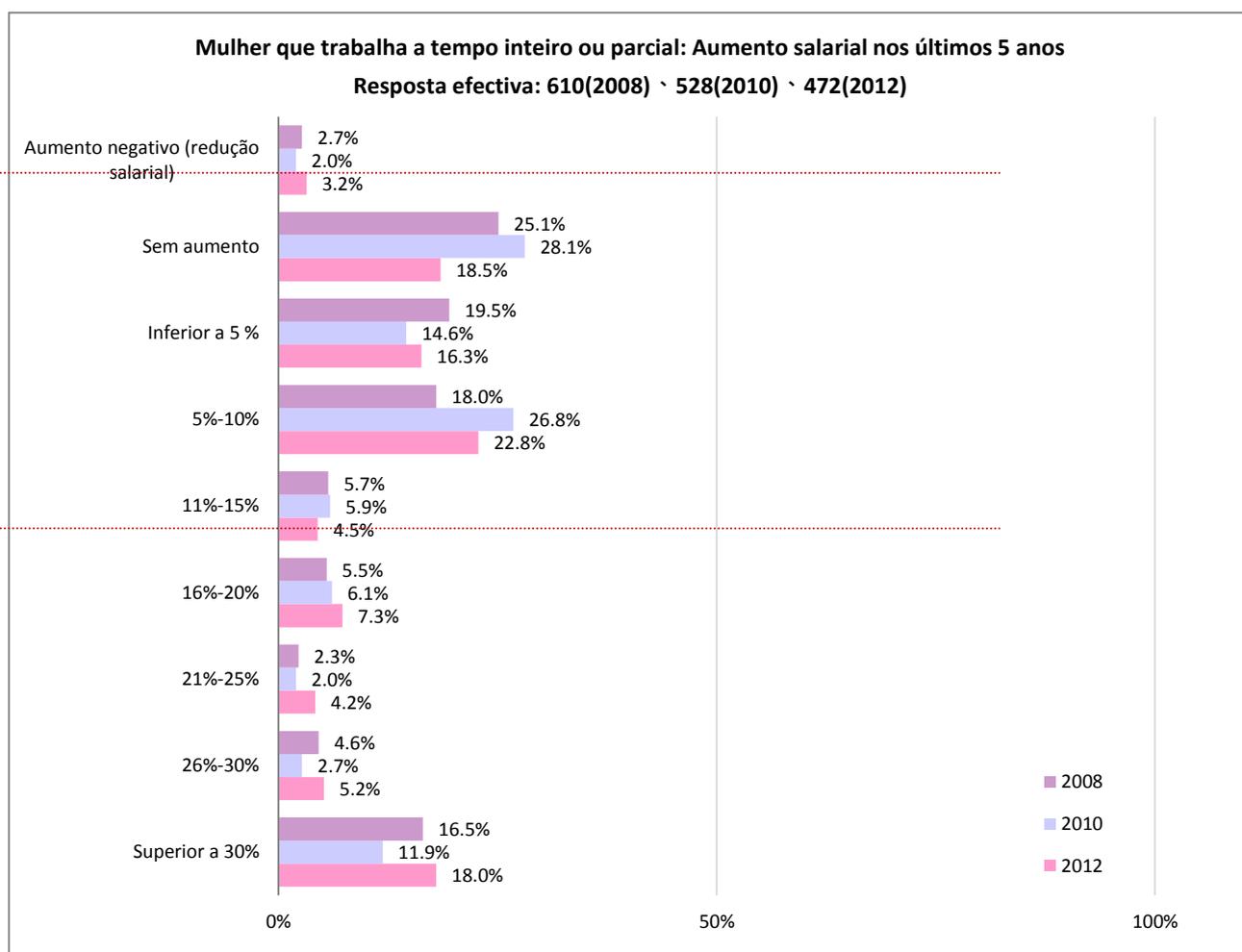




### 3.1.7 Situação de aumento salarial

Neste inquérito mostrou que cerca de 80% das mulheres laborais tem um aumento salarial nos últimos cinco anos (78,3%), apenas 3,2% indica um dedução salarial ou sem qualquer aumento (18,5%), em comparação com o último inquérito, a percentagem de sem aumento tem uma descida de 9,6 ponto percentual, ou seja, o salário da maioria das mulheres laborais tem um aumento do que o último inquérito.

Em comparação com o último inquérito, o aumento salarial nos últimos cinco anos acumulado de mais de 15% aumentou 12 pontos percentuais, e menos de 15% ou inferior é diminuído por 13,3 pontos percentuais, mostrando que a proporção do aumento salarial das mulheres relativamente grande nos últimos cinco anos é maior do que o último inquérito.

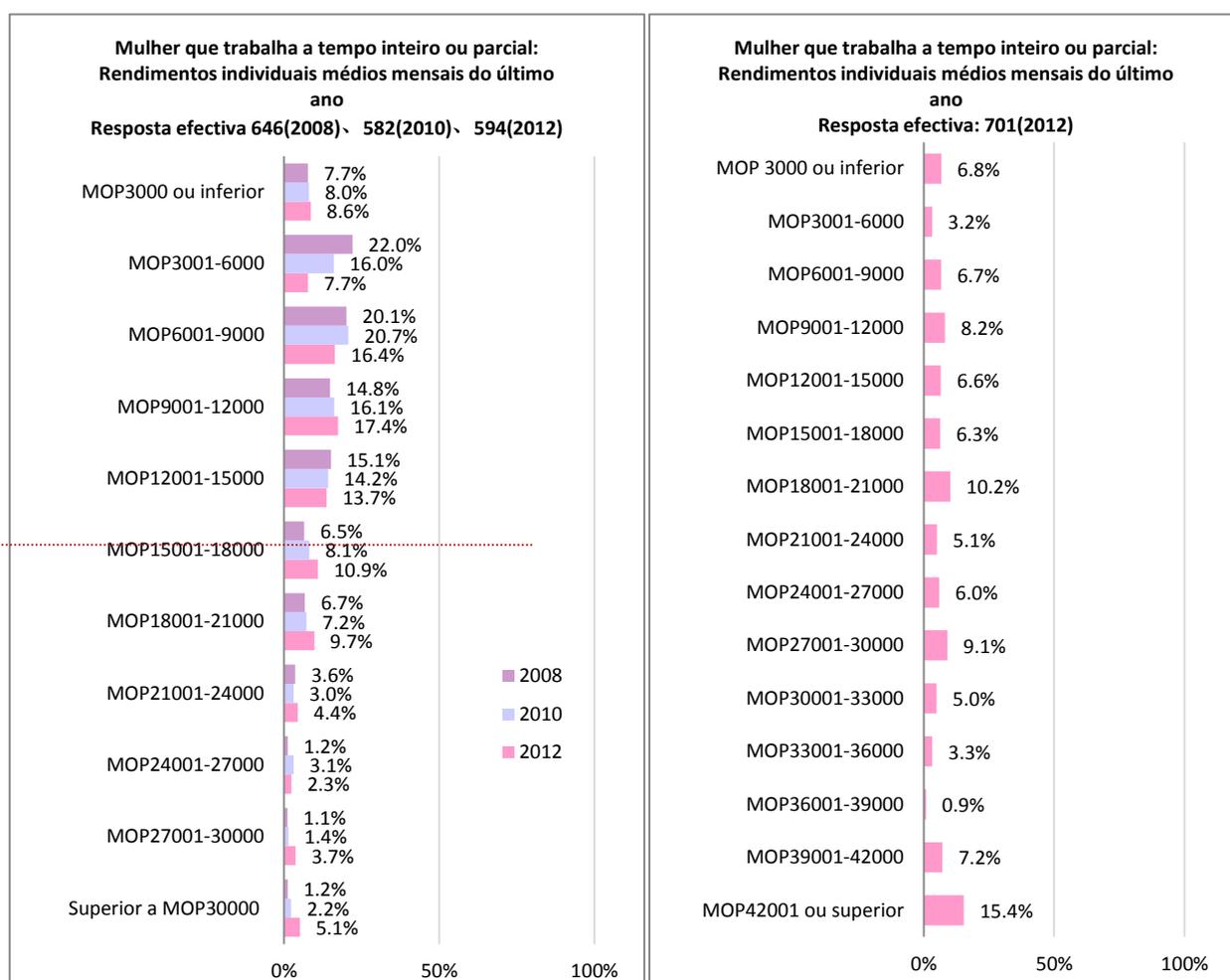


### 3.2 Situação económica

#### 3.2.1 Rendimento individual e da família

De acordo com os resultados do Inquérito do Emprego<sup>11</sup> relativo ao 3º trimestre de 2012 da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, mostraram que o rendimento mediano da população laboral das pessoas com idade de dezasseis anos ou superior de Macau é cerca de 11,700 patacas. Em comparação com deste inquérito, o rendimento de cerca de metade das mulheres laborais é 12,000 patacas ou inferior, mostrando que os rendimentos médios mensais se aproximam com a população geral de Macau.

Além disso, a proporção dos grupos acima da mediana do rendimento mensal é aumentada, em comparação com o último inquérito. Em geral, as mulheres empregadas com o rendimento MOP12,000 ou superior têm um aumento de 10,6 pontos percentuais. Mostrando que a percentagem do rendimentos relativamente alto das mulheres nos últimos dois anos é aumentada. Além disso, 15,4% das mulheres laborais indicam que o rendimento médio mensal da família do último ano é cerca de MOP42,000 ou superior.



<sup>11</sup> O rendimento médio da população laboral dos quatro trimestres de 2010 foi 9,000 patacas, e de 2008 foi 8,500 patacas.

Entre as mulheres laborais, a distribuição de renda dos diferentes grupos etários não é igual. O rendimento das mulheres menores da faixa etária (15-17) concentra-se em 3,000 patacas ou inferior, o das mulheres do grupo (25-34) e (35-44) é mais frequente cerca de 9,001 a 21,000 patacas. As mulheres laborais com idade dos 45 anos ou superior, quanto mais alto o grupo etário, mais alta é a percentagem da renda baixa.

	15-17 anos	18-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos	65-74anos
<b>Sem rendimento</b>	<b>42,9%</b>	4,7%	0,0%	0,0%	2,6%	6,8%	0,0%
<b>≤ MOP3000</b>	<b>57,1%</b>	<b>30,3%</b>	0,0%	1,9%	2,4%	<b>10,3%</b>	<b>33,3%</b>
<b>MOP3001-6000</b>	0,0%	10,0%	1,1%	4,9%	<b>11,4%</b>	<b>19,6%</b>	<b>33,3%</b>
<b>MOP6001-9000</b>	0,0%	5,4%	8,0%	8,3%	<b>35,2%</b>	<b>37,6%</b>	<b>33,3%</b>
<b>MOP9001-12000</b>	0,0%	<b>24,8%</b>	<b>18,7%</b>	<b>17,4%</b>	<b>14,9%</b>	<b>11,6%</b>	0,0%
<b>MOP12001-15000</b>	0,0%	<b>17,1%</b>	<b>16,4%</b>	<b>16,6%</b>	<b>10,4%</b>	4,4%	0,0%
<b>MOP15001-18000</b>	0,0%	4,7%	<b>14,7%</b>	<b>19,7%</b>	5,3%	0,0%	0,0%
<b>MOP18001-21000</b>	0,0%	0,0%	<b>16,0%</b>	<b>10,3%</b>	7,5%	2,8%	0,0%
<b>MOP21001-24000</b>	0,0%	3,1%	8,2%	4,5%	2,4%	1,2%	0,0%
<b>MOP24001-27000</b>	0,0%	0,0%	4,0%	3,8%	1,2%	0,0%	0,0%
<b>MOP27001-30000</b>	0,0%	0,0%	9,1%	1,9%	2,6%	2,5%	0,0%
<b>≥ MOP30000</b>	0,0%	0,0%	3,8%	<b>10,6%</b>	3,9%	3,2%	0,0%

Mulheres que trabalham a tempo inteiro ou parcial: os rendimentos médios mensais no último ano (por idade) (N=573,  $\chi^2=351.564$ , df=66,  $p<.001$ )

As mulheres laborais com diferente nível de escolaridade, têm uma diferença óbvia em relação ao rendimento médio mensal no último ano. Em geral, quanto mais alto o nível de escolaridade, mais alta é a percentagem da renda alta.

	<i>Ensino primário ou inferior</i>	<i>Ensino secundário geral</i>	<i>Ensino secundário complementar</i>	<i>Bacharelato ou licenciatura</i>	<i>Pós-graduação ou superior</i>
<b>Sem rendimento</b>	3,4%	2,6%	2,8%	1,5%	0,0%
<b>≤ MOP3000</b>	6,5%	5,6%	3,3%	10,2%	1,6%
<b>MOP3001-6000</b>	<b>24,3%</b>	9,4%	5,8%	4,3%	0,0%
<b>MOP6001-9000</b>	<b>42,5%</b>	<b>26,7%</b>	<b>16,8%</b>	3,9%	0,0%
<b>MOP9001-12000</b>	<b>16,0%</b>	<b>18,1%</b>	<b>18,4%</b>	<b>18,3%</b>	7,0%
<b>MOP12001-15000</b>	6,4%	<b>16,5%</b>	<b>12,0%</b>	<b>16,1%</b>	<b>12,3%</b>
<b>MOP15001-18000</b>	0,0%	<b>12,1%</b>	<b>13,7%</b>	<b>11,7%</b>	<b>10,2%</b>
<b>MOP18001-21000</b>	0,0%	7,0%	8,8%	<b>15,2%</b>	<b>9,2%</b>
<b>MOP21001-24000</b>	0,0%	2,0%	7,3%	4,2%	<b>9,2%</b>
<b>MOP24001-27000</b>	0,0%	0,0%	2,1%	3,3%	<b>10,2%</b>
<b>MOP27001-30000</b>	1,0%	0,0%	5,2%	3,7%	<b>15,8%</b>
<b>≥ MOP30000</b>	0,0%	0,0%	3,8%	7,7%	<b>24,5%</b>

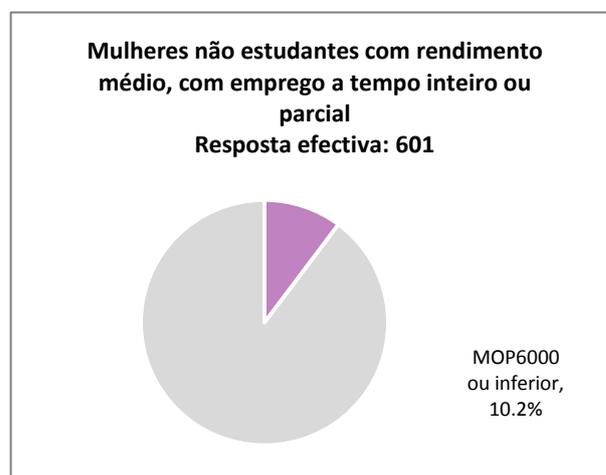
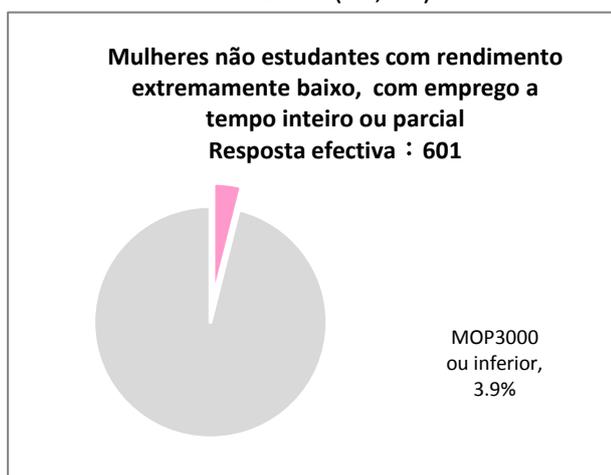
Mulheres que trabalham a tempo inteiro ou parcial: os rendimentos médios mensais no último ano (por nível de escolaridade) (N=592,  $\chi^2=208.900$ , df=44,  $p<.001$ )

Entre as mulheres laborais com diferentes nível de escolaridade, há uma diferença óbvia do rendimento médio mensal do último ano, em relação com os trabalhadores dos diferentes sectores. Os rendimentos dos vários sectores das mulheres concentram-se principalmente entre 3,001 a 15,000 patacas. No entanto, o rendimento das mulheres do sector de saúde (19,4%), de transporte e armazenagem e comunicações (18,6%), de administração pública e segurança social (11,0%), finanças (10,9%), e educação (8,9%) é cerca de 30,000 patacas ou superior, ocupando mais alto o rendimento relativamente aos outros sectores.

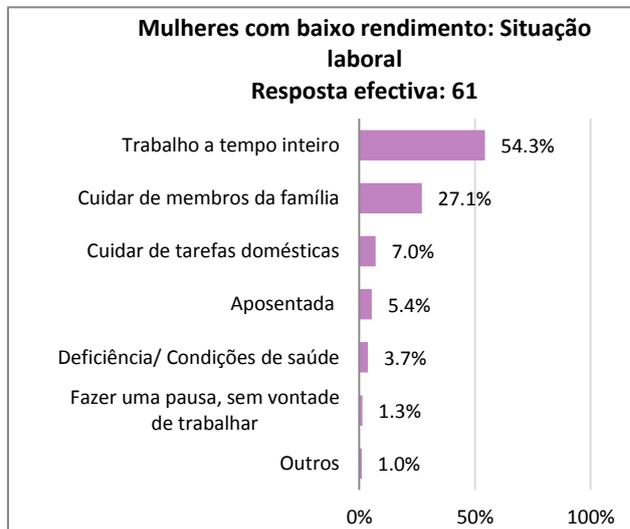
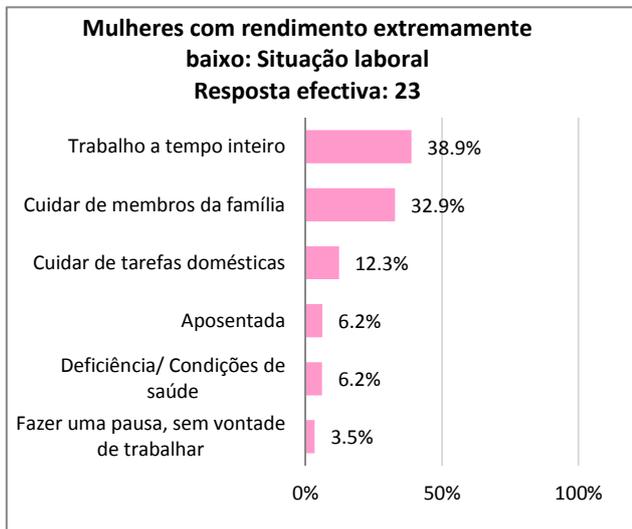
	Produç Manufa tura	ção e distribu ção da	Constru ção	Comérc io por grosso e a	Hotelar ia e restaur ação	Transpo rte e armaze nagem	Sector financi eiro	Activid ades imobili árias,	Adm. Pública e Segura	Activid ades culturai s e	Empreg ada de Educaç ão limpeza e	Saúde	Outros	
Sem rendimento	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,7%	9,6%	0,0%	9,5%	2,7%	1,9%	1,0%	4,2%	0,0%	13,1%
≤MOP3000	26,1%	0,0%	0,0%	6,1%	12,2%	0,0%	0,0%	9,5%	2,3%	2,7%	13,0%	9,6%	7,6%	7,3%
MOP3001-6000	24,2%	0,0%	13,5%	22,6%	8,8%	0,0%	0,0%	14,3%	1,9%	2,8%	5,0%	29,9%	6,9%	0,0%
MOP6001-9000	14,0%	0,0%	30,8%	28,5%	24,5%	13,5%	0,0%	20,4%	9,8%	12,3%	14,2%	48,0%	3,9%	18,9%
MOP9001-12000	20,7%	0,0%	28,0%	14,2%	25,2%	30,0%	35,4%	8,7%	18,7%	13,5%	7,6%	4,1%	31,0%	19,2%
MOP12001-15000	11,4%	100%	0,0%	13,6%	9,9%	18,8%	17,3%	9,5%	9,1%	18,9%	7,9%	0,0%	15,6%	24,9%
MOP15001-18000	0,0%	0,0%	12,4%	2,6%	8,2%	0,0%	21,2%	8,7%	7,8%	19,8%	10,1%	0,0%	0,0%	8,3%
MOP18001-21000	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	4,5%	0,0%	9,3%	19,5%	13,4%	13,0%	17,5%	0,0%	8,6%	0,0%
MOP21001-24000	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	9,6%	0,0%	0,0%	6,8%	6,4%	9,5%	0,0%	6,9%	0,0%
MOP24001-27000	3,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%	0,0%	12,1%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
MOP27001-30000	0,0%	0,0%	7,9%	4,2%	1,8%	0,0%	2,4%	0,0%	4,5%	4,6%	5,1%	4,2%	0,0%	8,3%
≥MOP30000	0,0%	0,0%	7,3%	4,7%	1,3%	18,6%	10,9%	0,0%	11,0%	2,5%	8,9%	0,0%	19,4%	0,0%

Mulheres que trabalham a tempo inteiro ou parcial: os rendimentos médios mensais no último ano (por sector) (N=581,  $\chi^2=299.908$ , df=143,  $p<.001$ )

Entre as mulheres que não estão a estudar ou a prosseguir estudos, e com o emprego a tempo inteiro ou parcial, o rendimento individual cerca de 3,000 patacas ou inferior foi definido como as mulheres de renda extremamente baixa (3,9%), e cerca de 6,000 patacas ou inferior como as de baixa renda (10,2%).

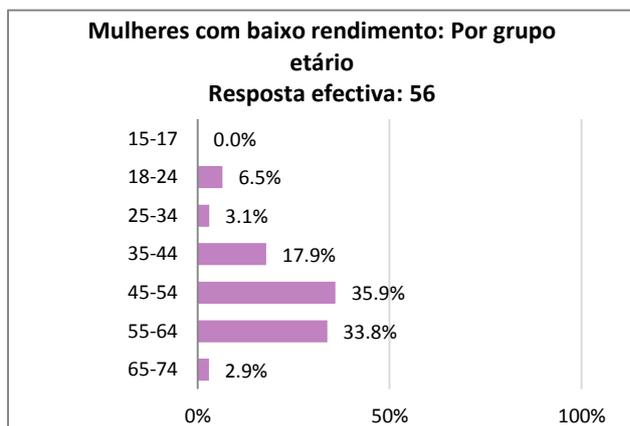
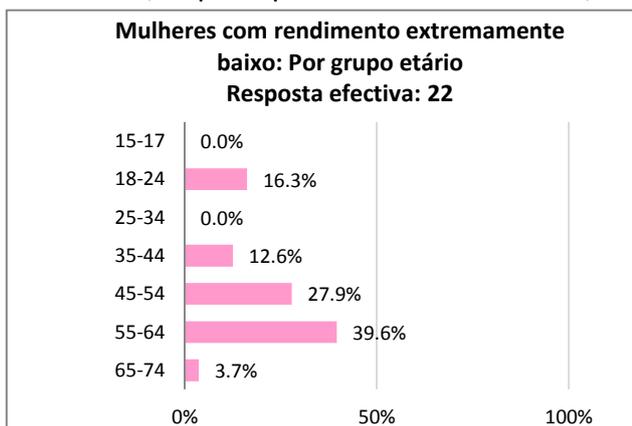


Entre as mulheres de baixa renda extremamente, cerca de 40% das mulheres que têm emprego a tempo inteiro (38,9%), e cerca de 30% das que não têm emprego a tempo inteiro por ter de cuidar de membros da família (32,9%). Em relação às mulheres de baixa renda, ocupam-se cinquenta e cinco por cento das mulheres que estão a trabalhar a tempo inteiro (54,3%), e 27,1% das que não trabalham a tempo inteiro por ter de cuidar de membros da família.



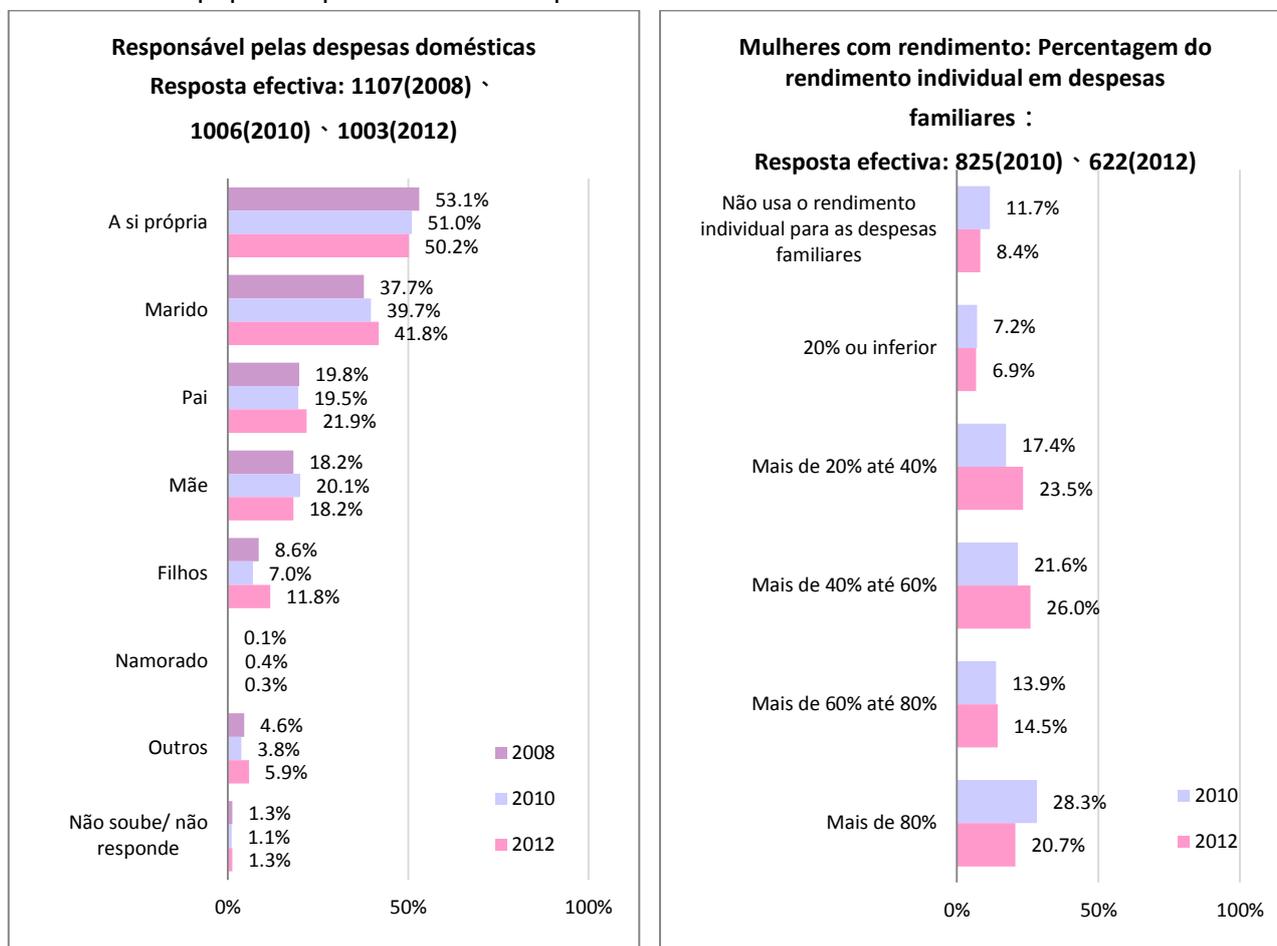
A maioria das mulheres de renda extremamente baixa ocupa-se no grupo etário mais superior, apresentando cerca de quarenta por cento das mulheres do grupo etário 55-64 (39,6%), os seguintes são grupo de 45-54 (27,9%) , e grupo 35-44 (12,6%), ocupando 80% delas nestes três grupos etários das mulheres. Além disso, a taxa do grupos de 18-24 ocupa 16,3%.

As mulheres com baixa renda ocupam-se principalmente nas três faixas etárias da idade de 35-65 anos, o que representa um total de 87,5%.



### 3.2.2 Despesas da família

Os três resultados de inquérito mostraram que, cerca de metade das mulheres é a responsável pelas despesas domésticas (53,1%, 51,0% e 50,2%), mais de 90% ou superior das mulheres com rendimento vai prestar o seu rendimento nas despesas domésticas, mostrando que elas assumem papéis importantes nas despesas domésticas.

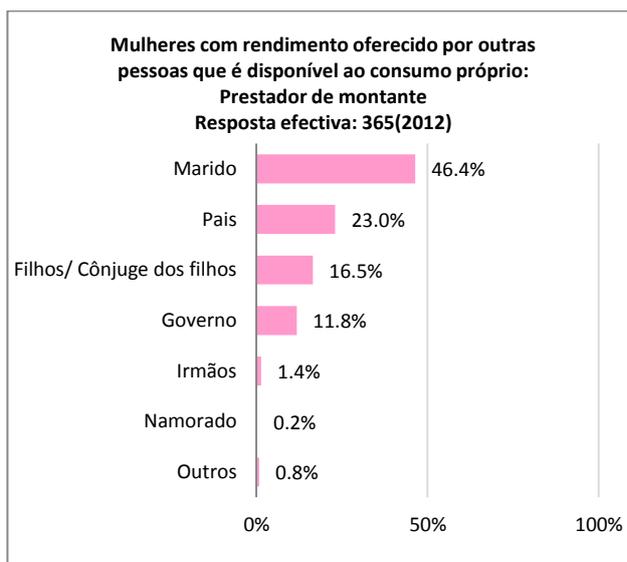
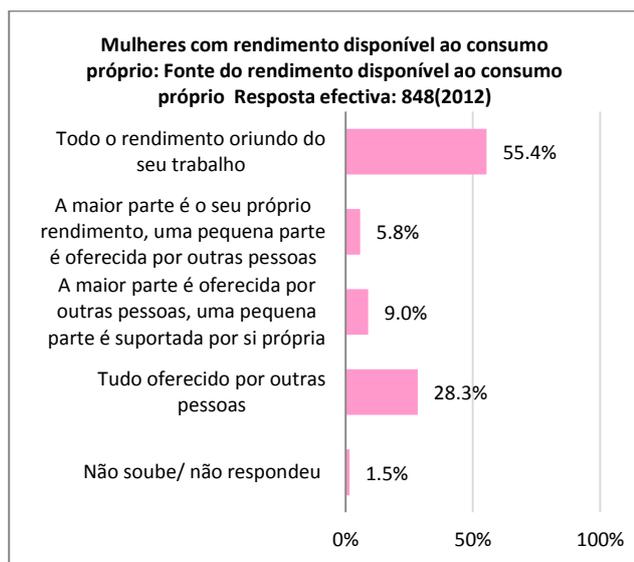


### 3.2.3 Rendimento pessoal disponível ao consumo próprio

Em média, o rendimento disponível para gastar por cada mulher é 4,327 patacas, aumentando 547 patacas em comparação com o último inquérito, e a mediana desta vez é 3,000 patacas, que aumentou 1,000 patacas relativo ao último. Além disso, 15,4% das mulheres de Macau indica que não tem rendimento disponível para gastar.

	Número da resposta	Mínimo	Máximo	Média aritmética	Primeiro quartil	Mediana	Terceiro quartil
2010	834	0	50000	3780	500	2000	5000
2012	776	0	55000	4327	600	3000	5402

Nas mulheres com o rendimento disponível para gastar, 55,4% das mulheres indica que todos são rendimento recebido pelo seu trabalho. Além disso, 28,3% delas é prestada pelas outras pessoas, 5,8% delas indica a maioria do rendimento é dela próprio, uma parte pequena é prestada pelas outras pessoas, 9,0% indica que a maioria do rendimento é prestado pelos outras, o pequeno é assumido por a si próprio. Nos três tipos das mulheres com rendimento disponível para gastar pelas outras pessoas acima referidos, as origens do seu dinheiro são principalmente de marido(46,4%), em seguites são dos pais(23,0%), filhos/ conjuges dos filhos(16,5%) ou do governo(11,8%).

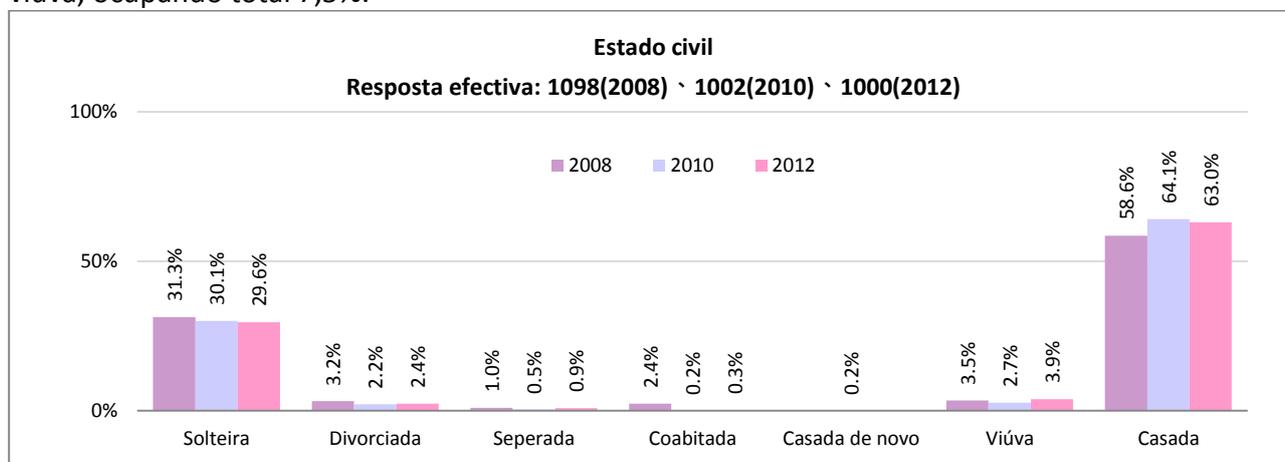


	Total	1.º lugar	2.º lugar	3.º lugar
Artigos gerais de consumo/ bens de necessidade diária	63,0%	39,9%	20,4%	2,7%
Despesas de alimentação	50,4%	34,9%	13,2%	2,2%
Poupança	8,3%	5,2%	2,2%	0,8%
Produtos de cosmética	8,0%	3,3%	4,1%	0,6%
Diversão	7,8%	2,4%	3,7%	1,8%
Consumo das famílias	5,7%	3,5%	1,3%	0,8%
Despesas com transportes	4,2%	1,2%	2,1%	0,9%
Despesas Médicas	3,8%	1,4%	1,5%	0,8%
Educação/ Prosseguimento de estudos	3,1%	1,5%	1,4%	0,1%
Artigos de luxo	2,2%	0,6%	1,1%	0,6%
Viagem	2,2%	0,5%	0,8%	0,9%
Produtos electrónicos	0,6%	0,0%	0,5%	0,1%
Outros	3,7%	2,4%	0,8%	0,5%
Não soube / não respondeu	3,4%	3,4%	0,0%	0,0%

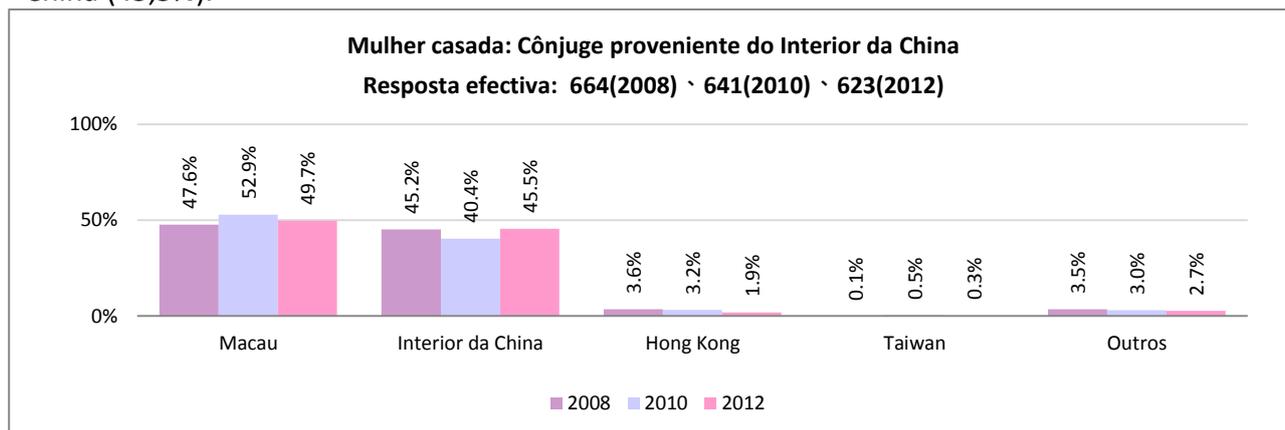
### 3.3 Situação da família

#### 3.3.1 Estado civil e situação dos filhos

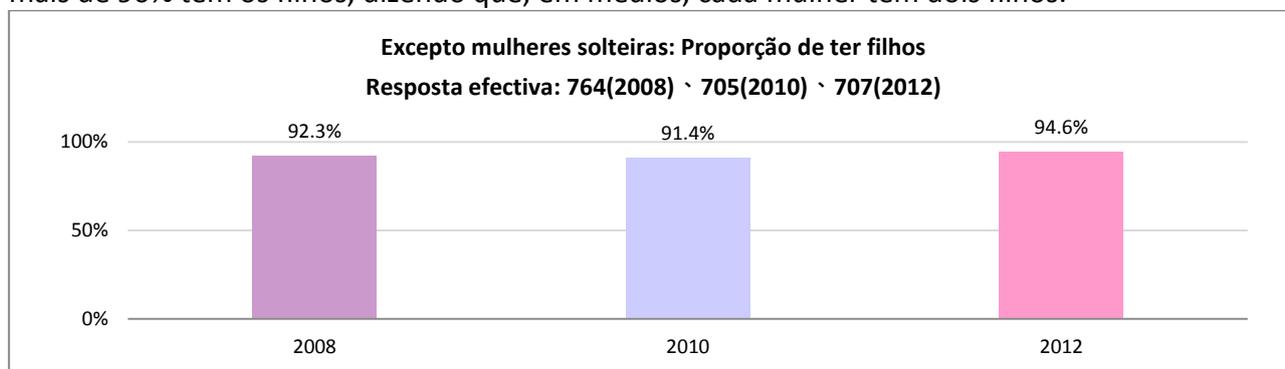
Mais de 60% das mulheres são casadas (63,0%), as solteiras são cerca de trinta por cento (29,6%). O estado civil divide-se na situação divorciada, separada, coabitada, casada de novo, e viúva, ocupando total 7,5%.



Os cônjuges das mulheres casadas são principalmente de Macau (49,7%) e do Interior da China (45,5%).



Entre as mulheres casadas, divorciadas, separadas, coabitadas, casadas de novo, e viúvas, mais de 90% têm os filhos, dizendo que, em médios, cada mulher tem dois filhos.



N.º da resposta	Mínimo	Máximo	Média aritmética	Erro padrão	Desvio padrão	Moda	Mediana
662	1	7	2	0,07	0,93	2	2

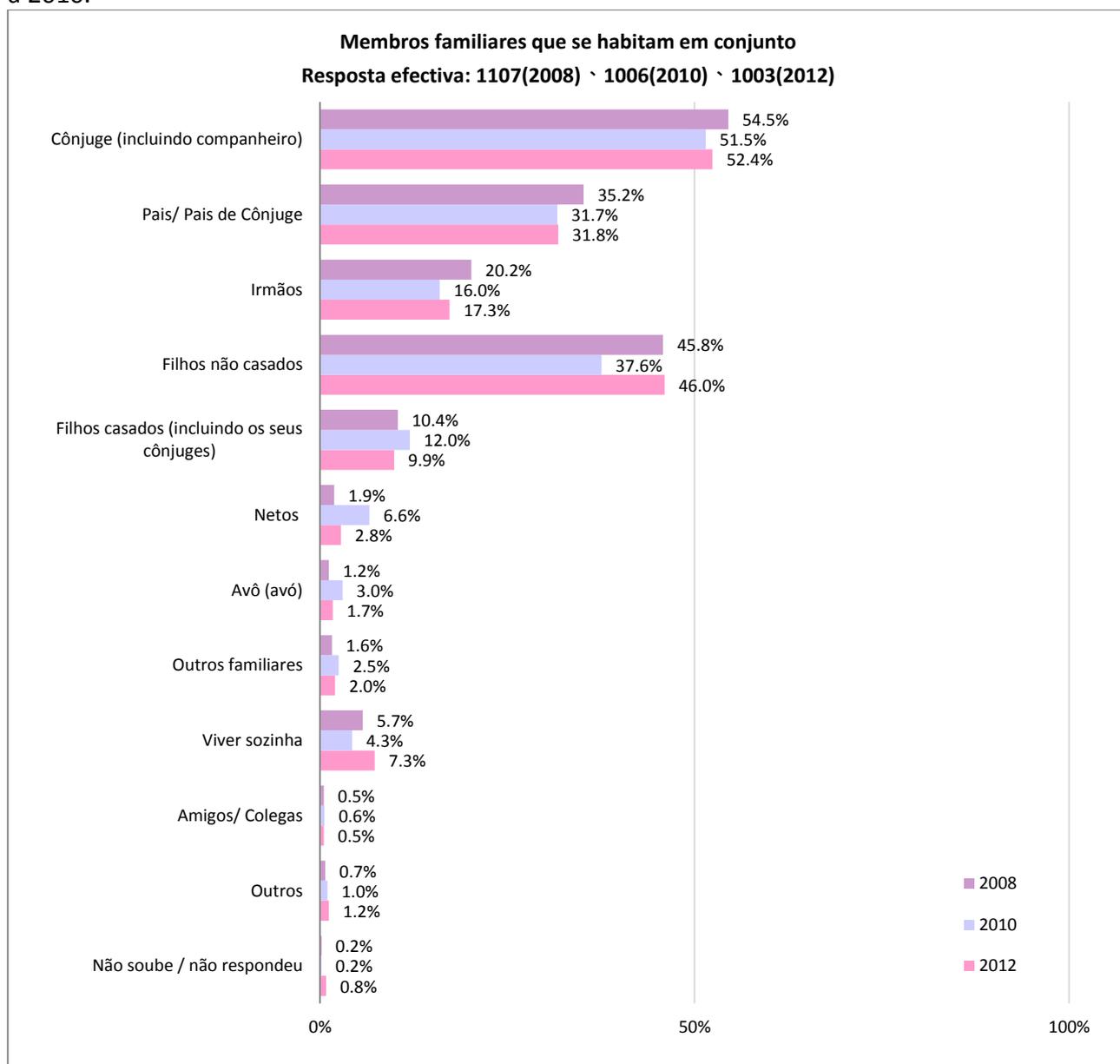
### 3.3.2 Membro familiar coabitado

Incluindo a si própria, em média, cada mulher tem 3,7 membros familiares coabitados, é mais frequente que as mulheres moram junto com três membros familiares.

N.º da resposta	Mínimo	Máximo	Média aritmética	Erro padrão	Desvio padrão	Moda	Mediana
992	1	10	3.7	0,09	1,39	4	4

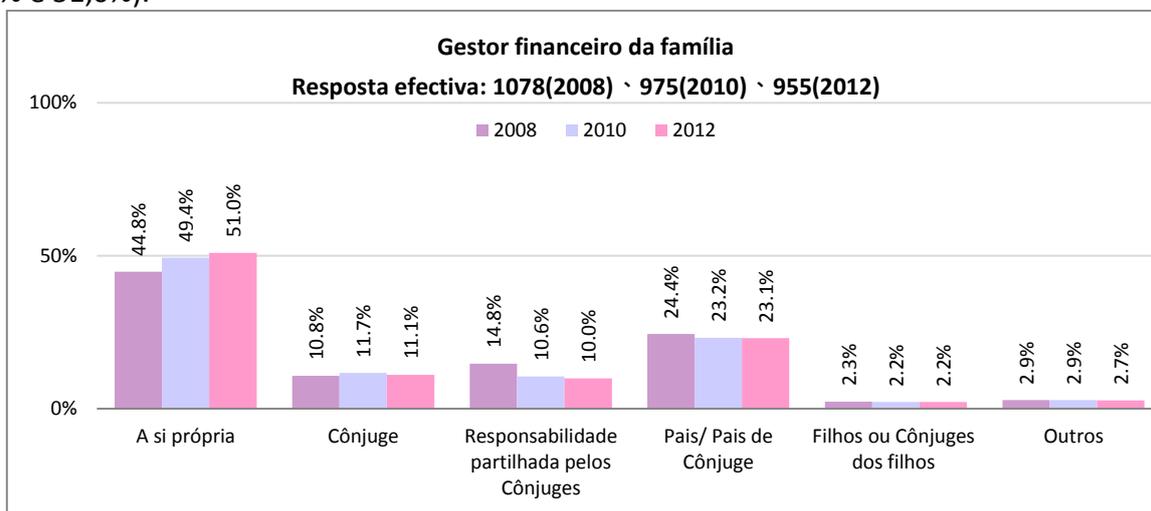
52,4% das mulheres de Macau habitam-se com os cônjuges, em segundo, 46% habitam-se com os filhos solteiros, em comparação com o resultado do inquérito de 2010 (37,6%), há uma tendência do aumento de 8,4%, e semelhante o resultado de 2008 (45,8%), cerca de um terço das mulheres habita-se com os seu pais ou pais dos cônjuges (31,8%).

Cerca de 10% das mulheres mora com os filhos casados (9,9%), e com os filhos e netos (2,8%), em comparação do inquérito de 2010, tem um descimento respectivamente de 2,1 e 3,8 pontos percentuais, indicando que a percentagem de viver solteira é aumentada de 3% a 7,3% em relação a 2010.



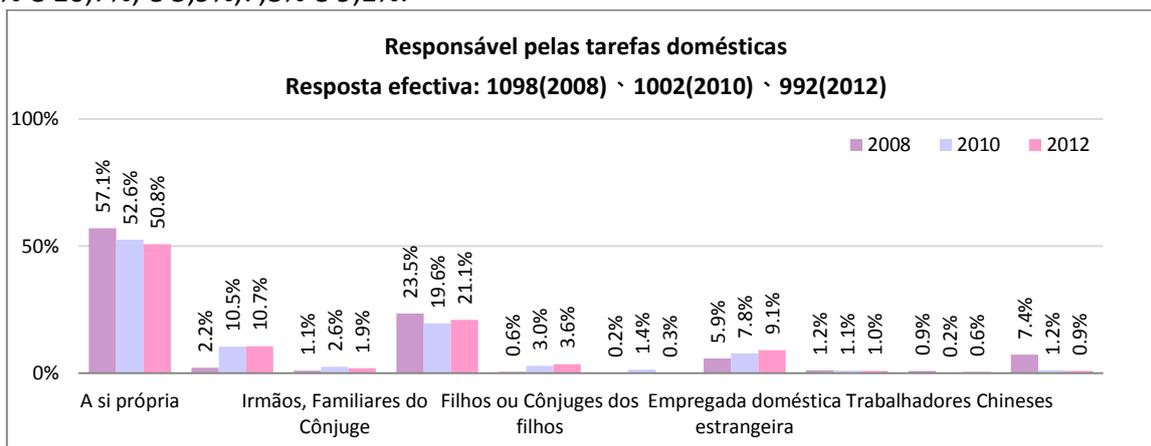
### 3.3.3 Gestão financeira da família

Tal como o resultado do último inquérito, mais de 50% das mulheres de Macau indica que é responsável principalmente das gestões financeiras familiares por a si própria (51,0%), os seguintes são, responsável das gestões pelos Pais de cônjuges (23,1%), ocupa-se cerca de dez por cento dos cônjuges (11,1%) e da responsabilidade partilhada pelos Cônjuges (10,0%). Mostrando um resultado que a percentagem das mulheres como uma responsável directa ou indirecta da gestão financeira familiar é mais alta, a taxa dos três resultados aumenta-se progressivamente (44,8%, 49,4% e 51,0%).



### 3.3.4 Compartilha dos trabalhos domésticos

Entre as mulheres de Macau, 50% das é responsável das tarefas domésticas por a si própria (50,8%), responsável pelos Pais e Pais do cônjuge é vinte e um por cento (21,1%), ocupando dez por cento a percentagem pelos cônjuges(10,7%) e pela empregada doméstica estrangeira(9,1%). Na mostragem dos três resultados, a percentagem do responsável das tarefas domésticas pelas mulheres a si própria é descida progressivamente (57,1%, 52,6% e 50,8%), a pelos cônjuges e pela empregada doméstica estrangeira é aumentada cada vez, o que apresenta respectivamente 2,2%, 10,5% e 10,7%, e 5,9%,7,8% e 9,1%.

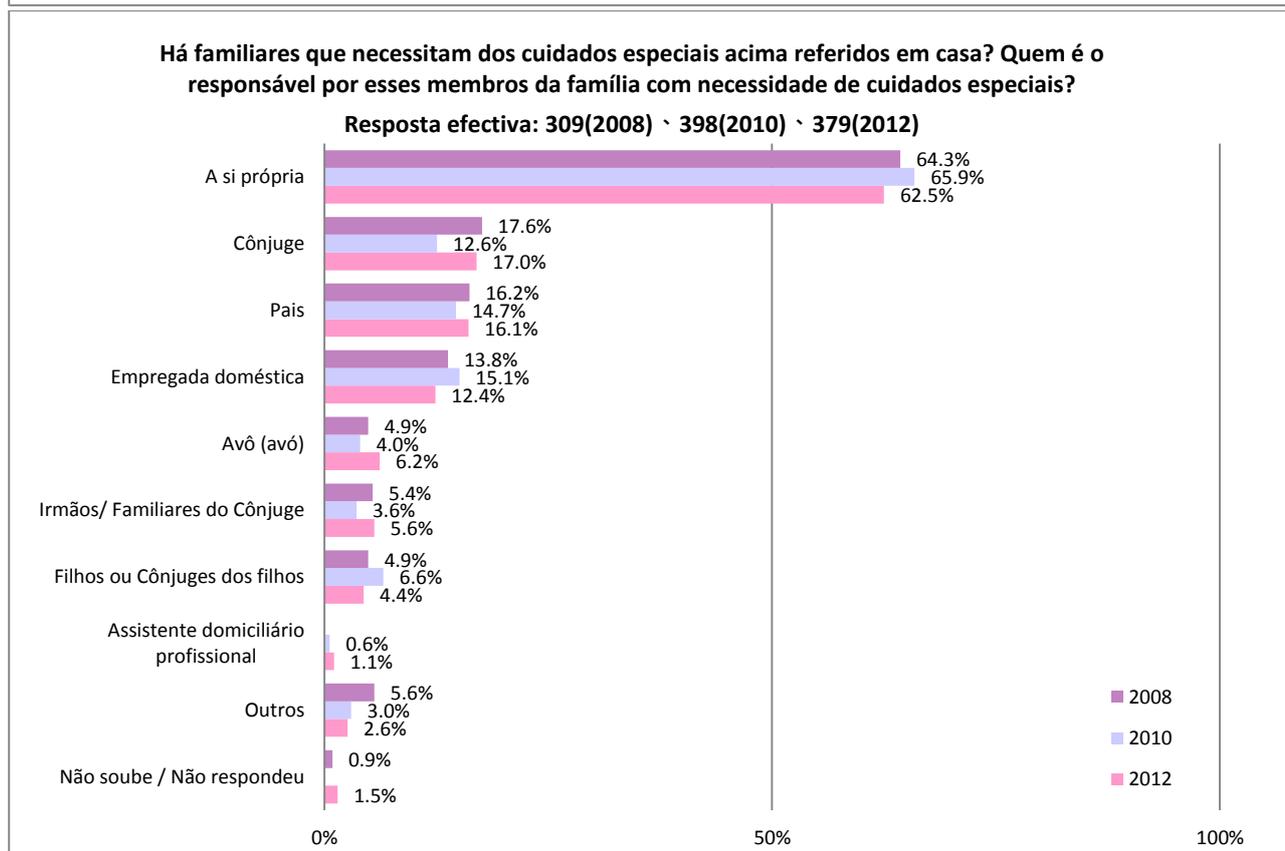
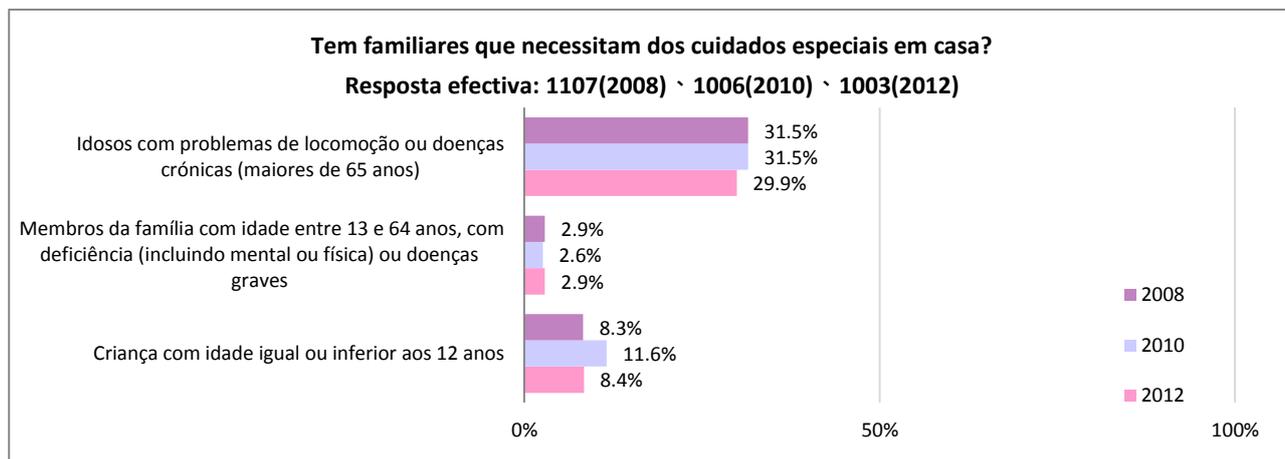


Cada mulher de Macau, em média, passa cerca de duas horas por dia nas tarefas domésticas, em geral, é mais frequente de passar uma hora.

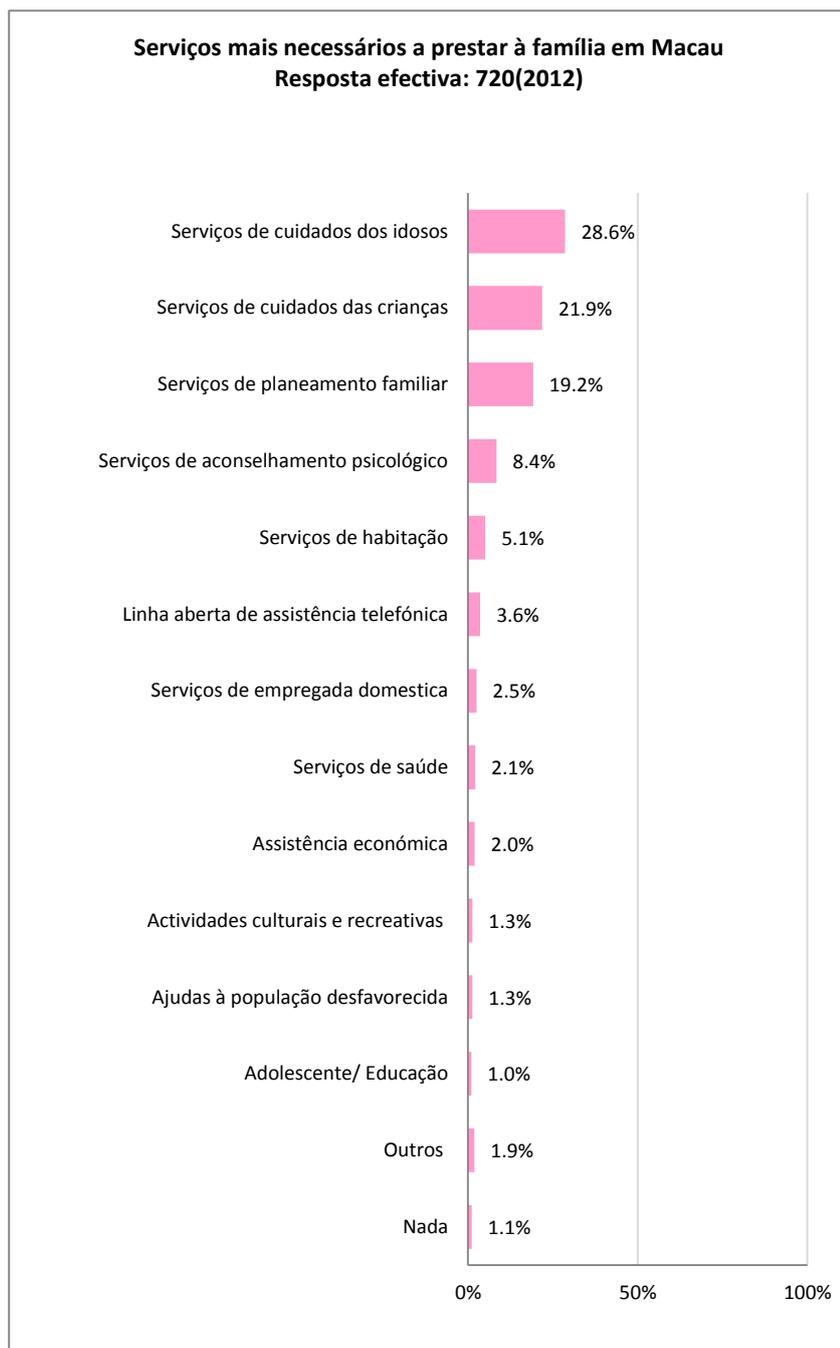
N.º da resposta	Mínimo	Máximo	Média aritmética	Desvio padrão	Mediana	Moda
810	0	12	2,0	1,98	1,5	1

### 3.3.5 Cuidados da família

Tal como o último resultado, cerca de trinta por cento das mulheres indica que têm as crianças com idades dos 12 anos ou menores necessitam dos cuidados em casa (29,9%), menor de cinco por cento das que têm os membros da família com idades entre os 13-64 anos que sofrem de deficiências (incluindo mentais ou físicos) ou doenças graves (2,9%), cerca de dez por cento das que têm o idoso com problemas de locomoção ou doença crónicas (8,4%), e mais de 60% das mulheres com os membros necessitados dos cuidados especiais indica que é responsável principalmente de cuidar dos membros pela si própria (62,5%).

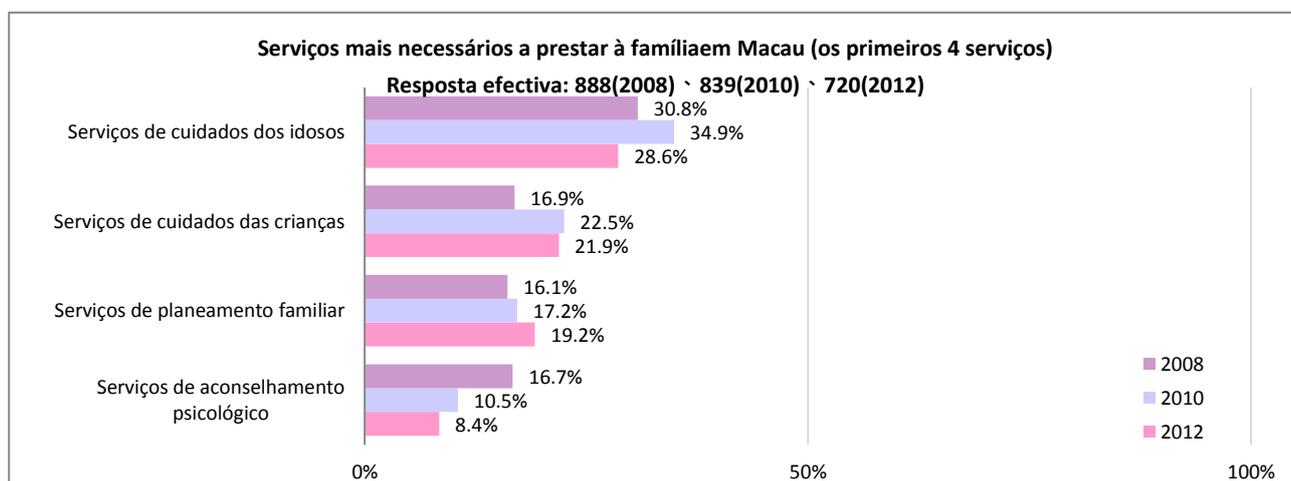


### 3.3.6 Necessidade de serviços de apoio à família



As mulheres de Macau pensam que os mais necessários serviços prestados da família do local são incluídos: “Serviços de cuidados a idosos” (28,6%), “Serviços de cuidados infantis” (21,9%), e “Serviços de planeamento familiar” (19,2%), em seguinte, “Serviços de aconselhamento psicológico” (8,4%) e “Serviços de habitação” (5,1%) etc..

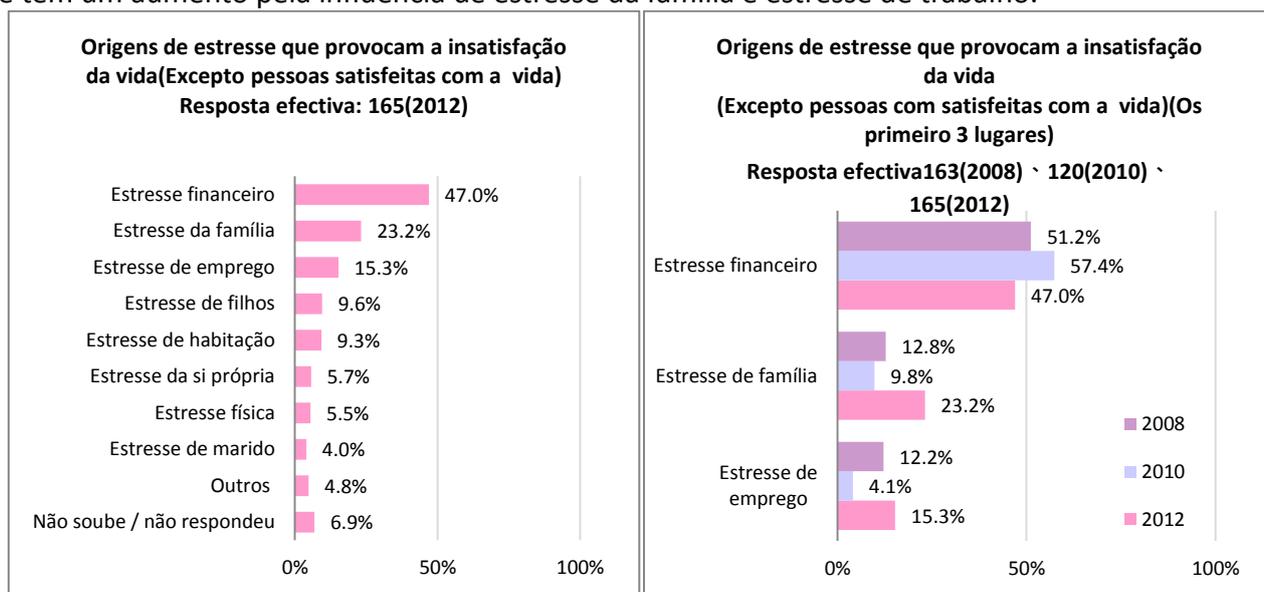
Em comparação com o último resultado do inquérito, entre os primeiros quatro dos serviços mais necessários prestados à família no local, a proporção de “Serviços de planeamento familiar” aumenta-se progressivamente, há uma tendência de 3,1 pontos percentuais em relação de 2008, 2,0 pontos percentuais relação de 2010. No entanto, os “Serviços de cuidados a idosos” são diminuídos 6,3 pontos percentuais em relação de 2010, mas também são os serviços os mais necessários.



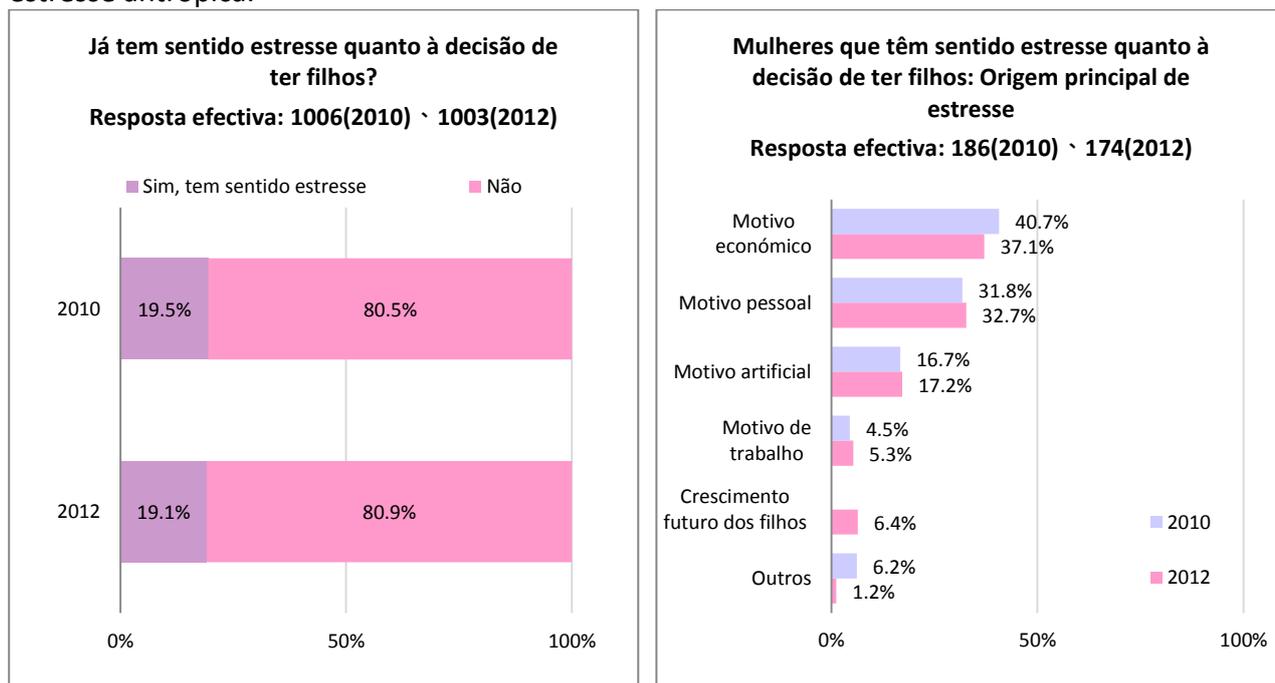
### 3.3.7 Stresse da vida familiar

12,0% das mulheres referem que não satisfazem com a vida actual, quando interrogada às mulheres sobre os motivos da insatisfação da vida actual, elas declararam que a proporção de “estresse financeiro” ocupa-se mais de metade (47,0%), seguindo por, “estresse de família” e “estresse de emprego”, ocupando respectivamente 23,2% e 15,3%.

Nas primeiras três origens de estresse das mulheres não satisfeitas com a vida, a percentagem de “estresse financeiro” tem um descimento em comparação com os últimos dois inquéritos, ocupando ainda o primeiro lugar da origem de estresse, além disso, “estresse da família” e “estresse de emprego” aumentam-se como maior crescimento, mostrando que as mulheres que não estão satisfeitas com a vida têm ligeiramente descimento pela influência de estresse financeiro, e têm um aumento pela influência de estresse da família e estresse de trabalho.

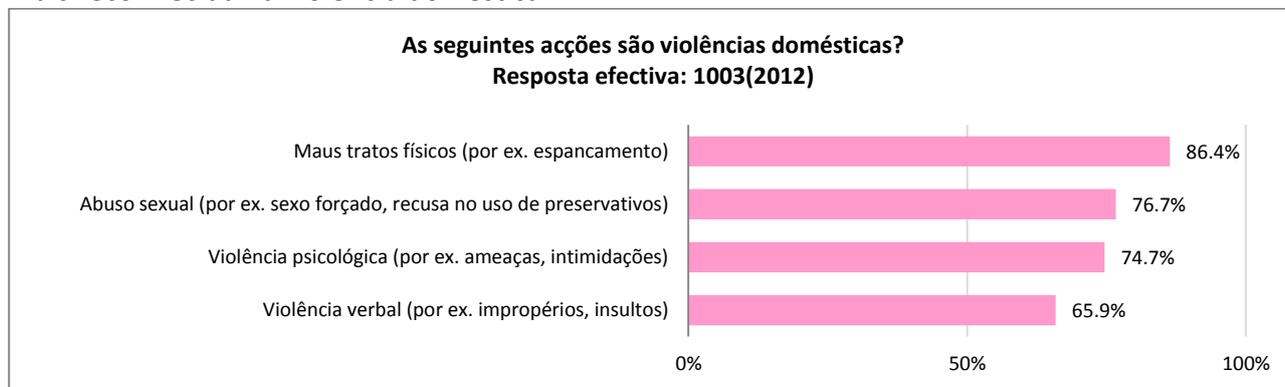


Quanto à pergunta sobre “Já se sentiu pressionada” na decisão de ter filhos, aproximadamente 20% das mulheres indicam que se sentiram pressionadas (2010:19,5%, 2012:19,1%). Na vertente da origem de estresse, a percentagem do motivo económico e pessoal é a mais alta, o que representa 37,1% e 32,7%, ocupando também menos de dois por cento da estresse antrópica.



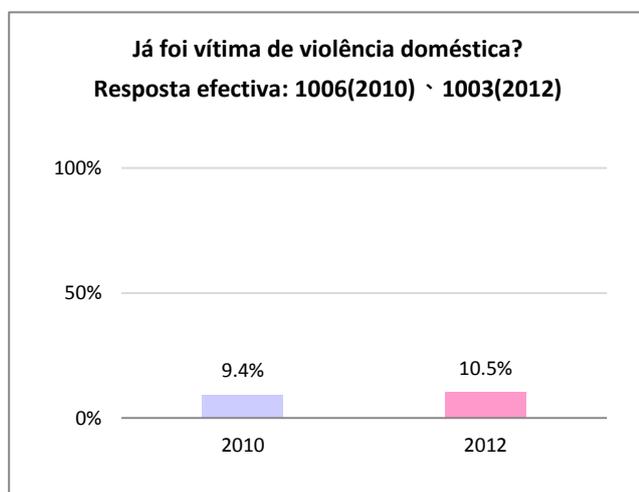
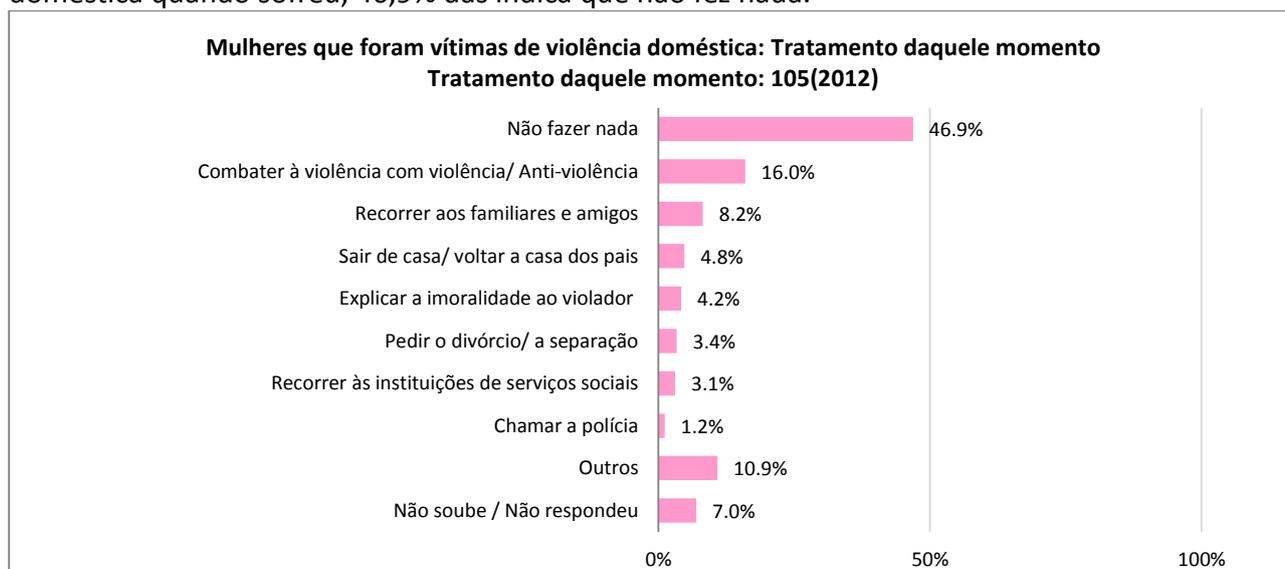
### 3.3.8 Violência doméstica

No conhecimento sobre a violência doméstica das mulheres de Macau, 86% delas pensa que a mais alta percentagem da violência doméstica é “mau trato físico”, representando 86,4%, seguindo por, respectivamente 76,4%, 74,7% e 65,9%, que pensam que significa abuso sexual, crueldade mental e violência verbal, mostrando que maus tratos físicos é uma forma de violência mais reconhecida na violência doméstica.



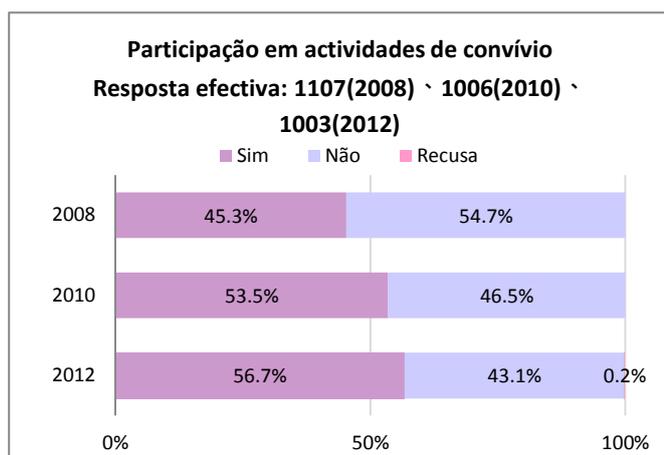
Quando interrogada sobre “Já foi vítima de violência doméstica?”, cerca de dez por cento das mulheres indica que se sofreu (10,5%), o que representa 61,9% delas que se sofreram a “violência verbal”, 42,9% dos maus tratos físicos, 3,8% do abuso sexual e 3,9% da outra violência doméstica.

Quando interrogada às mulheres que tipo de medida adotada para enfrentar a violência doméstica quando sofreu, 46,9% das indica que não fez nada.



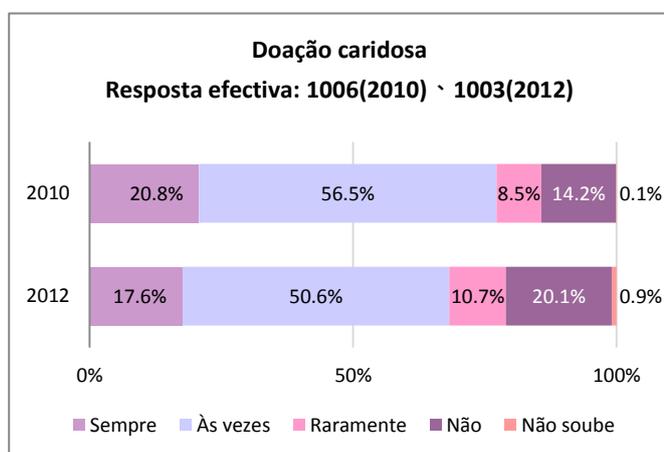
### 3.4 Participação Social

#### 3.4.1 Participação em actividades de convívio



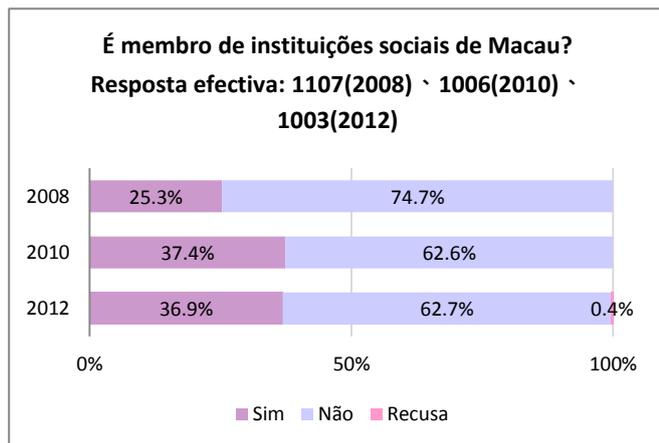
57,7% das mulheres mostram que têm participado em actividades de convívio (56,7%), em comparação com os resultados de 2008 (45,3%) e de 2010 (53,5%), registando-se aumentos de 11,4% e 3,2%, respectivamente. Registando-se um aumento gradual da percentagem da participação das mulheres em convívios.

#### 3.4.2 Doação caridosa

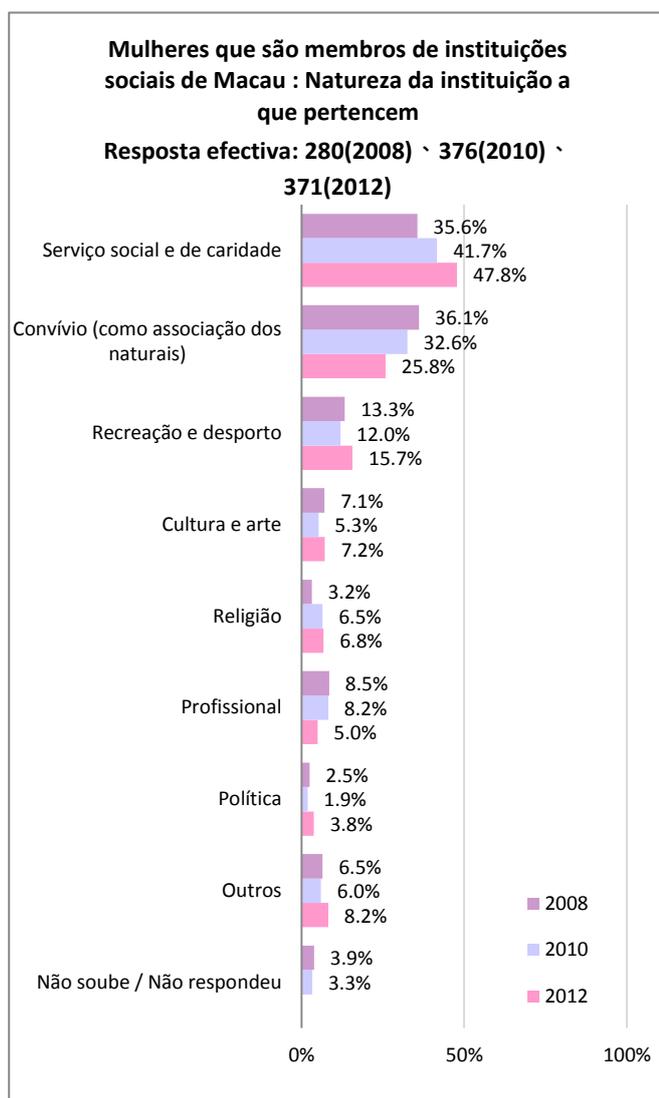


Ao perguntar às mulheres se têm doado numerários ou bens a instituições de caridade, para a resposta de “Sim”, a proporção é menor do que antes (as respostas de “Sempre” com 17,6%, de “Às vezes” com 50,6% e de “Raramente” com 10,7%). Ao contrário, a proporção de “Raramente” que tem uma frequência baixa aumentou um bocado, ao mesmo tempo, a proporção de “Não”, em comparação com a última vez, registando-se um aumento de 5,9%.

### 3.4.3 Participação em instituições

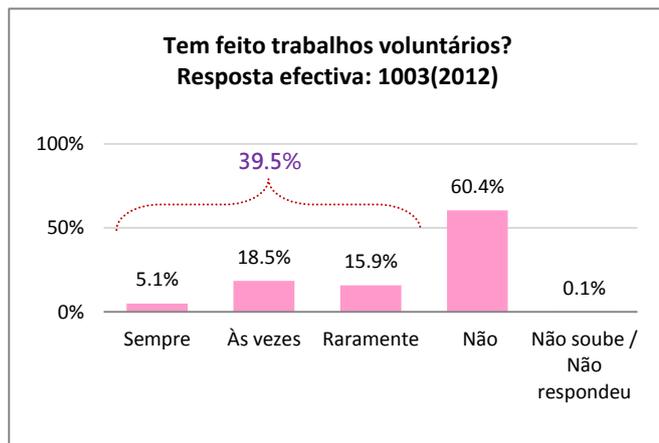


Cerca de 35% das mulheres são membros de associações sociais de Macau (36,9%), esta proporção é aproximada do resultado de 2010 (37,4%), e mais alta do que o de 2008 (25,3%).



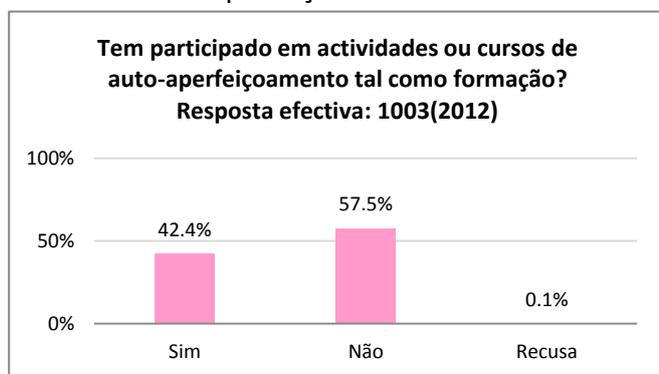
Entre as mulheres que são membros de associações sociais de Macau, cerca de 50% participam em serviços sociais e instituições de caridade (47,8%), cuja proporção é mais alta. A seguir são associações de natureza de convívio (25,8%), e associações de tipo de recreação e desporto (15,7%). Em comparação com os resultados dos anos passados, a proporção de participação em associações de serviço social e instituições de caridade aumenta vez por vez (2008 : 35,6%, 2010 : 41,7% e 2012 : 47,8%), ao contrário, a proporção de participação em associação de natureza de convívio diminui vez por vez (2008 : 36,1%, 2010 : 32,6% e 2012 : 25,8%).

### 3.4.4 Participação em voluntaries



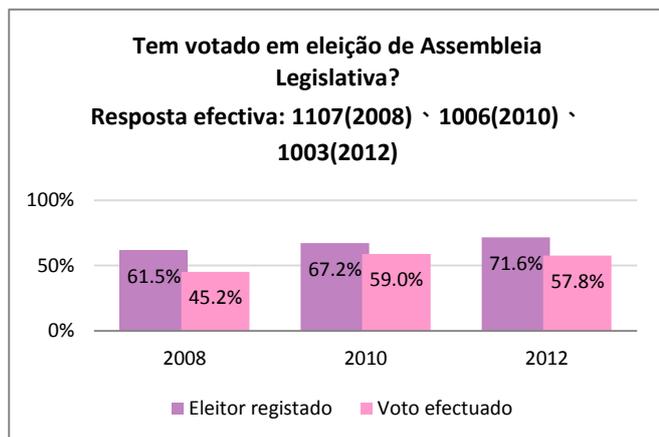
39,5% de mulheres têm feito trabalhos voluntários, mas, representam mais as proporções de “Às vezes” (18,5%) ou “Raramente” (15,9%) que são de frequência baixa. No resto, cerca de 60% de mulheres mostram que nunca têm sido voluntário (60,4%).

### Actividade de aperfeiçoamento



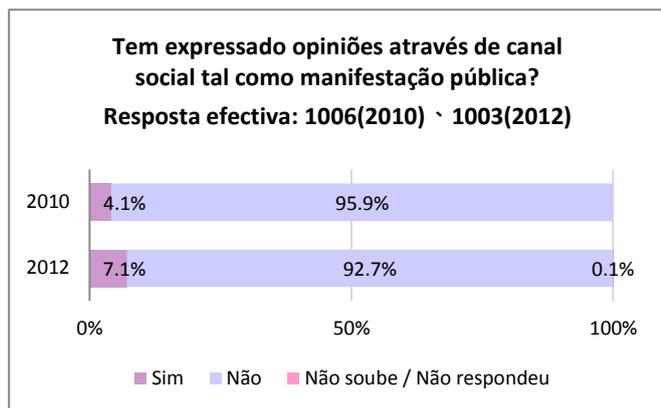
42,4% de mulheres têm participado em actividades ou cursos de auto-aperfeiçoamento tais como formação, e 57,5% de mulheres não têm participado.

### 3.4.5 Recenseamento eleitoral e participação em votação

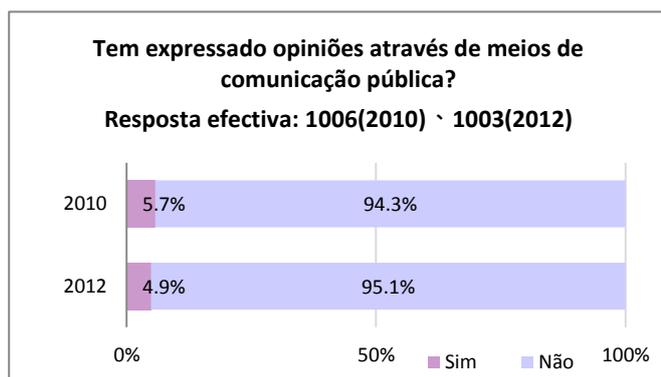


71% de mulheres mostram que já fizeram o recenseamento eleitoral, esta proporção aumenta vez por vez (2008 : 61,5%, 2010 : 67,2% e 2012 : 71,6%). Ao perguntá-las se têm votado na Eleição de Assembleia Legislativa (AL), uma vez que não foi procedida a Eleição de AL durante 2010 e 2012, o resultado do ano é semelhante do que o de 2010 e de 2012 cujas proporções são nomeadamente de 59,0% e 57,8%.

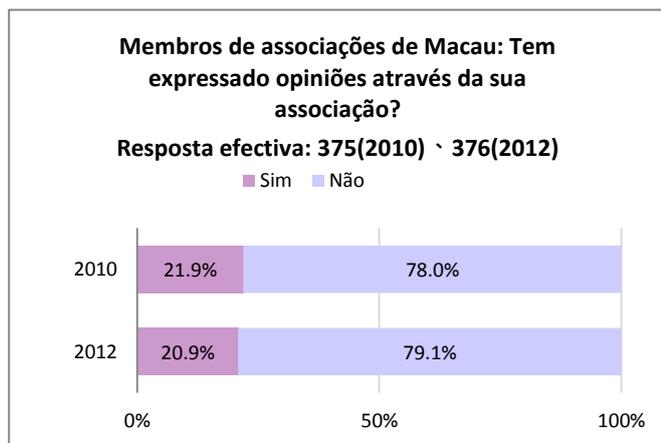
### 3.4.6 Expressão de opiniões



7,1% de mulheres têm expressado opiniões através de canal social, em comparação com 2010, registando-se um aumento de 3% (4,1%).



Uma metade de mulheres tem expressado opiniões através de meios de comunicação pública(4,9%), é semelhante do que o resultado de 2010 (5,7%).



Entre as mulheres que dizem que são membros de associação de Macau, 20,9% de mulheres têm expressado opiniões através da sua associação, sendo semelhante com o resultado de 2010 (21,9%).

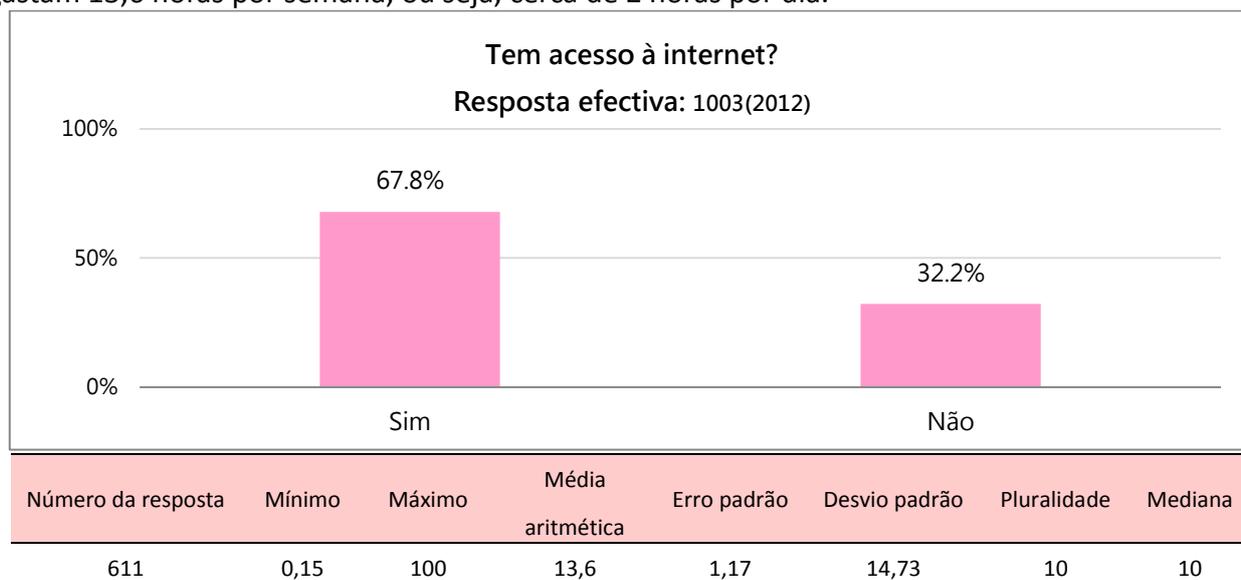
**3.4.7 Informações mais atendidas pelas mulheres**

Tipo de informações mais	2010 (N=1006)	2012 (N=1003)
Saúde	46,1%	51,1%
Segurança social	42,4%	45,7%
Vida familiar (como aleitamento, confecção de refeições)	25,7%	29,2%
Política e circunstância internacional	20,8%	23,2%
Lazer recreativo e desporto	15,6%	19,7%
Investimento, gestão financeira, área monetária e cambial	26,9%	18,2%
Beleza	7,9%	8,7%
Educação / jovens	0,0%	1,1%
Políticas de habitação	0,0%	1,1%
Notícias sociais / informações	0,0%	1,0%
Outros	1,4%	0,5%
Nada interessado	2,9%	2,1%
Não soube / Não respondeu	2,8%	2,4%

Os tipos de informação em que as mulheres interessam mais incluem “Saúde” (51,1%) e “Segurança social” (45,7%), a seguir são “Vida familiar” (29,2%), “Política e circunstância internacional” (23,2%), “Lazer recreativo e desporto” (19,7%) e “Investimento, gestão financeira, área monetária e cambial” (18,2%), depois é “Beleza” (8,7%). A não ser “Investimento, gestão financeira, área monetária e cambial”, a proporção dos tipos acima mencionados, em comparação com o último estudo, aumentou. A proporção de “outros” é relativamente baixa.

### 3.4.8 Acesso à internet

67,8% de mulheres têm acesso à internet, em média, as mulheres que têm acesso à internet gastam 13,6 horas por semana, ou seja, cerca de 2 horas por dia.



As actividades de que as mulheres têm acesso à internet incluem “Navegação de notícias” (47,4%), “Rede social” (35,1%), “Procura de informações” (24,6%), “Entretenimento áudio e visual” (21,9%), “Mensagem imediata” (11,9%), “Jogo online” (7,2%), as outras actividades são procedidas relativamente menor.

A actividade mais frequente na internet é “Navegação de notícias” cuja proporção é mais alta (35,1%).

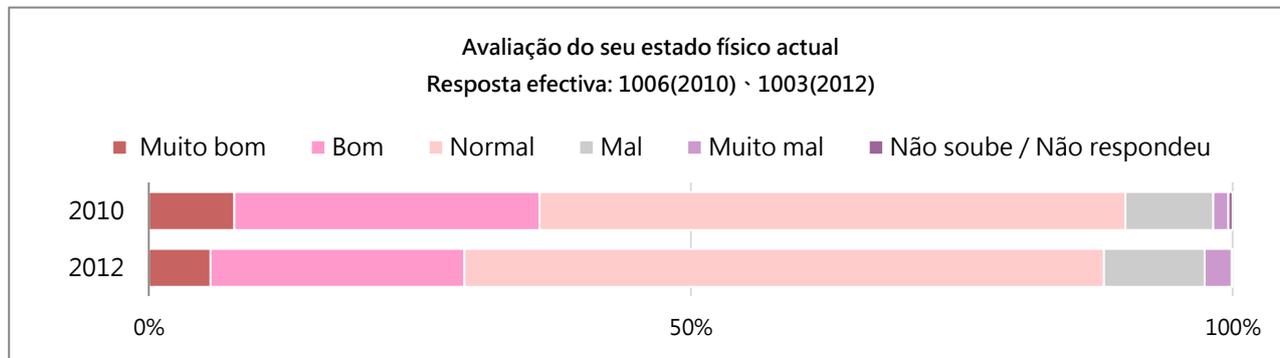
	Total	1.º lugar	2.º lugar	3.º lugar
Navegação de notícias	47,4%	35,1%	9,1%	3,1%
Rede social	35,1%	20,6%	12,2%	2,4%
Procura de informações	24,6%	14,9%	7,6%	2,1%
Entretenimento áudio e visual	21,9%	9,7%	7,5%	4,7%
Mensagem imediata	11,9%	6,6%	4,3%	1,0%
Jogo online	7,2%	3,7%	3,1%	0,4%
Fóruns	4,4%	2,1%	2,2%	0,1%
Compras	4,1%	1,8%	1,9%	0,4%
Aprendizagem / formação	3,5%	1,3%	1,3%	0,9%
Acesso ao e-mail	3,2%	1,2%	1,6%	0,4%
Navegação / escritura de Weibo	2,4%	0,4%	1,5%	0,4%
Necessidade de trabalho	2,2%	1,6%	0,6%	0,0%
Acção cambial	1,5%	0,3%	1,0%	0,1%
Navegaçãp / escritura de Blog	0,6%	0,0%	0,3%	0,3%
Outros	1,0%	0,3%	0,6%	0,1%
Não soube / Não respondeu	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%

Utilizador da internet feminino : Actividades na internet(2012)(N=680)

### 3.5 Saúde física e psicológica

#### 3.5.1 Avaliação de estado físico

Cerca de 60% de mulheres acham que o estado físico próprio é “Normal” (59,0%), em comparação com 2010 (54,1%), registando-se um aumento de 4,9%. Cerca de 30% de mulheres acham que o estado físico próprio é “Bom / Muito bom”, em comparação com 2010 (36,1%), registando-se um declínio de 6,9%.



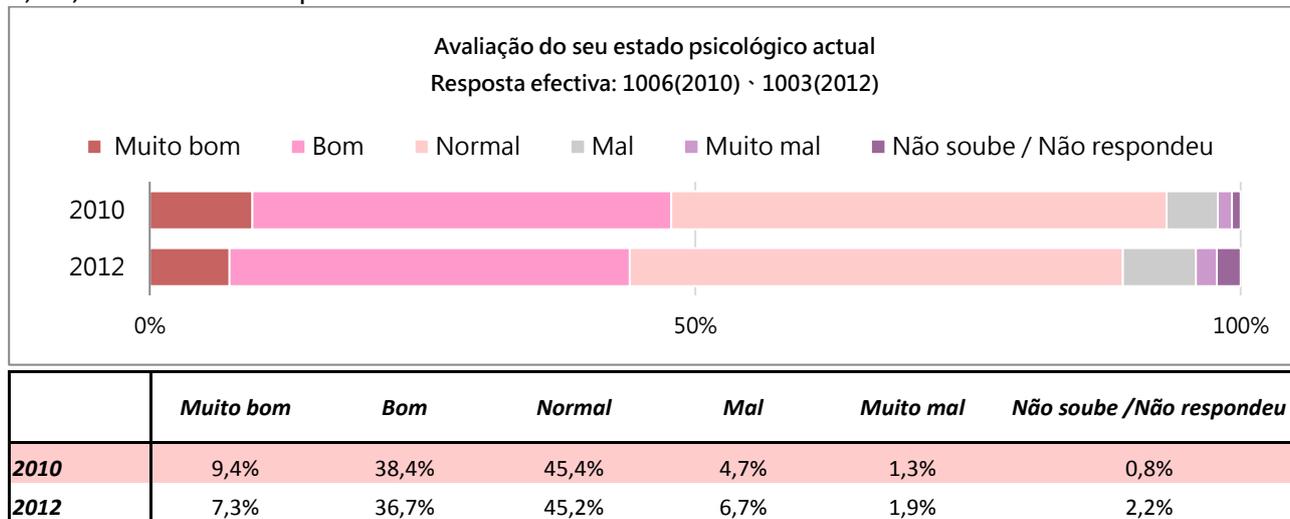
	<i>Muito bom</i>	<i>Bom</i>	<i>Normal</i>	<i>Mal</i>	<i>Muito mal</i>	<i>Não soube/Não</i>
<b>2010</b>	7,9%	28,2%	54,1%	8,1%	1,4%	0,4%
<b>2012</b>	5,7%	23,4%	59,0%	9,3%	2,5%	0,1%

Quando a idade seja maior, a proporção de “Bom / Muito bom” de estado físico fica menor; quando o nível de ensino seja mais baixo, a proporção de “Mal / Muito mal” fica mais alta; quanto às mulheres com rendimentos diferentes, a proporção de “Normal” de estado físico das mulheres que têm rendimento superior a 24.000 patacas é mais alta (71,2%).

Avaliação do seu estado físico		Muito bom	Bom	Normal	Mal	Muito mal	Indistinto/
<b>Idade</b> (Diferença óbvia)	15-17 anos	9,5%	35,1%	54,1%	1,4%	0,0%	0,0%
	18-24 anos	9,3%	28,6%	53,6%	8,5%	0,0%	0,0%
	25-34 anos	4,6%	27,7%	59,8%	6,4%	1,6%	0,0%
	35-44 anos	4,5%	28,3%	56,9%	8,5%	1,8%	0,0%
	45-54 anos	6,4%	18,2%	63,5%	10,0%	2,0%	0,0%
	55-64 anos	5,6%	10,8%	63,4%	11,1%	7,9%	1,2%
	65-74 anos	1,0%	12,2%	62,2%	19,5%	5,1%	0,0%
<b>Nível de ensino</b> (Diferença óbvia)	Primário	6,6%	13,3%	60,8%	12,7%	6,6%	0,0%
	Secundário geral	4,0%	17,2%	65,6%	10,1%	2,6%	0,4%
	Secundário complementar	6,5%	31,0%	52,0%	8,3%	2,2%	0,0%
	Universitário	5,8%	27,6%	58,2%	7,6%	0,4%	0,4%
	Pós-graduado ou superior	2,7%	18,9%	78,4%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Rendimento individual mensal</b>	≤ MOP6000	8,2%	19,6%	62,9%	6,2%	2,1%	1,0%
	MOP6001-12000	6,5%	22,0%	63,5%	7,5%	0,5%	0,0%
	MOP12001-18000	3,4%	29,9%	54,4%	9,5%	2,7%	0,0%
	MOP18001-24000	4,7%	29,4%	51,8%	12,9%	1,2%	0,0%
	≥ MOP24000	4,5%	24,2%	71,2%	0,0%	0,0%	0,0%

### 3.5.2 Avaliação do estado psicológico

Quanto ao estado psicológico, a proporção de “Muito bom / Bom” e a de “Normal” são semelhantes, nomeadamente de 44,0% e 45,2%. A proporção de “Mal / Muito mal” é apenas de 8,6%, semelhante do que a de 2010.



Entre as faixas etárias entre 15 a 44 anos, há uma tendência de declínio na proporção de “Bom / Muito bom” de estado psicológico actual quando a faixa etária seja elevada (58,2%, 50,2%, 49,8% e 41,5%). A proporção das mulheres com idades mais altas (65 a 74 anos) que escolham “Bom / Muito bom” (23,3%) é mais baixa entre todas as idades; quando o nível de ensino seja mais alto, a proporção de “Mal / Muito mal” fica mais baixa; a proporção das mulheres com rendimento superior a 24.000 patacas que escolhem “Normal” em estado psicológico é mais alta (50,0%), a proporção das mulheres que escolhem “Bom / Muito bom” também é alta (48,5%).

Avaliação do seu estado psicológico		Muito bom	Bom	Normal	Mal	Muito Mal	Indistinto/ recusa
Idade (Diferença óbvia)	15-17 anos	6,8%	51,4%	39,2%	2,7%	0,0%	0,0%
	18-24 anos	11,4%	38,8%	41,2%	5,9%	1,8%	0,9%
	25-34 anos	6,9%	42,9%	43,3%	4,6%	1,6%	0,7%
	35-44 anos	5,4%	36,1%	50,3%	6,0%	1,5%	0,6%
	45-54 anos	7,7%	36,6%	46,8%	5,5%	2,4%	0,9%
	55-64 anos	6,1%	28,9%	48,3%	7,7%	4,0%	4,9%
	65-74 anos	4,0%	19,3%	42,8%	20,5%	1,0%	12,4%
Nível de ensino (Diferença óbvia)	Primário	4,4%	28,7%	46,4%	8,3%	3,9%	8,3%
	Secundário geral	7,5%	30,4%	50,2%	7,9%	3,1%	0,9%
	Secundário	9,5%	42,5%	40,4%	6,2%	1,1%	0,4%
	Universitário	7,6%	41,1%	45,1%	4,7%	0,4%	1,1%
	Pós-graduado ou superior	5,3%	39,5%	55,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Rendimento individual mensal	≤MOP6000	8,2%	33,0%	46,4%	6,2%	3,1%	3,1%
	MOP6001-12000	8,5%	39,0%	44,5%	5,5%	2,5%	0,0%
	MOP12001-18000	4,8%	38,6%	47,6%	6,9%	1,4%	0,7%
	MOP18001-24000	7,2%	36,1%	48,2%	7,2%	1,2%	0,0%
	≥MOP24000	6,1%	42,4%	50,0%	1,5%	0,0%	0,0%

### 3.5.3 Perturbação emocional e aconselhamento

Quanto à ordem dos problemas emocionais mais graves, a proporção de “Sem problema emocional” é mais alta, de cerca de 42,7%. A proporção dos primeiros problemas tais como “Problema de trabalho”(11,9%), “Problema de saúde” (10,8%), “Problema de educação ou comunicação a filhos”(8,7%), “Problema económico” (6,9%) e “Problema de estudo” (5,8%) é relativamente alta, sendo também os problemas mais incómodos das entrevistadas.

Em comparação com o resultado de 2010, a proporção de “Sem problema emocional” aumentou 5%. Entre as entrevistadas que têm obsessão emocional, a proporção de “Problema de trabalho” continua ser mais alta, sendo iguais os resultados dos dois anos, de 14,9%. Além disso, a proporção de “Problema de educação ou comunicação a filhos” e de “Problema económico” diminui levemente 3,4% e 2%, respectivamente.

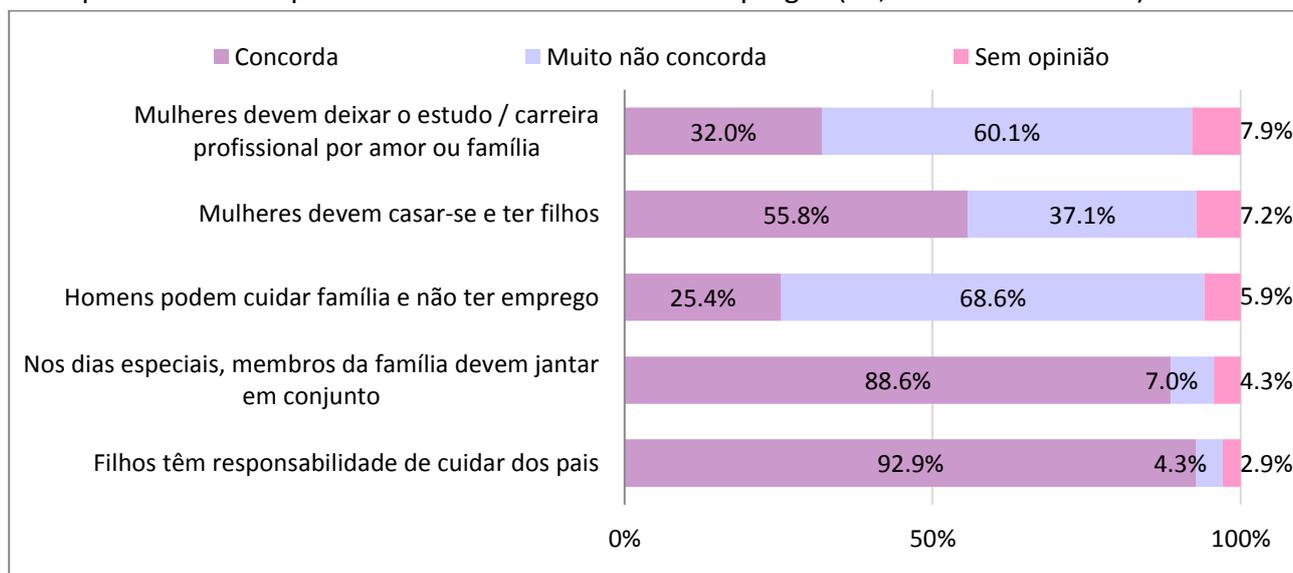
Problemas actuais de obsessão emocional	2010	2012				
	(N=1006)	(N=1003)				
	Total	Total	1.º	2.º	3.º	4.º
Sem problema	37,7%	42,7%	42,7%			
Estudo próprio	7,9%	6,3%	5,8%	0,4%	0,1%	
Futuro / rumo próprio		0,4%	0,3%	0,1%		
Fecundidade	0,1%	0,1%			0,1%	
Saúde psicológica	2,2%	1,5%	1,2%	0,1%		0,2%
Relacionamento de casal	1,5%	1,7%	1,0%	0,5%	0,1%	
Trabalho	14,9%	14,9%	11,9%	2,6%	0,4%	
Educação ou comunicação filhos	14,6%	11,2%	8,7%	2,1%	0,4%	
Futuro de filhos		0,6%	0,4%	0,1%	0,1%	
Relações humanas		0,6%	0,1%	0,3%	0,2%	
Relacionamento com os familiares do marido	1,1%	0,5%	0,3%	0,2%		
Problema económico	12,5%	10,6%	6,9%	3,0%	0,5%	0,1%
Amor ou casamento	0,7%	1,2%	0,5%	0,6%		
Violência doméstica	0,1%	0,1%		0,1%		
Relacionamento de familiares		1,0%	0,4%	0,4%	0,2%	
Aviamento de familiares	4,0%	3,6%	2,0%	1,4%	0,1%	0,1%
Problema de habitação	7,8%	6,6%	4,9%	1,4%	0,4%	
Problema de saúde física	12,7%	13,1%	10,8%	1,7%	0,6%	
Outros	2,1%	1,2%	0,6%	0,1%	0,3%	0,2%
Não soube / Não respondeu	1,6%	1,6%	1,6%			

Ao perguntar quem é o seu conselheiro quando tiver perturbação emocional, a proporção de “Ninguém” aumenta ano a ano (2008 : 26,2%, 2010 : 28,5% e 2012 : 35,0%) e a de “Amigos e colegas” diminui ano a ano (2008 : 32,2%, 2010 : 29,5% e 2012 : 26,2%). Além disso, cerca de 14% de mulheres mostram que vão falar com os seus familiares, incluídos marido / namorado (13,9%). Em comparação com as duas escolhas antes, a proporção de “Outros” é relativamente baixa, a proporção de “Pais” é de 7,0%, a de “Filhos ou cônjuge de filhos” é de 6,4%, e a de “Irmãos” é de 3,9%.

### 3.6 Consciência dos valores

#### 3.6.1 Papel na família

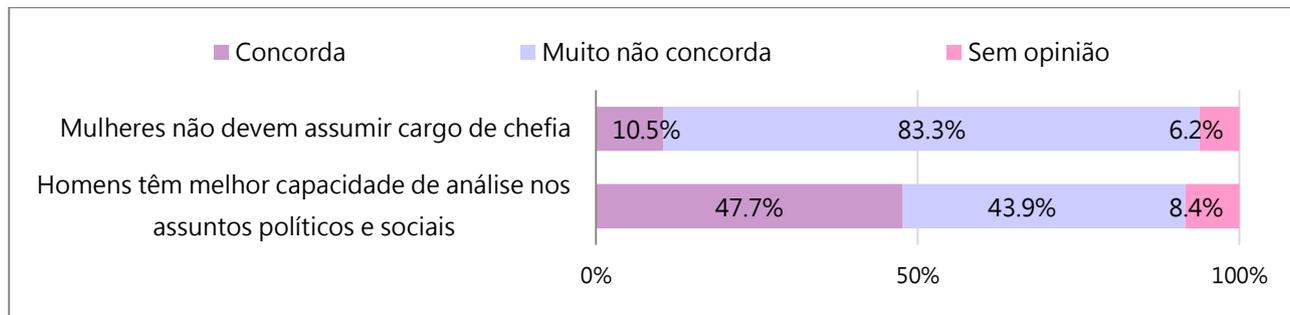
Quanto ao papel na família, as mulheres de Macau reconhecem, em geral, as responsabilidades e a coesão entre os membros familiares, por exemplo, 92,9% das mulheres concordam com que “os filhos têm responsabilidade de cuidar dos pais”, 88,6% das mulheres concordam com que “nos dias especiais, os membros da família devem jantar em conjunto”, mais de uma metade das mulheres concordam com que “as mulheres devem casar-se e ter filhos” (55,8%). Quanto à distribuição dos papéis no casamento e na família, há relativamente mais mulheres que não concordam com que “as mulheres devem deixar o estudo / carreira profissional por amor ou família” (60,1% não concordam), ao mesmo tempo, a maioria delas não concordam com que “os homens podem cuidar família e não ter emprego” (68,6% não concordam).



	Muito concorda	Concorde	Não concorda	Muito não concorda	Sem opinião
Mulheres devem deixar o estudo / carreira profissional por amor ou família	3,5%	28,5%	47,9%	12,2%	7,9%
Mulheres devem casar-se e ter filhos	8,5%	47,3%	34,6%	2,5%	7,2%
Homens podem cuidar família e não ter emprego	1,0%	24,4%	51,0%	17,6%	5,9%
Nos dias especiais, membros da família devem jantar em conjunto	25,1%	63,5%	6,5%	0,5%	4,3%
Filhos têm responsabilidade de cuidar dos pais	31,7%	61,2%	3,9%	0,4%	2,9%

### 3.6.2 Papel na sociedade

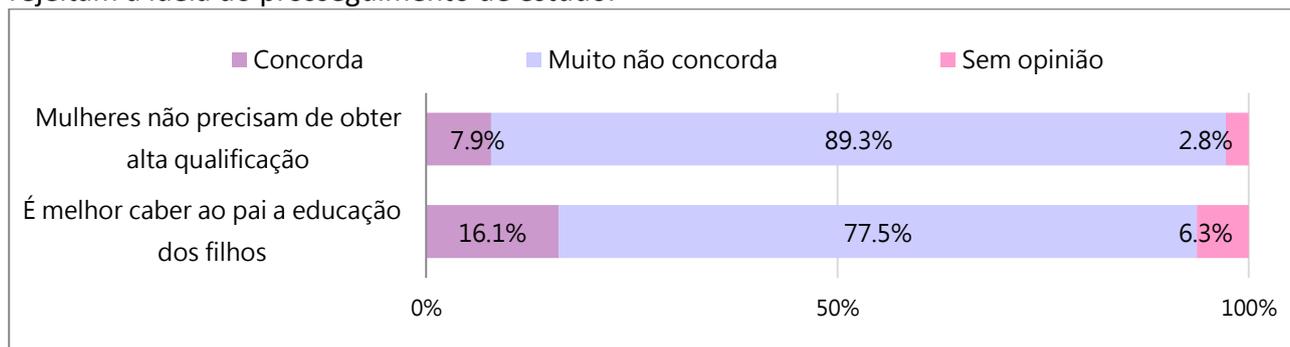
Quanto ao papel na sociedade, cerca de uma metade das mulheres concordam com que “os homens têm melhor capacidade de análise nos assuntos políticos e sociais” (47,7% concordam), mas, a maioria das mulheres não concorda com que “as mulheres não devem assumir cargo de chefia” (83,3%).



	Muito concorda	Concorda	Não concorda	Muito não concorda	Sem opinião
Mulheres não devem assumir cargo de chefia	1,3%	9,2%	63,3%	20,0%	6,2%
Homens têm melhor capacidade de análise nos assuntos políticos e sociais	5,2%	42,5%	38,4%	5,5%	8,4%

### 3.6.3 Papel na educação

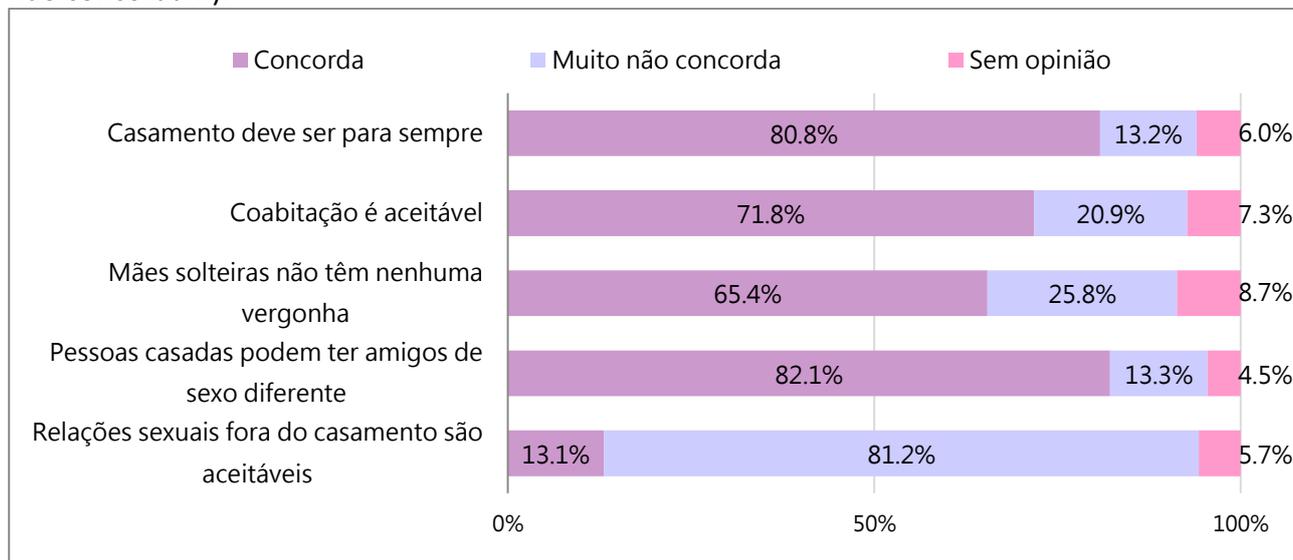
Quanto ao papel na educação, muitas mulheres não concordam com que “as mulheres não precisam de obter alta qualificação” (89,3% não concordam), ao mesmo tempo, apenas 16,1% das mulheres concordam com que “é melhor caber ao pai a educação dos filhos”, mostrando de modo geral que, as mulheres consideram que elas têm certo poder predominante na educação, não rejeitam a ideia do prosseguimento de estudo.



	Muito concorda	Concorda	Não concorda	Muito não concorda	Sem opinião
Mulheres não precisam de obter alta qualificação	1,2%	6,7%	63,0%	26,3%	2,8%
É melhor caber ao pai a educação dos filhos	2,1%	14,0%	67,1%	10,4%	6,3%

### 3.6.4 Conceito de casamento

Quanto ao conceito de casamento, 82% das mulheres concordam com que “pessoas casadas podem ter amigos de sexo diferente” (82,1% concordam), 65% das mulheres concordam com que “as mães solteiras não têm nenhuma vergonha” (65,4% concordam). Além disso, quanto a que “a coabitação é aceitável”, 71,8% das mulheres concordam com isso, cerca de 80% das mulheres concordam com que “o casamento deve ser para sempre” (80,8% concordam), mas, 81% das mulheres não concordam com que “as relações sexuais fora do casamento são aceitáveis” (81,2% não concordam).



	Muito concorda	Concorda	Não concorda	Muito não concorda	Sem opinião
Casamento deve ser para sempre	19,0%	61,8%	12,3%	0,9%	6,0%
Coabitação é aceitável	4,5%	67,3%	18,5%	2,4%	7,3%
Mães solteiras não têm nenhuma vergonha	5,9%	59,5%	23,2%	2,6%	8,7%
Pessoas casadas podem ter amigos de sexo diferente	10,5%	71,6%	11,8%	1,5%	4,5%
Relações sexuais fora do casamento são aceitáveis	0,3%	12,8%	53,2%	28,0%	5,7%

### 3.6.5 Papel no emprego

Quanto ao papel no emprego, mais de uma metade das mulheres não concordam com que “os homens normalmente têm maior capacidade profissional que as mulheres” (57,6% não concordam), 54,0% das mulheres concordam com que “hoje em dia, as mulheres têm maior facilidade de encontrar emprego que os homens de Macau”.

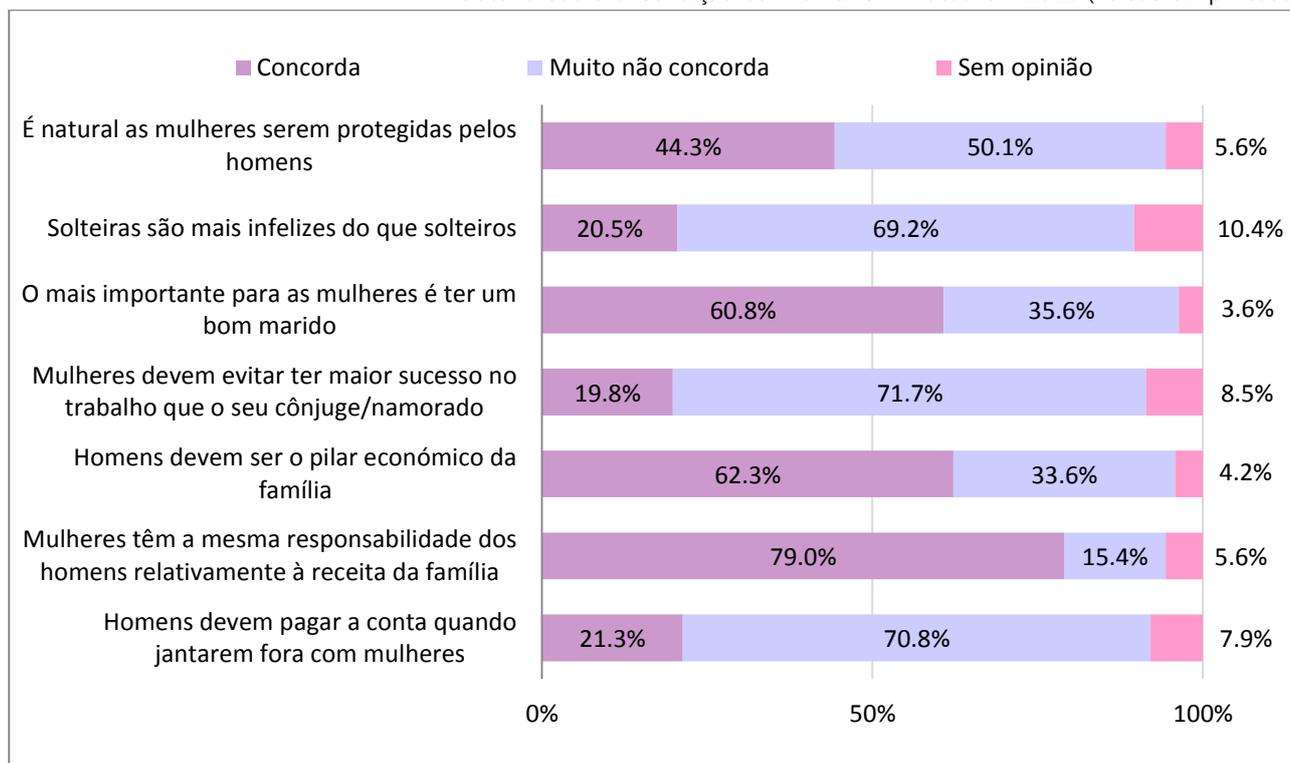


	Muito concorda	Concorde	Não concorda	Muito não concorda	Sem opinião
Homens normalmente têm maior capacidade profissional que as mulheres	4,7%	33,1%	49,4%	8,2%	4,7%
Hoje em dia, as mulheres têm maior facilidade de encontrar emprego que os homens de Macau	6,7%	47,3%	31,7%	3,0%	11,3%

### 3.6.6 Papel do género

Quanto ao papel do género, quanto a que “as mulheres devem evitar ter maior sucesso no trabalho que o seu cônjuge/namorado” (71,7% não concordam) e a que “os homens devem pagar a conta quando jantarem fora com mulheres” (70,8% não concordam), há respectivamente 70% das mulheres que não concordam com isso, mostrando que a maioria das mulheres consideram que a sua identificação e a posição económica não devem inferiores às mesmas dos homens. Ao mesmo tempo, mais de uma metade das mulheres não concordam com que “é natural as mulheres serem protegidas pelos homens” (50,1% não concordam), 70% das mulheres não concordam com que “as solteiras são mais infelizes do que os solteiros” (69,2% não concordam). Quase 80% das mulheres concordam com que “as mulheres têm a mesma responsabilidade dos homens relativamente à receita da família” (79,0% concordam). O tal facto mostra que as mulheres são mais independentes nos conceitos do seu papel do género.

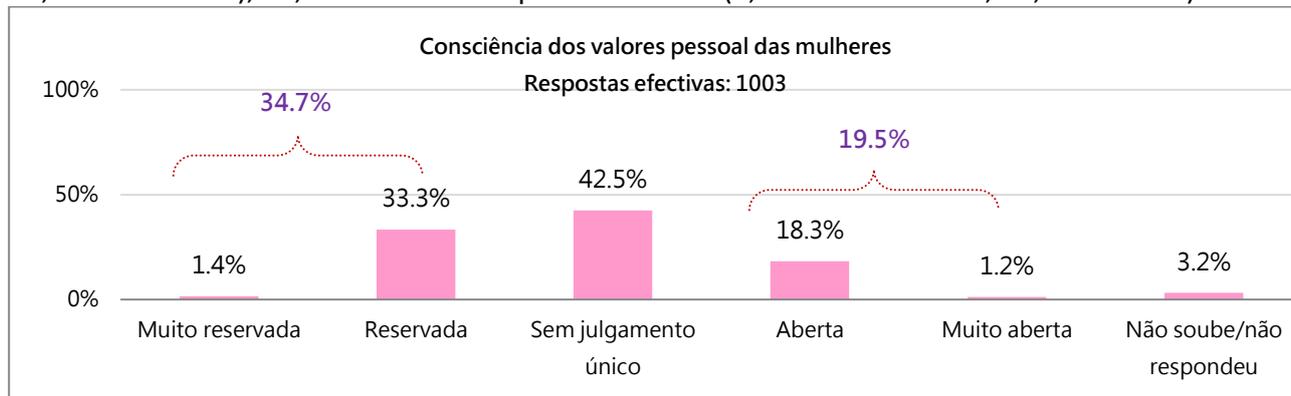
Contudo, há mais de 60% das mulheres que concordam respectivamente com que “o mais importante para as mulheres é ter um bom marido” (60,8% concordam) e com que “os homens devem ser o pilar económico da família” (62,3%). Mostra-se que, embora algumas mulheres tenham conceitos mais independentes sobre o papel do género, têm ainda uma dependência psicológica ou expectativa superior para o sexo masculino do que à si própria.



	Muito concorda	Concorda	Não concorda	Muito não concorda	Sem opinião
É natural as mulheres serem protegidas pelos homens	5,5%	38,8%	45,7%	4,4%	5,6%
Solteiras são mais infelizes do que solteiros	2,2%	18,3%	60,1%	9,1%	10,4%
O mais importante para as mulheres é ter um bom marido	14,7%	46,1%	31,5%	4,1%	3,6%
Mulheres devem evitar ter maior sucesso no trabalho que o seu cônjuge/namorado	1,9%	17,9%	64,5%	7,2%	8,5%
Homens devem ser o pilar económico da família	9,8%	52,5%	31,6%	2,0%	4,2%
Mulheres têm a mesma responsabilidade dos homens relativamente à receita da família	8,5%	70,5%	14,6%	0,8%	5,6%
Homens devem pagar a conta quando jantarem fora com mulheres	2,6%	18,7%	65,3%	5,5%	7,9%

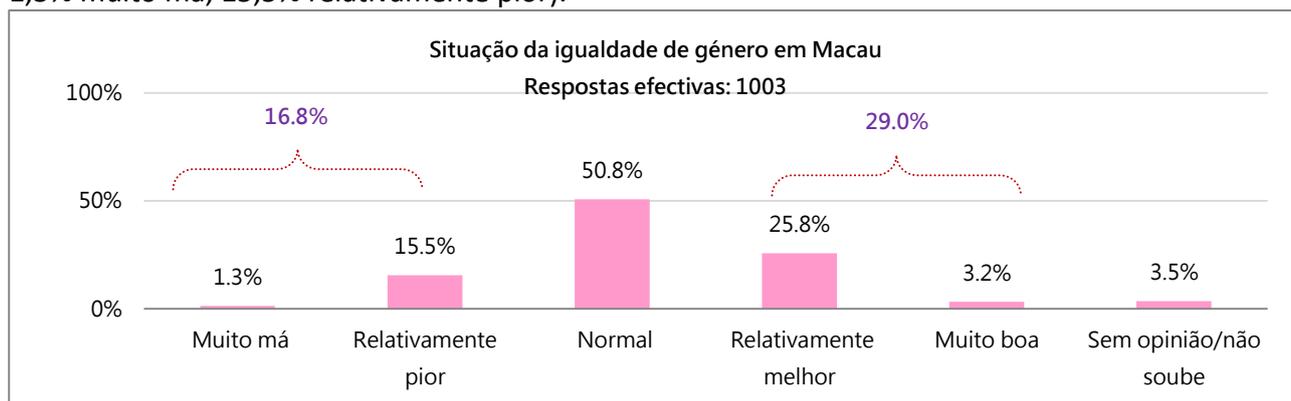
### 3.6.7 Consciência dos valores da própria pessoa

Quanto à consciência dos valores da própria pessoa, 42,5% das mulheres consideram que não há um julgamento único, 34,7% consideram que elas são reservadas (1,4% muito reservadas, 33,3% reservadas), 19,5% consideram que são abertas (1,2% muito abertas, 18,3% abertas).



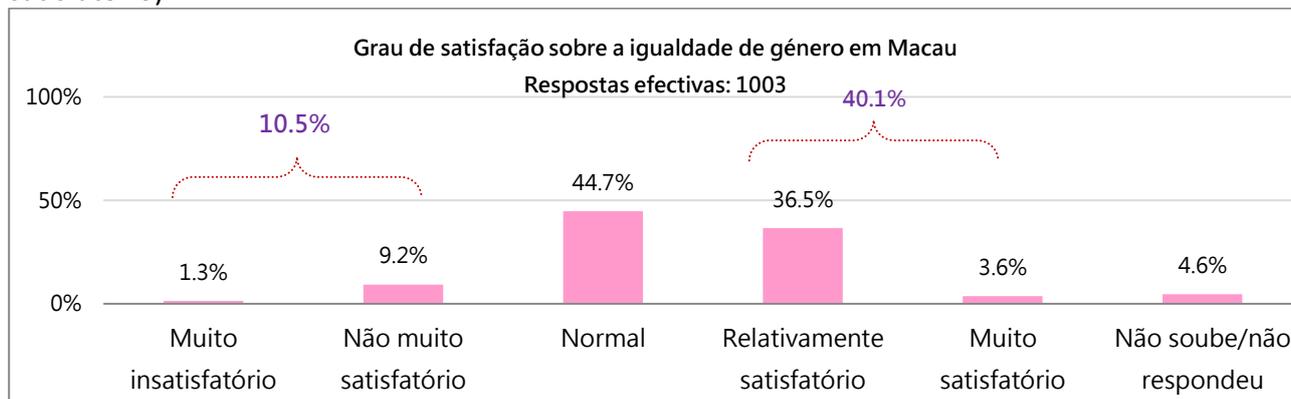
### 3.6.8 Situação da igualdade de género em Macau

Cerca de uma metade das mulheres consideram que, actualmente em Macau, a situação da igualdade de género é normal (50,8%), a taxa de que a consideram razoável (29,0%, 3,2% muito boa, 25,8% relativamente melhor) é superior do que a taxa de que a consideram irrazoável (16,8%, 1,3% muito má, 15,5% relativamente pior).



### 3.6.9 Grau de satisfação sobre a igualdade de género em Macau

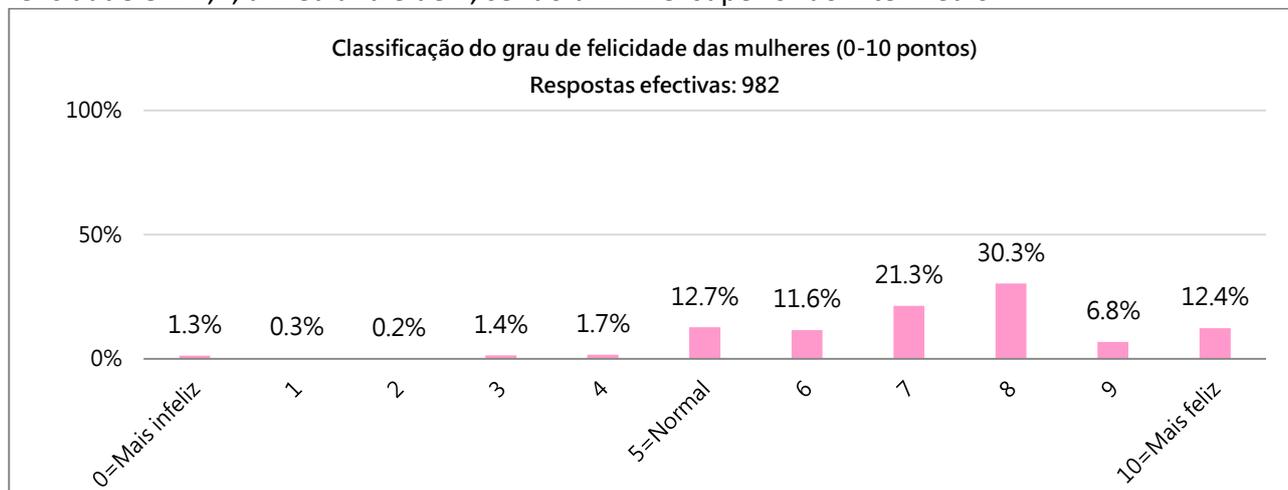
Quanto ao grau de satisfação sobre a igualdade de género em Macau, a taxa de “satisfatório” (40,1%, 3,6% muito satisfatório, 36,5% relativamente satisfatório) é semelhante à taxa de “normal” (44,7%), a taxa de “insatisfatório” é apenas de 10,5% (1,3% muito insatisfatório, 9,2% não muito satisfatório).



### 3.7 Satisfação com a vida e tempo livre

#### 3.7.1 Índice de felicidade da vida

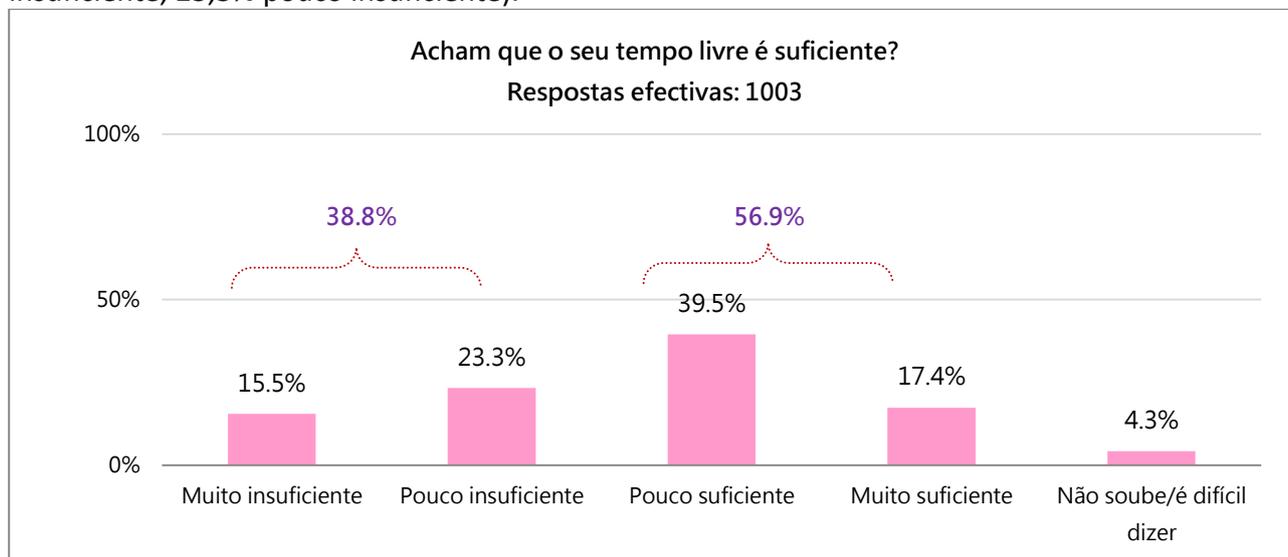
Quanto ao seu grau de felicidade actual, 0 representa mais infeliz, 10 representa mais feliz, a classificação entre 0 e 4 possui uma percentagem menor, a classificação de 8 sobre o grau de felicidade possui a maior percentagem (30,3%); em média, as mulheres classificam o grau de felicidade em 7,2, a mediana é de 7, sendo um nível superior ao intermédio.



Número da	Mínimo	Máximo	Média	Erro	Desvio	Moda	Mediana
982	0	10	7,2	0,12	1,85	8	7

#### 3.7.2 Tempo livre

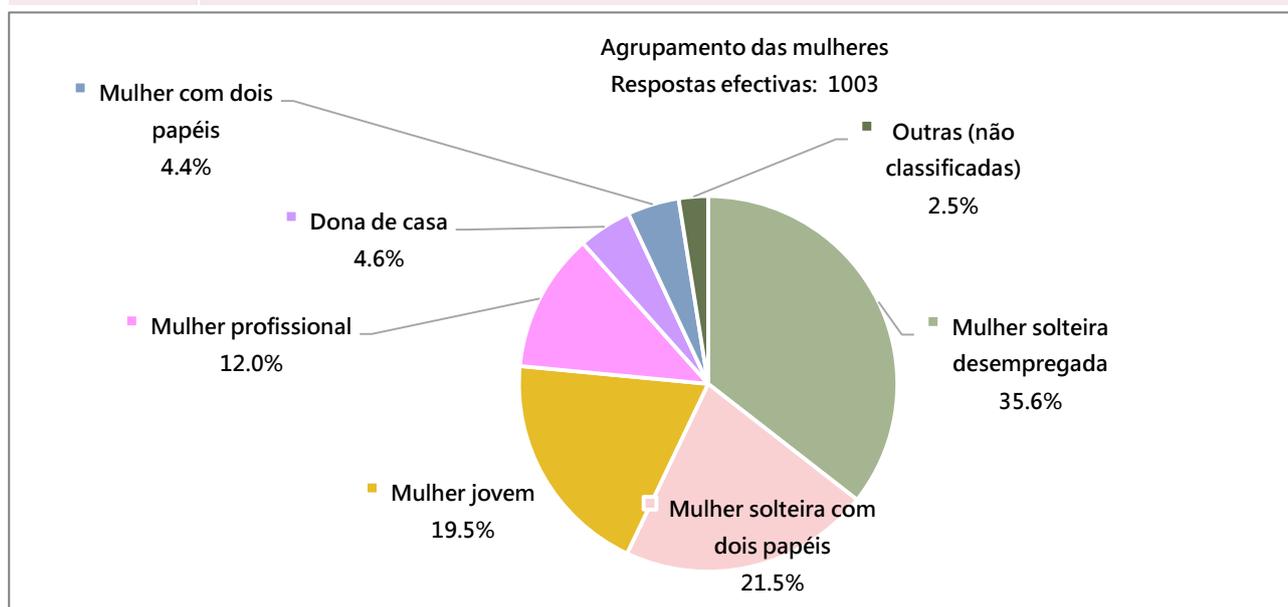
Quanto ao seu tempo livre, há mais mulheres que o consideram suficiente (56,9%, 17,4% muito suficiente, 39,5% pouco suficiente) do que o consideram insuficiente (38,8%, 15,5% muito insuficiente, 23,3% pouco insuficiente).



### 3.8 Agrupamento das mulheres e comparação

Na sessão anterior, descreveu-se o panorama geral das mulheres em Macau mostrado na investigação telefónica, realizando comparações entre as diversas mulheres nos aspectos de idade, identificação, nível de educação, rendimento, entre outros. Contudo, visto que as mulheres podem possuir vários papéis na família, no emprego e em outras vidas sociais, o presente estudo espera que possa combinar as características próprias das mulheres e os núcleos de vida trazidos pelos seus papéis diferentes, por isso, divide-se as mulheres de Macau em grupos de acordo com a idade, a situação do emprego, o estado civil e as responsabilidades relativas aos trabalhos domésticos e aos cuidados da família, sendo as seguintes definições concretas:

Grupos	Característica (definições)
<b>Mulher com dois papéis</b>	Casada/em coabitação/casada em segundas núpcias/divorciada/separada/viúva; com emprego a tempo integral ou parcial; responsável principal pelos trabalhos domésticos ou pelos cuidados da família
<b>Dona de casa</b>	Casada/em coabitação/casada em segundas núpcias; sem emprego a tempo integral nem parcial
<b>Mulher profissional</b>	Com emprego a tempo integral; sem necessidade de fazer trabalhos domésticos, não é responsável principal pelos cuidados da família
<b>Mulher jovem</b>	Com idade entre os 15 e 24 anos; solteira; está a estudar ou em prosseguimento de estudo
<b>Mulher solteira com dois papéis</b>	Solteira, não é estudante; responsável principal pelos trabalhos domésticos ou pelos cuidados da família
<b>Mulher solteira desempregada</b>	Divorciada/separada/viúva; sem emprego integral nem parcial



Segundo as definições acima determinadas, divide-se as mulheres nos 6 grupos: dona de casa, mulher jovem, mulher com dois papéis, mulher profissional, mulher solteira desempregada e mulher solteira com dois papéis, entre os quais as mulheres com dois papéis têm a maior percentagem (35,6%), seguidas das donas de casa (21,5%) e das mulheres profissionais (19,5%), as mulheres jovens (12,0%), as mulheres solteiras com dois papéis (4,6%) e as mulheres solteiras desempregadas possuem a menor percentagem. Além disso, há ainda 2,5% das mulheres não classificadas pela falta das informações ou pelo pouco número das mulheres com mesmas características, entre as quais são principalmente solteiras (88,0%) e sem emprego a tempo integral (90,6%). As informações seguintes são as características de cada grupo:

Características básicas			Mulher com dois papéis	Dona de casa	Mulher profissional	Mulher jovem	Mulher solteira com dois papéis	Mulher solteira desempregada	Outras	
	Agrupamento etário N=1003	15-17 anos		0.0%	0.0%	0.0%	33.5%	0.0%	0.0%	6.5%
18-24 anos			0.3%	0.0%	20.6%	66.5%	13.6%	0.0%	31.4%	
25-34 anos			17.0%	6.9%	48.5%	0.0%	37.9%	0.0%	24.0%	
35-44 anos			31.2%	12.3%	18.2%	0.0%	16.8%	7.5%	0.0%	
45-54 anos			31.4%	25.1%	7.6%	0.0%	16.5%	11.2%	14.4%	
55-64 anos			13.2%	22.6%	2.0%	0.0%	9.6%	27.2%	12.1%	
65-74 anos			0.7%	26.7%	0.0%	0.0%	0.0%	51.8%	0.0%	
Não respondeu			6.2%	6.5%	3.1%	0.0%	5.6%	2.3%	11.6%	
Nível de educação N=1003		Ensino primário ou inferior		19.4%	38.2%	1.8%	0.0%	8.0%	47.4%	7.3%
		Ensino secundário-geral		30.3%	28.2%	7.0%	9.8%	18.6%	36.1%	37.1%
		Ensino secundário-complementar		31.3%	22.1%	24.2%	40.8%	17.2%	13.2%	30.0%
		Ensino superior		14.4%	9.9%	58.5%	47.0%	50.7%	1.8%	19.8%
		Pós-graduação ou superior		4.3%	0.0%	8.4%	2.5%	4.3%	0.0%	5.8%
Estado civil N=1003		Não soube/não respondeu		0.3%	1.6%	0.0%	0.0%	1.2%	1.4%	0.0%
		Solteira		0.0%	0.0%	55.1%	100.0%	100.0%	0.0%	88.0%
	Casada/casadas em segundas núpcias/em coabitação		93.2%	100.0%	43.2%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	
	Divorciada/separada/viúva		6.8%	0.0%	1.8%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	
Situação do emprego	Emprego a tempo integral N=1003	Com emprego a tempo integral	89.4%	0.0%	100.0%	0.0%	81.2%	0.0%	9.4%	
		Com emprego a tempo parcial	10.6%	100.0%	0.0%	100.0%	18.8%	100.0%	90.6%	
		<i>Fundamentos principais para não trabalhar a tempo integral:</i>								
		Cuidar dos familiares	5.9%	35.1%		0.0%	0.0%	18.0%	12.6%	
		Fazer trabalhos domésticos	1.4%	13.4%		0.0%	1.8%	12.4%	0.0%	
		Estar a estudar ou em prosseguimento de estudo	0.0%	0.6%		100.0%	0.0%	0.0%	9.3%	
		Aposentação	0.8%	30.4%		0.0%	0.0%	50.0%	12.8%	
		Estar a procurar emprego/desempregada (não voluntariamente)	0.9%	8.3%		0.0%	1.9%	5.3%	35.6%	
		Fazer uma pausa/sem vontade de trabalhar	0.2%	3.2%		0.0%	0.0%	6.6%	7.5%	
		Outros	0.2%	1.3%		0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	
	Não soube/não respondeu	0.0%	0.4%		0.0%	0.0%	0.0%	4.7%		
	Deficiência/ Condições de saúde	1.1%	7.3%		0.0%	0.0%	7.7%	11.2%		
	Emprego a tempo parcial N=1003	Com emprego a tempo integral	12.5%	0.0%	7.1%	33.0%	11.3%	0.0%	11.6%	
		Sem emprego a tempo integral	87.3%	100.0%	92.9%	67.0%	88.7%	100.0%	88.4%	
		Não respondeu	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	
Situação do rendimento	[Com emprego a tempo integral/parcial] Rendimento mensal N=641	MOP6000 ou inferior	15.7%	0.0%	1.2%	89.6%	6.4%	0.0%	0.0%	
		MOP6001-12000	35.2%	0.0%	29.5%	4.5%	32.8%	0.0%	34.3%	
		MOP12001-18000	21.8%	0.0%	26.4%	0.0%	36.4%	0.0%	0.0%	
		MOP18001-24000	11.4%	0.0%	18.7%	0.0%	14.4%	0.0%	0.0%	
		MOP24001 ou superior	9.6%	0.0%	16.1%	0.0%	1.4%	0.0%	0.0%	
	Não soube/não respondeu	6.4%	0.0%	8.0%	5.9%	8.7%	0.0%	65.7%		
	Rendimento da família N=1003	MOP6000 ou inferior	1.7%	18.3%	0.6%	0.9%	11.1%	30.9%	18.7%	
		MOP6001-12000	10.5%	14.0%	4.7%	7.8%	12.7%	15.2%	26.9%	
		MOP12001-18000	10.1%	10.7%	5.8%	8.1%	10.8%	5.8%	10.7%	
		MOP18001-24000	11.2%	11.3%	8.7%	14.3%	14.8%	1.9%	0.0%	
MOP24001-30000		11.4%	8.8%	14.3%	7.3%	13.1%	1.8%	8.0%		
MOP30001 ou superior	28.8%	8.9%	40.3%	8.8%	16.0%	5.5%	3.2%			
Não soube/não respondeu	26.3%	27.9%	25.7%	52.8%	21.6%	38.9%	32.4%			

### 3.9 Resumo da investigação telefónica

#### Situação do emprego das mulheres

Mais de 80% das mulheres em Macau têm experiência em trabalhos a tempo integral (83,1%), actualmente, mais de uma metade das mulheres trabalham a tempo integral (55,8%), quase 10% das mulheres trabalham a tempo parcial (10,6%). As mulheres empregadas são geralmente empregadas normais (79,6%), 30% das mulheres dedicam-se aos “entretenimentos e jogos, outros serviços” (30,5%).

As mulheres com diferente idade, nível de educação, estado civil, número dos filhos têm diferentes situações relativas à sua dedicação ao emprego a tempo integral: (1) no aspecto da idade, a maior percentagem de ter emprego a tempo integral cabe às mulheres com idade entre os 25 e 34 anos (88,7%), entre as mulheres com idade igual ou superior aos 25 anos, com o aumento da idade, diminui a taxa de ter emprego a tempo integral; (2) a taxa de ter emprego a tempo integral das mulheres tem a correlação positiva com o nível de educação, com o aumento do nível de educação, eleva a taxa de ter emprego a tempo integral; (3) quanto ao casamento e aos filhos, entre as mulheres casadas/em coabitação/casadas em segundas núpcias, mais de 60% delas têm emprego a tempo integral (60,5%), a sua taxa é superior à taxa das mulheres solteiras (51,2%), também superior à taxa das mulheres divorciadas/separadas/viúvas (33,6%). Entre as mulheres sem filho, 73,1% delas têm emprego a tempo integral, a sua taxa é superior à taxa das mulheres com filhos, entre as quais 56,9% trabalham a tempo integral.

Compara-se com os dados das pesquisas passadas: (1) regista-se um aumento na taxa de que as mulheres empregadas são profissionais e pessoais de gestão, um declínio de 3,1% na taxa de que a sua identificação profissional é empregada normal, um acréscimo de 3% na taxa de que a sua identificação profissional é pessoal de gestão de nível intermédio e avançado; (2) quanto à promoção das mulheres empregadas, regista-se uma tendência desce nas restrições provenientes dos factores externos (número de postos de trabalho) e dos factores internos (qualidades pessoais), nas últimas duas investigações, quanto às mulheres que não foram promovidas por causa de “não haver cargos superiores nas empresas em que trabalha” e de “problemas de experiência/competência/habilitações académicas da própria pessoa”, regista-se um declínio significativo em comparação com a mesma taxa do ano 2008; (3) entre as mulheres empregadas, regista um aumento na taxa de salário superior, quase 80% delas têm tido aumento de salário nos últimos 5 anos (78,3%), além disso, nos 5 anos passados, o acúmulo dos salários acrescentados ultrapassou 15%, sendo 12% superior à taxa registada na última investigação, a taxa do aumento de salário igual ou inferior a 15% diminui 13,3%.

#### Situação económica das mulheres

Quase uma metade das mulheres empregadas tem o rendimento mensal superior a 12000 patacas, sendo um aumento de 10,6% em comparação com a última investigação.

As mulheres empregadas que têm diferente idade e nível de educação e trabalham em diferente sector têm o rendimento mensal bem diferente no ano passado. As mulheres com idade entre os 25 e 34 anos, entre os 35 e 44 anos, cujo nível de educação é relativamente superior, e aquelas que se dedicam aos sectores de saúde, transporte e armazenagem e comunicações, administração pública e segurança social, finanças e educação, têm um rendimento relativamente superior.

Quanto às despesas da família e da própria pessoa, as mulheres têm contributos importantes: (1) nas despesas da família, os membros femininos desempenham papéis

essenciais. Cerca de uma metade das mulheres é responsável pelas despesas familiares, a respectiva taxa é superior a outros membros familiares. Entre essas mulheres, aquelas com idade entre os 25 e 54 anos são o pilar económica da família, 60% delas são responsáveis por isso. Além disso, esse papel económico cabe mais às mulheres divorciadas/separadas/viúvas (65,3%) e às mulheres casadas/em coabitação/casadas em segundas núpcias (57,1%) do que as mulheres solteiras (31,8%). (2) o rendimento das mulheres é também um componente importante da receita da família, mais de 90% das mulheres aplicam o seu rendimento pessoal nas despesas da família, quase 35% das mulheres utilizam 60% do seu rendimento para o uso da família.

Quanto aos dinheiros disponíveis ao consumo pessoal, as mulheres podem utilizar livremente, em média, 4327 patacas por mês, sendo um aumento de 547 patacas em comparação com o ano 2010. Mais de uma metade das mulheres que podem utilizar livremente dinheiros disseram que estes dinheiros são tudo proveniente do seu emprego (55,4%).

### Situação da família das mulheres

O mais frequente é que as mulheres vivem na família de 4 pessoas. Mais de 60% dessas mulheres são casadas (63,0%), e as solteiras ocupam quase 30% (29,6%).

Mais de 50% das mulheres de Macau disseram que as finanças da sua família são administradas por elas próprias (51%), mais de uma metade das mulheres são responsáveis pelos trabalhos domésticos (50,8%). Se houver familiares com necessidades dos cuidados especiais, a taxa de que as mulheres são responsáveis pelos respectivos cuidados é a maior (62,5%). Segundo os dados acima apresentados, quanto à gestão financeira da família, aos trabalhos domésticos e aos cuidados dos familiares, muitas vezes, as mulheres são as responsáveis. Entre as mulheres com idade igual ou superior aos 35 anos, mais de 60% delas são responsáveis pela gestão financeira da família; quanto à assumpção dos trabalhos domésticos, representam-se também uma taxa maior do que as mulheres com idade igual ou inferior aos 34 anos; entre as mulheres com idade entre os 35 e 44 anos, 71,8% delas são responsáveis pelos trabalhos domésticos; em cada grupo etário com idade igual ou superior aos 45 anos, há mais de 80% delas são responsáveis pelos trabalhos domésticos. De acordo com o agrupamento etário definido nesta investigação, mostra-se que, a partir dos 35 anos, as mulheres assumem mais encargos da família.

Segundo os resultados da investigação, quase 30% (29,9%) das mulheres têm de cuidar das crianças com idade igual ou inferior aos 12 anos, 2,9% das mulheres têm familiares com idade entre os 13 e 64 anos e com deficiência física ou mental ou com doenças graves, quase 10% (8,4%) das mulheres têm familiares idosos com deficiência física ou doenças crónicas em casa. Quanto aos serviços mais devidamente disponíveis à família em Macau, os serviços de assistência aos idosos (28,6%) e os serviços de creche (21,9%) ocupam as maiores taxas. As mulheres de diferentes grupos têm diferentes procura dos serviços familiares: os grupos com idade igual ou superior aos 45 anos têm maior procura dos “serviços de cuidados dos idosos” (45-54 anos: 34,8%, 55-64 anos: 42,9%, 65-74 anos: 53,1%); os dois grupos, nomeadamente o de 25-34 anos e o de 35-44 anos, têm maior procura dos “serviços de creche” (respectivamente com 33,1% e 31,8%); as mulheres relativamente mais jovens, nomeadamente com idade entre os 15 e 17 anos e entre 18 e 24 anos, têm maior procura dos “serviços de aconselhamento psicológico” do que outros grupos etários, respectivamente com 15,6% e 18,7%; as mulheres divorciadas/separadas/viúvas têm maior procura dos “serviços de assistentes domésticos” do que outras mulheres.

Quanto à vida actual, 12% das mulheres não estão satisfeitas (12,0%), entre as mulheres insatisfeitas, o seu stresse é principalmente proveniente dos encargos financeiros (47,0%), seguidos do “stresse da família” e do “stresse do emprego”, com respectivamente 23,2% e 15,3%.

Além disso, 20% das mulheres têm sofrido stresse de procriação (19,1%). Cerca de 10% das mulheres sofreram violência doméstica (10,5%), entre elas, sofreram mais “violência verbal” (61,9%), a ordem decrescente da taxa de outros tipos de violência é: “maus tratos físicos” (42,9%), “violência psicológica” (19,0%) e “abuso sexual” (3,8%). Cerca de uma metade das mulheres que sofreram violência doméstica não adoptaram nenhuma reacção no então momento (46,9%), mais de 15% das mesmas adoptaram medida de “combater à violência com violência/anti-violência” (16,0%). Representam-se com as taxas menores as medidas de “recorrer aos familiares e amigos” (8,2%), de “recorrer às instituições de serviços sociais” (3,1%) e de “chamar a polícia” (1,2%).

### **Participação social das mulheres**

Quanto à participação social das mulheres, as taxas maiores cabem em doação, recenseamento eleitoral e votação, e actividades de convívio, sendo igualmente com a participação de mais de uma metade das mulheres, enquanto as taxas menores cabem em ser membros de associação, fazer trabalhos voluntários e participar em formação, sendo com a participação de 30% a 40%. Relativamente às actividades acima referidas, as mulheres com idade menor têm uma taxa de participação maior. Além disso, com aumento do nível de educação, eleva a taxa de participação em vários tipos de actividades sociais.

Quanto à expressão de opinião em público, as taxas das mulheres que têm expressado opiniões através de canal social tal como manifestação pública (7,1%) ou através de meios de comunicação pública (4,9%) não chegam respectivamente a 10%. Contudo, a primeira taxa tem um aumento de 3% em comparação com o ano 2010. Entre as mulheres com identificação de membro de associação, 20,9% delas disseram que têm expressado opiniões através das associações em que participam.

Além disso, as informações mais preocupadas pelas mulheres são de assistência médica (51,1%) e de segurança da sociedade (45,7%). 67,8% das mulheres têm acesso a internet, a sua actividade mais frequente é “navegação de notícias” (35,1%).

### Situação da saúde física e mental das mulheres

Apenas 10% das mulheres consideram o seu estado físico ou mental como “mal”, a maioria das mulheres considera o seu estado físico ou mental como “bom” e “normal”.

A investigação descobriu que, as mulheres com idade maior dão classificação pior ao seu estado físico; com aumento da idade, diminui a percentagem de que se classifica o seu estado físico como bom ou muito bom. Quanto ao estado psicológico, entre os grupos com idade entre os 15 e 44 anos, a percentagem de que se classifica o estado psicológico como bom ou muito bom tem uma tendência desce com aumento de idade (58,2%, 50,2%, 49,8%, 41,5%), a menor percentagem de que se classifica o estado psicológico como bom cabe ao grupo com idade entre os 35 e 44 anos.

As mulheres disseram que os problemas mais perturbantes, no presente momento, incluem os problemas de emprego ou estudo, saúde física, educação dos filhos ou comunicação com eles e problemas económicos, mas, mais de 40% das mulheres disseram que não têm problemas emocionais neste momento (42,7%). Quanto tiverem perturbações emocionais, a taxa de que “ninguém pode ajudar” tem aumentado gradualmente (2008 : 26,2%, 2010 : 28,5%, 2012 : 35,0%), a taxa de que “recorrer aos amigos ou colegas” tem diminuído gradualmente (2008 : 32,2%, 2010 : 29,5%, 2012 : 26,2%).

### Agrupamento das mulheres

De acordo com idade, situação de emprego, estado civil e as situações relativas aos trabalhos domésticos e aos cuidados da família, nesta investigação, divide-se as mulheres de Macau em 6 grupos. Entre as mulheres em Macau, o grupo maior é de mulheres com dois papéis (35,6%), seguido do grupo de donas de casa (21,5%) e do grupo de mulheres profissionais (19,5%), por fim, os grupos menores são o grupo de mulheres jovens (12,0%), o de mulheres solteiras com dois papéis (4,6%) e o de mulheres solteiras desempregadas (4,4%).

#### Capítulo IV. Café das Mulheres

O presente estudo adoptou o método de discussão do Café Mundial e organizou um Café das Mulheres no dia 9 de Março de 2013, desenvolvendo as sessões de partilha e discussão sobre a vida ideal, o estresse e perturbações resultantes da família, do emprego e do estudo das mulheres de Macau, chegando, no final, a soluções recomendadas para as questões enfrentadas pelas mulheres de Macau.

Adoptado o método de amostragem estratificada, o Café das Mulheres convidou as mulheres que já tinham participado no inquérito telefónico do «Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau em 2012» para se incorporarem nas presentes discussões, contando finalmente com a participação de 35 mulheres de Macau.

A idade e a identificação das participantes são como o seguinte:

Código	Idade	Tipo	Situação do emprego	Código	Idade	Tipo	Situação do emprego
A1	42	Mulher com dois papéis	Trabalhar em tempo integral	E1	50	Dona de casa	Ter deficiência física / problemas de saúde (sem trabalho em tempo integral)
A2	52	Mulher com dois papéis		E2	59	Dona de casa	
A3	59	Mulher com dois papéis		E3	50	Dona de casa	Cuidar da família (sem trabalho em tempo integral)
A4	50	Mulher com dois papéis		E4	Não respo	Dona de casa	Ter deficiência física / problemas de saúde (sem trabalho em tempo integral)
A5	40	Mulher com dois papéis		F1	17	Mulher jovem	Estar matriculada em escola / continuar o estudo (sem trabalho em tempo integral)
B1	50	Mulher com dois papéis	Cuidar da família (sem trabalho em tempo integral)	F2	19	Mulher jovem	
B2	64	Mulher com dois papéis		F3	16	Mulher jovem	
B3	45	Mulher com dois papéis	Trabalhar em tempo integral	F4	15	Mulher jovem	
B4	47	Mulher com dois papéis		F5	16	Mulher jovem	
C1	55	Mulher com dois papéis	Trabalhar em tempo integral	G1	74	Mulher solteira desempregada	Estar reformada (sem trabalho em tempo integral)
C2	66	Mulher com dois papéis		G2	60	Mulher solteira desempregada	
C3	48	Mulher com dois papéis	Cuidar da família (sem trabalho em tempo integral)	G3	59	Mulher solteira desempregada	Cuidar dos familiares (sem trabalho em tempo integral)
C4	33	Mulher com dois papéis	Trabalhar em tempo integral	G4	60	Mulher solteira com dois papéis	Trabalhar em tempo integral
D1	23	Mulher profissional	Trabalhar em tempo integral	G5	55	Mulher solteira com dois papéis	Cuidar da família (sem trabalho em tempo integral)
D2	40	Mulher profissional		G6	55	Mulher solteira com dois papéis	Trabalhar em tempo integral
D3	48	Mulher profissional		H1	63	Dona de casa	Estar reformada (sem trabalho em tempo integral)
			H2	66	Dona de casa		
				H3	55	Dona de casa	Estar desempregada / à espera de emprego (sem trabalho em tempo integral)
				H4	60	Dona de casa	Cuidar dos familiares (sem trabalho em tempo integral)

As questões discutidas nas duas rondas no Café das Mulheres são o seguinte:

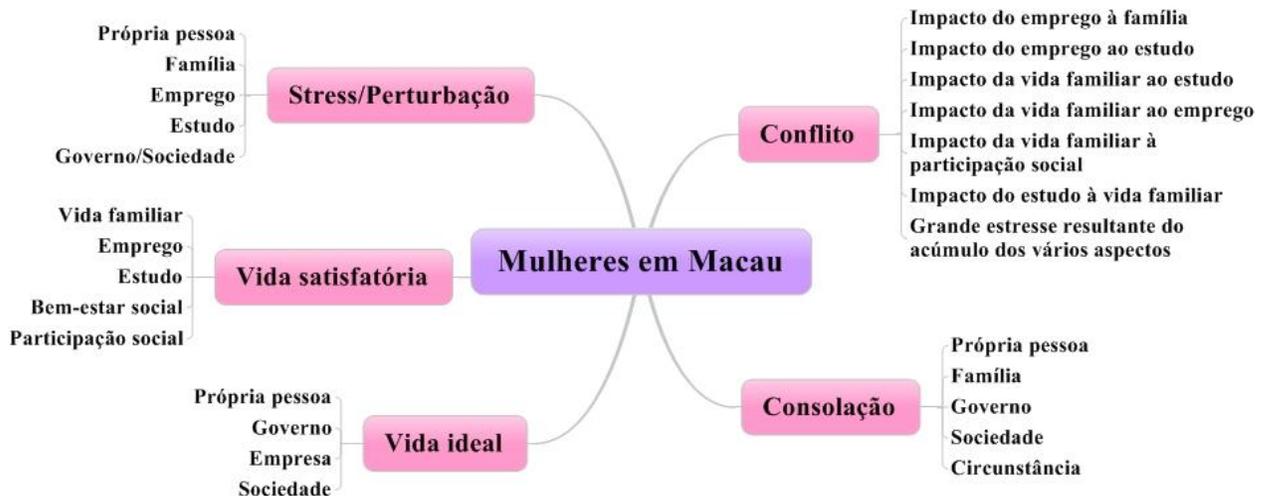
**Questões para a discussão no Café das Mulheres**

1. É favor partilhar um pouco a sua situação de vida. Tem estresse ou perturbação à face da família, do emprego ou do estudo? Existe a incompatibilidade entre a família, o emprego e o estudo? Como é que enfrenta com esses problemas referidos?
2. Quanto ao estresse e aos problemas resultantes da vida e do emprego das mulheres, tem algumas soluções recomendadas? Pessoalmente, qual é a sua vida ideal? Como é que se pode concretizar esse sonho?

**4.1 Ideia colectiva**

Juntados os resultados das discussões no Café das Mulheres, com base na interpretação do mapa mental de cada mesa e na revisão das discussões, formaram-se as ideias colectivas – o Mapa Mental Colectivo deste Café das Mulheres.

Em torno do tema sobre a Condição da Mulher em Macau, mostram-se, em seguida, os resultados das discussões entre as mulheres participantes quando estas enfrentarem a problemas dos 5 aspectos, nomeadamente estresse ou perturbações, conflitos na vida, medidas de consolação, gozo da vida e vida ideal, assim, resumindo o estresse e as perturbações enfrentados actualmente pelas mulheres em Macau, e as respectivas medidas de consolação. As participantes portaram-se activamente durante as discussões, formando a ideia mais relevante, e propondo os meios para melhorar a vida actual das mulheres em Macau.



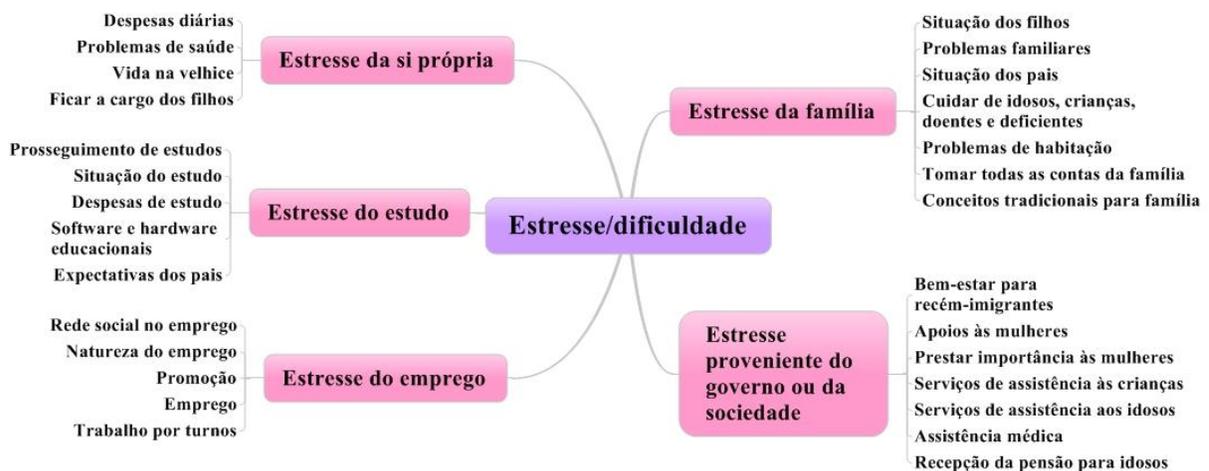
#### 4.1.1 Estresse enfrentado pelas mulheres

Convidaram-se as participantes para partilhar o estresse e as perturbações pessoalmente enfrentados, a fim de conhecer as fontes do estresse e das perturbações que as mulheres em Macau encontraram.

##### Questões discutidas no Café das Mulheres

- **É favor partilhar um pouco a sua situação de vida.**
- **Tem estresse ou perturbações à face da família, do emprego ou do estudo?**

O estresse e as perturbações que as mulheres em Macau enfrentaram são principalmente provenientes dos aspectos tais como da própria pessoa, da família, do emprego, do estudo, do governo e da sociedade.



#### (1). Estresse>> Estresse da si própria

Quanto à si própria, as mulheres em Macau enfrentam o estresse proveniente das despesas diárias, da saúde própria, da vida na velhice e do medo de ficar a cargo dos filhos. As mulheres jovens sentem-se com o estresse financeiro devido ao seu costume de consumo, preocupando-se com que a capacidade económica futura conseguir suportar o estilo de consumo actual. As mulheres com maior idade preocupam-se mais com a saúde própria, tendo receio que fiquem a cargo dos filhos e não estiverem completos tanto os serviços de assistência aos idosos como a assistência médica aos idosos. Na opinião delas, os lares de idosos quer na quantidade quer na qualidade são igualmente insuficientes neste momento, aliás, há outras preocupações relativas às grandes despesas médicas, ao âmbito limitado da assistência médica grátis do governo, e ao longo tempo de espera para tratamento.

#### (2). Estresse>> Estresse da família

Quanto à família, as mulheres em Macau sofrem do stress proveniente dos filhos, dos pais, das contas da família, dos cuidados de idosos, crianças, doentes e deficientes, dos problemas familiares e dos conceitos tradicionais para família.

Para as mulheres que têm filhos, prevalecem sempre o crescimento e o desenvolvimento dos filhos. Sendo como mães, elas tomam a muito sério o crescimento e o desenvolvimento dos filhos, a partir do nascimento, entrada no jardim de infância e na escola, início da carreira

profissional, composição da própria família, até à aquisição de habitação, significando que os problemas eventualmente enfrentados pelos filhos em cada fase do crescimento podem tornar-se nas fontes do estresse das mães. Além disso, as mulheres jovens sentem-se com estresse pela situação de saúde dos pais e pela expectativa dos pais para elas se casarem mais cedo

Quanto aos problemas relativos aos cuidados de idosos, crianças, doentes e deficientes e às despesas da família, as mulheres em Macau também sentem estresse com isso. Relativamente a tomar as contas da família e a cuidar dos familiares velhos, pequenos, doentes e deficientes, as mulheres com dois papéis e outras profissionais preferem recorrer à assistência de empregado para diminuir o estresse; contudo, às vezes, a qualidade do empregado também pode originar-lhes outro tipo de estresse. Mas, quanto aos trabalhos domésticos, as mulheres com idade mais elevada têm maior vontade de assumir estes trabalhos mesmo que estejam fartas disso, e as mulheres jovens mostram um menor entusiasmo em comparação com as anteriores.

Quando enfrentarem os problemas relacionados com a relação entre sogra e nora e com a família monoparental, as mulheres em Macau também se sentem com estresse. Numa família monoparental, por um lado, para a mãe, a vida é dura pelo acúmulo das responsabilidades, nomeadamente a responsabilidade de cuidar dos filhos e a de suportar a família a nível económico; por outro lado, para os filhos, perturbam-se também com a separação dos pais. Relativamente à relação entre sogra e nora, há participantes com o papel de nora que revelaram que preferiram aguentar os comportamentos desagradáveis de sogra para evitar as preocupações dos familiares; há também participantes com o papel de sogra que revelaram que ficaram irritadas por nora antipática.

Relativamente à habitação, por um lado, o alto preço do mercado de imobilidade de Macau conduz ao fenómeno de que alguns recém-casados convivem com os pais por não conseguirem comprar casa própria, daqui resultam conflitos internos da família, porque algumas participantes mostraram que não queriam viver com a sogra ou com a nora, respectivamente; por outro lado, a insuficiência das instalações no edifício provoca também umas perturbações para deslocação das idosas com deficiência física. Para além disso, segundo algumas participantes, elas são influenciadas pelos conceitos tradicionais familiares de “homens são mais importantes do que mulheres”, sendo com a filha mais velha da família, a oportunidade de educação reserva-se sempre aos irmãos mais novos.

### **(3). Estresse>>Estresse do emprego**

As mulheres de Macau sentem estresse do emprego nos seguintes aspectos: as relações entre pessoas, natureza do emprego, oportunidade de promoção, espaço do mercado laboral e procura do emprego. Segundo algumas participantes, elas não gostam do ambiente de emprego e de rede social que esteja cheio das relações complicadas e dos colegas provenientes do exterior com quem é difícil comunicar. Além disso, conforme algumas opiniões, a existência dos trabalhadores estrangeiros prejudica o espaço do mercado laboral e a perspectiva de promoção relativamente às mulheres locais.

Para além disso, a monotonia, a grande quantidade dos trabalhos, o rendimento baixo e os clientes complicados constituem uma das fontes do estresse do emprego sofrido pelas mulheres de Macau. As mulheres com dois papéis e as mulheres profissionais tomam em consideração a oportunidade de promoção. As primeiras têm de cuidar simultaneamente do

emprego e da família, do que resulta o esgotamento espiritual para aguentar o estresse do estudo; as segundas exprimem mais a vontade de obter a oportunidade de promoção através do estudo. Aliás, há mulheres com dois papéis que têm receio de que os trabalhos por turno possam prejudicar o sono e a saúde, bem como prejudicar os cuidados prestados à família e a aparência.

Há mulheres com maior idade que têm preocupação de não serem contratadas por causa da idade; algumas participantes estão perturbadas com a procura de emprego ideal; as mulheres com dois papéis preferem um emprego compatível com a família, e as mulheres jovens preferem um emprego quer correspondente à sua especialização quer bem pago.

#### **(4). Estresse>>Estresse do estudo**

Do estudo resulta o estresse principal das mulheres jovens, incluindo a decisão de estudo futuro, o estresse de estudo e de exames, as propinas e outras despesas relativas, a expectativa dos pais, e a carência dos equipamentos e dos serviços da educação. As mulheres jovens e as profissionais pretendem promover-se por meio de estudo, só que as primeiras se sentem ainda o estresse resultante da escolha de universidade e de especialização, da dúvida se podem utilizar os aprendidos na sua carreira futura, e da preocupação com o apoio prestado pelos pais para o estudo.

Para além disso, quanto aos serviços da educação, algumas mulheres jovens consideram que há uma parte dos professores que não cumprem as suas funções educacionais aos alunos; quanto aos equipamentos da educação, as mulheres jovens consideram que faltam, em Macau, estabelecimentos disponíveis à discussão colectiva dos estudantes e ao seu estudo particular.

#### **(5). Estresse>>Estresse do governo ou da sociedade**

Algumas participantes estão insatisfeitas com o facto de que as políticas de mulheres, de bem-estar social e de saúde em Macau não conseguem satisfazer as necessidades actuais. Segundo algumas opiniões, o governo e a sociedade não dão muita importância às mulheres de Macau, especialmente os serviços de apoio às mulheres, como por exemplo os serviços de creche e os serviços de cuidados dos idosos que estão ambos insuficientes. Relativamente aos serviços médicos, algumas participantes consideram que os custos de assistência médica em Macau são muito altos, a espera por tratamento é longa, e o seguro médico não é completo. Aliás, conforme algumas opiniões, acham que os novos imigrantes têm maior facilidade no acesso ao bem-estar social, e que o prazo da prestação das pensões é muito longo.

#### 4.1.2 Conflito entre a família, o emprego / o estudo

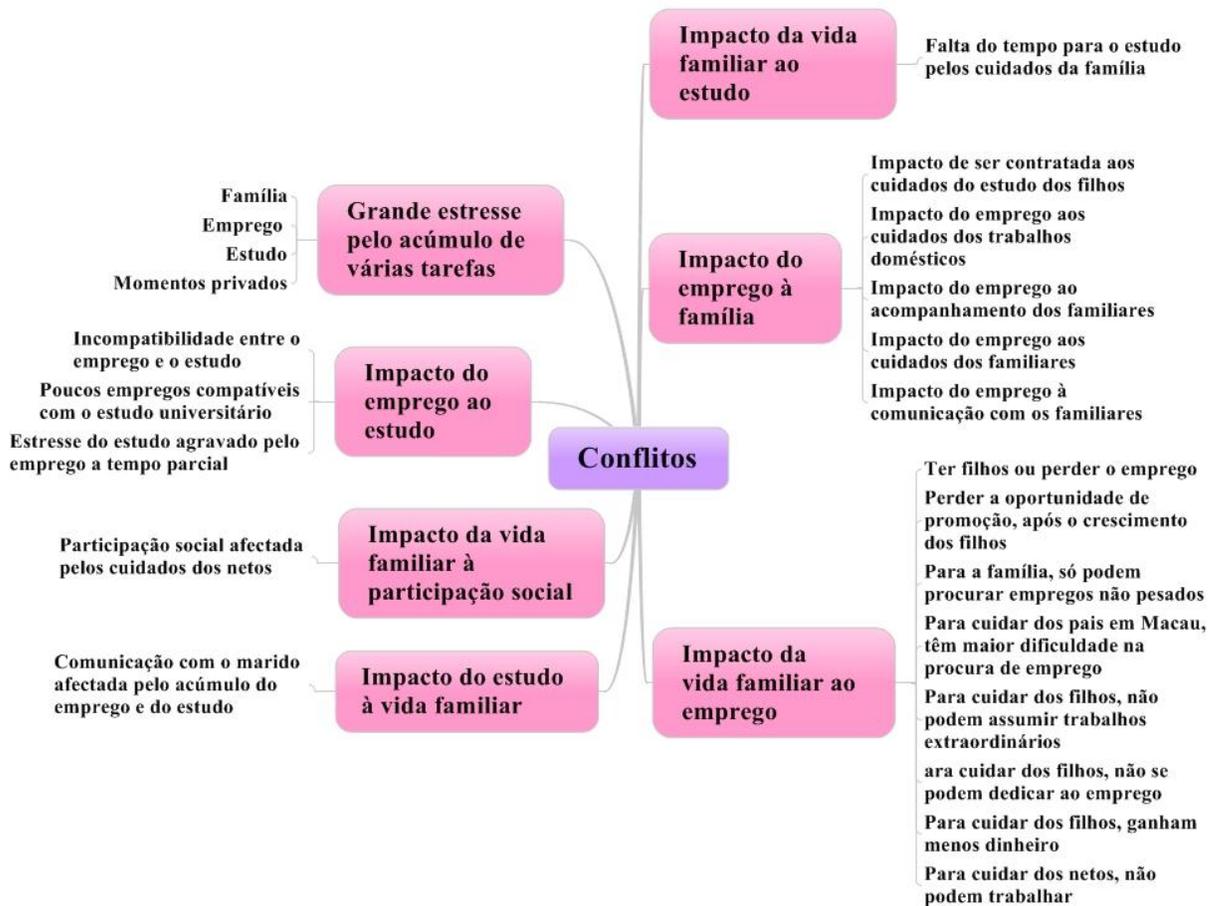
As participantes partilharam os conflitos enfrentados entre a família, o emprego e o estudo.

##### Tema de discussão:

##### Questão discutida no Café das Mulheres

- **Existem conflitos entre a família, o emprego e o estudo?**

Algumas participantes mostram a existência dos conflitos entre a família, o emprego e o estudo, na vida quotidiana, sendo influenciados mutuamente.



### **(1). Conflito>>Impacto do emprego à família**

Quanto ao acúmulo do emprego, algumas participantes preocupam-se com os impactos eventuais ao estudo dos filhos, ao tratamento dos trabalhos domésticos, aos cuidados e ao acompanhamento dos familiares, e à comunicação com os familiares.

As mulheres com dois papéis têm preocupação dos impactos do emprego ao estudo dos filhos. Face a esta questão, algumas participantes acabam por desvincular-se do emprego e ser dona de casa. Existem também opiniões das mulheres com dois papéis, considerando que o acúmulo do emprego afecta o tratamento dos trabalhos domésticos, que não podem preparar as refeições depois do trabalho, ou que o sono pode ser prejudicado. Além disso, as participantes revelam respectivamente que precisam de cuidar dos idosos, do marido e dos filhos, mas preocupam-se também com que não os podem cuidar bem por causa do emprego, e que pode acontecer acidente quando deixarem os idosos ou os filhos ficar sozinhos em casa.

Segundo as participantes, podem acontecer as situações tais como a hora de saída do trabalho incerta, trabalhos extraordinários provisórios ou nos dias de descanso, entre outras, assim prejudicando o acompanhamento dos familiares. Conforme as mulheres com emprego a tempo integral, reduzem o tempo de comunicação com o marido e filhos por causa do emprego. Há mulheres com dois papéis que mostram a vontade de ganhar mais dinheiro através do trabalho, mas isso vai diminuir o tempo para cuidar da família e dos familiares, especialmente no caso dos trabalhos por turno.

### **(2). Conflito>>Impacto do emprego ao estudo**

Algumas participantes preocupam-se com que o emprego a tempo integral ou parcial pode agravar o estresse do estudo, prejudicando o estudo.

Segundo as mulheres com dois papéis, ficam muito cansadas depois do trabalho, não têm tempo suficiente para o estudo; de acordo com algumas opiniões, não há muitos apoios às mulheres com trabalho a tempo integral na sociedade, pois não podendo acumular o emprego e o estudo.

Conforme as mulheres jovens, pretendem procurar um emprego ideal, com horário flexível e bem pago durante o estudo universitário, mas consideram que não há muitos empregos compatíveis com o estudo em matéria do horário. Acham ainda que o trabalho a tempo parcial, tal como dar aula de explicações, aumenta o estresse do estudo, tendo receio de que as classificações negativas possam afectar o prosseguimento de estudo; só que se sentem livre do estresse depois de desistirem do trabalho.

### **(3). Conflito>>Impacto da vida familiar ao emprego**

Para cuidar da família, algumas participantes têm receio de que a sua carreira profissional vai ser afectada pela procriação, bem como têm preocupações de que cuidados dos filhos reduzem a possibilidade da futura carreira profissional, a possibilidade de ter um bom emprego, a possibilidade de ganhar mais dinheiro e de ser promovida.

As participantes disseram que alguns trabalhos impedem a sua procriação devido à sua característica (por exemplo pessoal de relações públicas), porque a gravidez vai afectar a sua aparência, há mulheres que se dedicam aos sectores relevantes não têm filhos há mais de 10 anos.

Segundo algumas mulheres com dois papéis, se dedicarem ao emprego após a conclusão do estudo dos filhos, elas já têm quase 50 anos de idade e as empresas não vão promover este tipo de trabalhadores, portanto, elas não vão prosseguir o seu estudo. Além disso, embora os

trabalhos no casino sejam bem pagos, elas não podem aceitar estes trabalhos por turno porque têm de cuidar dos filhos; mesmo que tenham uma habilitação académica razoável, têm que procurar empregos ligeiros para deixar mais tempos a acompanhar os filhos; a desistência do emprego por causa de acompanhar o crescimento dos filhos é equivalente à redução do rendimento. Segundo algumas participantes, para ajudar os filhos e reduzir os conflitos eventuais entre os filhos e seu cônjuge, elas vão desistir do próprio emprego e tomar conta dos netos.

Conforme umas mulheres jovens, elas e as irmãs querem ambas procurar empregos fora de Macau, mas, visto que os pais vivem em Macau, uma das irmãs tem de ficar aqui para cuidar dos pais, contudo, preocupando-se com que não conseguem encontrar um emprego adequado.

Segundo algumas mulheres solteiras e desempregadas, elas não podem assumir trabalhos extraordinários, senão, as crianças em casa vão ficar sem comida.

#### **(4). Conflito>>Impacto da vida familiar à participação social**

Segundo algumas mulheres com dois papéis, para tomar conta dos netos, não têm tempo para participar nas actividades sociais (por exemplo trabalhos voluntários).

#### **(5). Conflito>>Estudo e vida familiar**

Segundo as mulheres profissionais, visto que prosseguem o estudo no tempo pós-laboral e têm de fazer trabalhos de casa e estudar no fim-de-semana, diminuem a comunicação com o marido.

Algumas mulheres com dois papéis consideram que elas são diferentes dos trabalhadores do exterior, faltam-lhes a energia e o tempo para prosseguimento do estudo por causa dos cuidados da família, preocupando-se com que a compensação não seja elevada, por isso, não têm motivo a continuar o estudo. Durante a discussão, houve dúvida de que os trabalhadores do exterior podem desenvolver-se no horário de serviços, mas a mesma oportunidade não calha nos trabalhadores locais.

#### **(6). Conflito>> Grande estresse pelo acúmulo de várias tarefas**

As mulheres de Macau encontram-se em situação de conflitos entre a família, o emprego e o estudo, sentem-se também estresse quando acumularem a família, o emprego e o estudo. As mulheres com dois papéis e as profissionais, por um lado, têm de ganhar dinheiro do emprego, por outro lado, têm de assumir a educação dos filhos, os trabalhos domésticos e os cuidados dos familiares idosos e doentes; até às mulheres com três papéis, elas têm ainda de acumular o estudo, nomeadamente os trabalhos de casa e os exames. Há participantes que consideram muito dura a vida das mulheres modernas por causa do acúmulo das muitas funções, mas, seja quanto maior for o estresse, elas têm sempre de aguentar. Há mulheres jovens que têm trabalho a tempo parcial no tempo fora das aulas, algumas delas consideram que é difícil acumular os dois ao mesmo tempo, e preocupam-se com que o estudo pode ser afectado por esse acúmulo.

Quanto aos conflitos entre a família, o emprego e o estudo, há participantes que aproveitam o seu tempo privado, tempo de lazer e de descanso para o acúmulo.

#### 4.1.3 Método de consolação

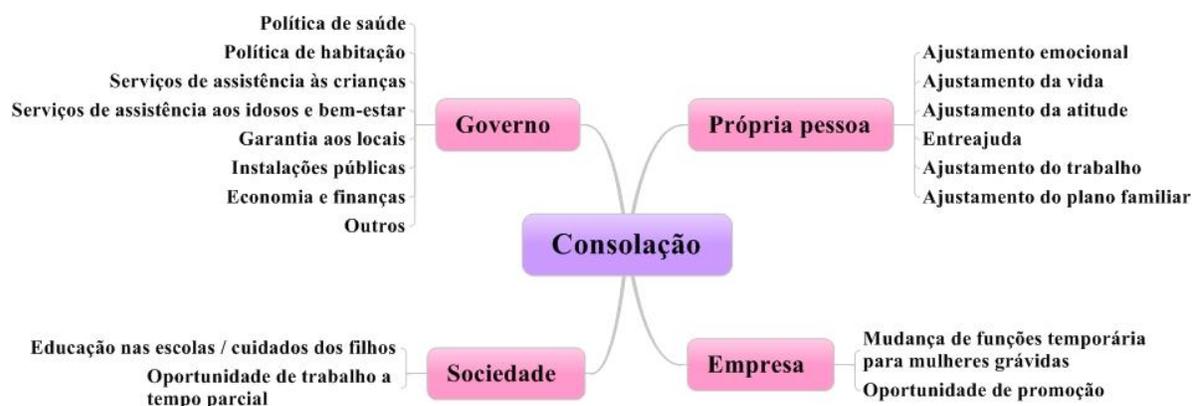
Convidaram as participantes para explorar os métodos de consolação relativamente ao estresse e às perturbações enfrentados pelas mulheres de Macau.

#### Tema de discussão:

#### Questão discutida no Café das Mulheres

- Como é que enfrenta com os problemas acima referidos?
- Quanto aos vários tipos de estresse e problemas enfrentados pelas mulheres na vida quotidiana e no emprego, tem mais sugestões sobre isso?

Face aos vários tipos de estresse e perturbações resultantes da família, do emprego e do estudo, as mulheres de Macau procuram resolução a partir da si própria, ajustando a sua emoção, mudando a sua vida e emprego para se adaptar aos problemas; elas preferem ser aquelas toleradas, resolvendo os problemas com espírito de entreaajuda, esperando que as empresas, a sociedade e o governo possam prestar ajudas necessárias.



#### (1). Método de consolação>>Própria pessoa

Quando as mulheres de Macau enfrentarem com o estresse e os problemas, desempenham o espírito de entreaajuda e de auto-sacrifício, tentando ajustar a sua emoção e atitude, nomeadamente, procedendo ao ajustamento na vida e no emprego, de forma a resolver as dificuldades. De entre os métodos de consolação, falar com outrem é um dos métodos preferidos das mulheres, o destinatário com quem procuram mais a falar inclui o marido, outros familiares e amigos; outros métodos de consolação abrangem passear, praticar desporto e fazer outros assuntos de que gostam.

Sendo como mães, elas ajudam os filhos na aquisição de propriedade, ou na resolução temporária dos problemas de habitação, nomeadamente, vivem com os filhos recém-casados que não têm capacidade suficiente de obter a sua própria casa; quanto aos cuidados das crianças, as avós ajudam os filhos a tomar conta dos netos, as mães entreaajudam-se a cuidar dos filhos, de modo a diminuir o respectivo estresse. Quando enfrentarem com os conflitos familiares entre as sogras e as noras, preferem recorrer à tolerância, à compreensão, ao ajustamento da atitude e à comunicação, para evitar o agravamento dos problemas.

Relativamente aos problemas do estudo dos filhos, elas mandam os filhos a centros de explicações para assegurar um bom estudo deles.

Quando existir um maior conflito entre o emprego e a família, elas têm vontade de auto-sacrifício para a família, tomando em consideração a mudança ou a desistência do emprego, bem como aproveitando as horas de sono ou contratando empregados domésticos para resolver a questão da falta de tempo para os trabalhos domésticos. Além disso, elas adoptam mais medidas de poupança para enfrentar altos preços de produtos.

## **(2). Método de consolação>>Empresa**

Relativamente às empresas, quando enfrentarem com os problemas laborais relativos à gravidez e à oportunidade das mulheres profissionais, as mulheres de Macau esperam que as empresas possam tomar medidas para a consolação dos problemas. Desejam que as empresas estejam mais consideradas com as empregadas grávidas, mudando as suas funções de forma temporária mantendo o seu cargo original, para que essas mulheres retomem este cargo original depois do parto, de modo a garantir os direitos e interesses das mulheres; ainda esperam que as empresas possam oferecer formações para aumentar a possibilidade de promoção dos trabalhadores locais.

## **(3). Método de consolação>>Governo**

As mulheres de Macau esperam que o governo possa aperfeiçoar a assistência médica, sobretudo, os serviços de saúde às mulheres, bem como melhorar os serviços de apoio às mulheres (serviços de assistência às crianças e aos idosos) e as políticas de habitação, dar maior importância ao bem-estar dos residentes locais, controlar os preços de produtos, garantir os direitos e interesses dos locais, construir mais instalações públicas, oferecer aos cidadãos mais apoios financeiros, entre outros.

Quanto à habitação, segundo elas, a falta de capacidade económica dos filhos para obter a sua própria casa é um estresse conjunto dos filhos e dos pais, esperando que o governo possa construir mais habitações públicas, alargar as condições de candidatura, e abrandar os preços dos imóveis, para aliviar o estresse de aquisição de propriedade dos locais.

Quando enfrentarem com os problemas de entrada difícil em creche e horário de serviços de creche, as participantes propõem ao governo o aumento do número de creches e o prolongamento do horário de serviços de creches. Relativamente ao envelhecimento demográfico em Macau, especialmente, à situação de poucas vagas em lares de idosos, as participantes esperam que o governo possa estabelecer mais lares de idosos, para atenuar o estresse relativo à vida na velhice e aos cuidados dos idosos. Em matéria das políticas de bem-estar, as participantes consideram que as políticas vigentes ainda não conseguem bem mostrar o espírito favorável aos locais, esperando que o governo ponha as políticas de bem-estar social mais obviamente inclinadas aos residentes permanentes de Macau.

Além disso, quanto à educação, as mulheres jovens esperam que o governo possa aprovar a transferência dos valores do Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo entre as contas dos familiares, podendo assim, por um lado, evitar o desperdício dos familiares, por outro lado, satisfazer as mulheres jovens em relação com a necessidade de educação.

## **(4). Método de consolação>>Sociedade**

Quanto ao aspecto social, as mulheres de Macau esperam que os sectores da sociedade possam ajudar as mulheres a consolar o estresse através das acções concretas. Elas apelam às

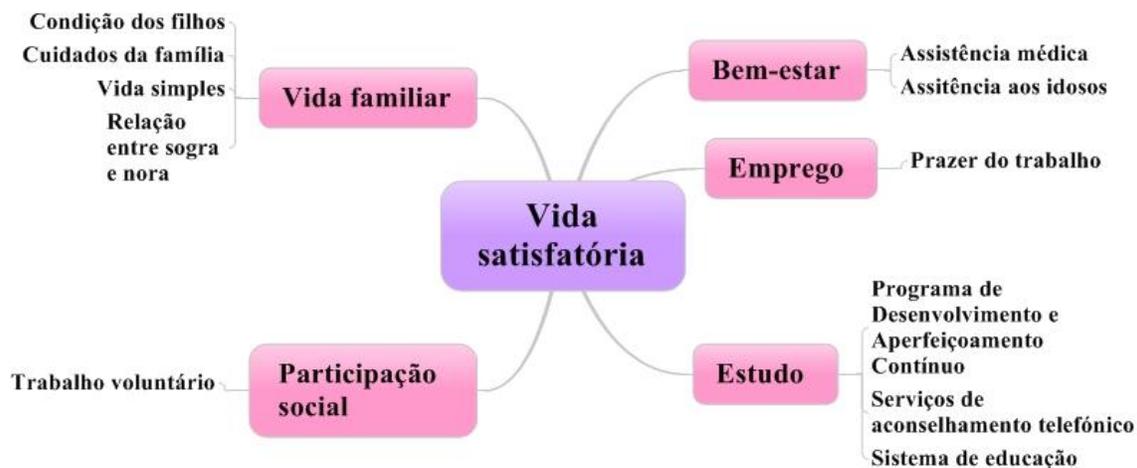
escolas um maior desempenho na educação e nos cuidados dos filhos, por exemplo: ajudam a vigilar os filhos para evitar o encontro eventual com indivíduos malignos quando os filhos estiverem na rua, fora da vigilância; as escolas podem prolongar o horário para cuidados dos alunos, educar os alunos para serem filiais, acrescentar disciplina relativa às tarefas domésticas para aumentar a capacidade de auto-cuidado dos alunos, criar mais classes recreativas para atenuar o estresse e os problemas emocionais dos alunos.

Além disso, as participantes desejam que a sociedade possa disponibilizar mais oportunidades ou postos de trabalho a tempo parcial, adequados às condições das mulheres, permitindo-lhes poder trabalhar e cuidar da família ao mesmo tempo.

#### 4.1.4 Satisfação com a situação actual

No Café das Mulheres, as participantes não só discutir o estresse e as perturbações enfrentados na família, no emprego e no estudo, de acordo com as questões anteriormente determinadas, mas também partilham activamente com outras participantes a sua experiência satisfatória na vida quotidiana. Nesta sessão, apresenta-se um resumo das situações referidas durante a discussão, nas quais as participantes se sentem satisfeitas.

Relativamente à vida, ao emprego, ao estudo, à participação social e à assistência médica das mulheres de Macau, há algumas participantes que mostram satisfação e prazer.



No aspecto da vida, as mulheres de Macau sentem-se satisfeitas com a capacidade de cuidar da família, o bom estudo dos filhos, a boa disciplina dos filhos e a vida familiar simples. Algumas participantes têm satisfação com a sua vida simples actual. Algumas donas de casa gostam de cuidar dos netos; algumas mulheres jovens gostam de receber os cuidados e amor dos pais; algumas mulheres com dois papéis gostam de cuidar da família e tratar os trabalhos domésticos, e sentem-se felizes quando partilharem os cargos domésticos com o marido; além disso, as participantes consideram que é uma sorte não haver conflitos entre sogra e nora.

No aspecto do emprego, as mulheres de Macau sentem-se satisfeitas com que podem encontrar o seu emprego ideal. As participantes têm satisfação com a realização dos assuntos favoritos ou com o desempenho do trabalho adequado à si própria. As mulheres profissionais e as com dois papéis estão mais atentas ao acúmulo da família além do emprego; há participantes

com maior idade que se sentem contentes por serem contratadas com essa idade elevada, e por serem reconhecidas com a sua competência profissional.

No aspecto do estudo, as participantes sentem-se satisfeitas com a educação básica gratuita, o Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo e os serviços de aconselhamento telefónico. Algumas mulheres jovens e as com dois papéis têm satisfação com o sistema de educação gratuita de Macau; as mulheres com dois papéis têm ainda satisfação com o Programa de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Contínuo; as mulheres jovens reconhecem o contributo dos serviços de aconselhamento telefónico.

No aspecto da participação social, as mulheres com dois papéis sentem prazer quando fizerem trabalhos voluntários, ficando contentes por conseguirem ajudar outras pessoas.

No aspecto das políticas de bem-estar, algumas participantes mostram um certo nível de satisfação com a assistência médica e a assistência aos idosos no presente momento em Macau. Algumas mulheres com dois papéis sentem-se satisfeitas com o vale de saúde e as inspecções médicas gratuitas às mulheres; além disso, algumas participantes têm satisfação com a garantia da assistência médica aos idosos; aliás, outras participantes têm satisfação com os subsídios à idade avançada, o regime do subsídio para idosos, entre outros regimes favoráveis aos idosos.

#### 4.1.5 Vida ideal

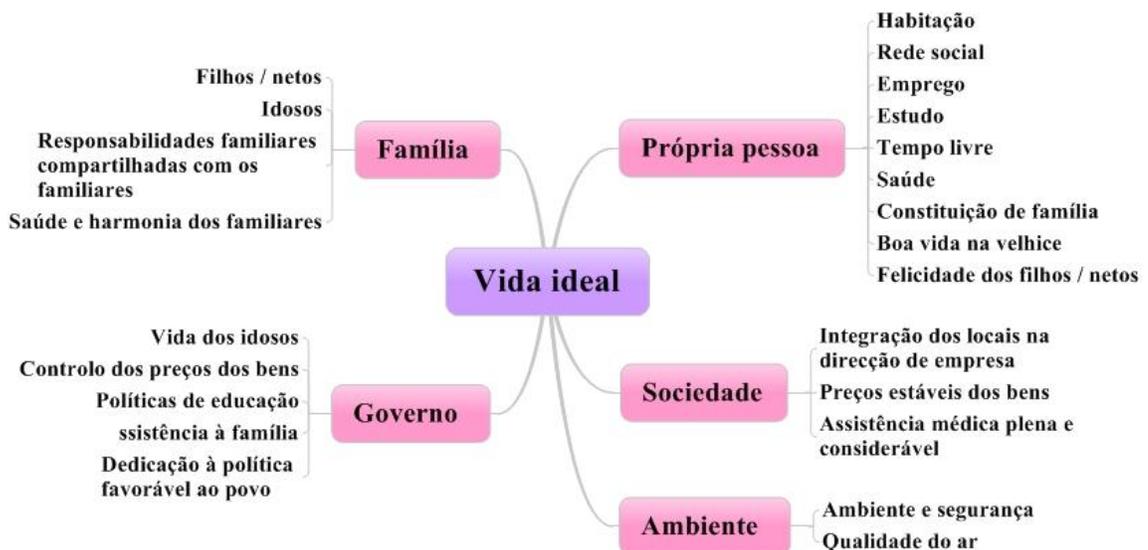
Convidaram as participantes a descrever e partilhar a sua vida ideal.

##### Tema de discussão:

##### Questão discutida no Café das Mulheres

- **Pessoalmente, como é a sua vida ideal? Como é que concretiza este sonho?**

As participantes descreveram a sua vida ideal conforme os vários aspectos, nomeadamente a própria pessoa, a sociedade, a família, o governo e o ambiente.



**No aspecto da própria pessoa**, as participantes descrevem a sua vida ideal conforme vários aspectos, nomeadamente, a habitação, a rede social, o emprego, o estudo, o tempo livre, a saúde, a família, a vida na velhice e os familiares. As participantes queriam obter uma habitação ideal, provavelmente com maior espaço do que a habitação actual, e mais favorável ao movimento da mesma pessoa que tem deficiência física; as mulheres solteiras desempregadas queriam estar a falar com amigos quando se encontrarem em situação necessária; as mulheres jovens desejam frequentar o seu curso preferido, na escola ideal, constituir a sua família no futuro, poder acumular os trabalhos domésticos e ter um rendimento razoável; no tempo livre, queriam poder fazer assuntos de que gostam, e desenvolver os seus passatempos favoritos; o melhor é que a pessoa tem uma boa saúde, tem uma vida confortável na sua velhice, e vive num lar de idosos numa certa idade; as mulheres com maior idade esperam que os netos tenham uma vida estável e feliz.

**No aspecto do sociedade**, as mulheres com dois papéis esperam que a direcção de empresa só seja constituída pelos trabalhadores locais; as donas de casa desejam uns preços estáveis dos bens; as mulheres com maior idade desejam uma assistência médica mais considerável, um curto tempo de espera para tratamento, e o crescimento de um departamento especializado em assistência odontológica.

**No aspecto da família**, as mulheres de Macau prestam maior atenção à vida dos netos, as participantes esperam que os netos possam correr bem em todas as fases da vida, nomeadamente, gostar de eles próprios, entrar em creche na fase infantil, ter educação e boas notas na fase de ser estudante, ter uma vida agradável, boa família, feliz casamento e propriedade própria na fase de trabalhar. Quanto aos conflitos resultantes do convívio de várias gerações numa mesma casa, algumas participantes consideram que a situação ideal é que as duas gerações vivam separadamente mas não longe. Aliás, outras participantes esperam que a família seja harmoniosa, os familiares tenham boa saúde, os familiares idosos não se preocupem com elas, os familiares tenham vontade de partilhar as responsabilidades da família, e os membros da família possam viver conjuntos de forma harmoniosa.

**No aspecto do governo**, na vida ideal das mulheres de Macau, esperam que o governo seja dedicado às políticas favoráveis ao povo, fornecendo de forma suficiente, aos residentes, lares de idosos e os serviços de apoio à família, realizando consulta aos estudantes antes da implementação das políticas de educação, e controlando os preços de bens. Algumas idosas consideram que a vida ideal é poder receber pensões, e viver nos lares de idosos do governo. Além disso, algumas participantes esperam que o governo possa controlar os preços de bens; as mulheres jovens consideram que uma melhor forma para a implementação das políticas de educação é fazer primeiro consulta aos estudantes; as mulheres solteiras desempregadas e as donas de casa esperam que o governo possa prestar os serviços de apoio à família, nomeadamente, serviços domésticos de cuidados das crianças e de tratamento dos trabalhos domésticos; as participantes desejam que o governo se dedique às políticas favoráveis à população e à administração eficiente.

**No aspecto do ambiente**, as mulheres jovens têm esperança para o ambiente de vida, desejando que possam viver num ambiente com boa segurança e boa qualidade do ar.

## 4.2 Resultados sobre as sugestões apresentadas *in loco*

Face ao estresse e às perturbações enfrentados actualmente pelas mulheres de Macau, de acordo com o resumo dos representantes de cada mesa, as opiniões trocadas entre as participantes, e os métodos de melhora e de consolação apresentados depois de discussões profundas, realizou-se, imediatamente no Café das Mulheres, uma organização dessas opiniões (8 métodos de consolação através do ajustamento da própria pessoa, e 11 métodos de consolação através do apoio da sociedade e do governo), convidando as participantes a colocar pontos nas opiniões que consideraram mais razoáveis e com maior viabilidade. Cada participante tiveram 4 pontos e puderam colocar quantos pontos quiseram nas opções preferidas. Os resultados são seguintes:

	Mulheres com dois papéis	Mulheres jovens	Mulheres solteiras com dois papéis	Donas de casa	Mulheres profissionais	Mulheres solteiras desempregadas	Total
<b>própria pessoa</b>	Criar receita e reduzir despesa para aliviar o estresse económico						0
	Comunicar mais com os familiares						0
	Comunicar mais com os colegas e o chefe						0
	Manter a tolerância e a compreensão mútua						0
	Cuidar da família a tempo integral						0
	Realizar actividades para se consolar		1		1		2
	1			1	1		3
	1	2					3
<b>Sociedade / Governo</b>	Governo ou sociedade presta serviços domésticos						0
	2	1	1				4
	1			1	2	1	5
	4					1	5
	4		1	1	1	1	8
	3	1	1	3		1	9
		6		2	2		10
	6	1	3	2	1	1	14
	3		3	4	4	1	15
	8	3	2	7	1	1	22
	17	4	1	3	3	1	29

Segundo os resultados da colocação de pontos, estes concentram-se nos métodos de consolação apresentados principalmente à sociedade e ao governo, sobretudo contando com 120 pontos, enquanto os métodos de consolação através do ajustamento da própria pessoa contam com 8 pontos.

Quanto às sugestões de consolação relativas ao governo, “Melhorar as políticas de habitação pública”, “Controlar os preços de bens”, “Melhorar os serviços de assistência aos idosos” e “Melhorar os serviços de formação” recebem mais pontos (respectivamente com 29 pontos, 22 pontos, 15 pontos e 14 pontos); quanto às sugestões directamente relativas às mulheres, nomeadamente “Antecipar a idade de reforma das mulheres”, “Oferecer a donas de casa oportunidade de trabalhar a tempo parcial”, “Aumentar os serviços de assistência às crianças, prolongar o horário de serviço” e “Governo ou sociedade presta serviços domésticos”, recebem menos pontos (respectivamente com 8 pontos, 5 pontos, 5 pontos e 0 ponto).

Relativamente às sugestões de consolação através do ajustamento da própria pessoa, só “Através do prosseguimento de estudo, aumentar a competitividade”, “Diminuir os cargos dos idosos nos cuidados dos netos” e “Realizar actividades para se consolar” que recebem pontos (respectivamente com 3 pontos, 3 pontos e 2 pontos).

Revista a discussão no Café das Mulheres, muitas participantes preferem o ajustamento da própria pessoa quando enfrentarem com dificuldades, desejando também as ajudas do governo; contudo, a partir dos resultados da colocação dos pontos, existe uma grande diferença entre os métodos de consolação relativos ao governo e à própria pessoa (120 pontos e 8 pontos); em comparação com o ajustamento da própria pessoa, as participantes concordam mais com a capacidade e os efeitos dos métodos de consolação relativos ao governo, para aliviar o estresse das mulheres de Macau.

Quanto a outros problemas e estresse na vida, tal como conflito entre o emprego e a família, as mulheres de Macau ainda podem ficar aliviadas através do ajustamento da vida e da atitude. Mas, quanto aos problemas relativos à habitação, aos altos preços de bens, à vida na velhice e à assistência médica, é difícil consolar-se através do ajustamento da própria pessoa, pois, elas ficam perdidas por não saber o que podem fazer, até daqui poder resultar outros problemas derivados relacionados com o convívio de várias gerações, o estresse das despesas familiares, a saúde e os cuidados dos idosos, aumentando os cargos e o estresse das mulheres de Macau; portanto, durante a colocação dos pontos, as participantes esperam provavelmente que o governo ajude resolver os problemas acima referidos.

Relativamente à população a que pertencem as participantes, nota-se que as diferentes mulheres têm as suas características mostradas na escolha dos métodos de consolação preferidos. As mulheres com dois papéis preferem “Melhorar as políticas de habitação pública” (17 pontos); as donas de casa preferem “Controlar os preços de bens” (7 pontos); as mulheres profissionais preferem “Melhorar os serviços de assistência aos idosos” (4 pontos); as mulheres jovens preferem “Melhorar os serviços de formação e a educação” (6 pontos); as mulheres solteiras com dois papéis preferem “Melhorar os serviços de assistência aos idosos” (3 pontos) e “Melhorar os serviços de saúde” (3 pontos); as mulheres solteiras desempregadas colocam um ponto em cada opção de “Oferecer a donas de casa oportunidade de trabalhar a tempo parcial”, “Melhorar as políticas dos trabalhadores estrangeiros, privilegiar a contratação dos residentes de Macau”, “Antecipar a idade de reforma das mulheres”, “Melhorar as políticas de habitação pública”, “Controlar os preços de bens”, “Melhorar os serviços de assistência aos idosos” e “Melhorar os serviços de saúde”.

### **4.3 Resumo do Café das Mulheres**

Nesta sessão, de acordo com a apresentação dos representantes de casa mesa, o mapa mental, a colocação dos pontos, e a acta elaborada exactamente conforme o que dito no local, realiza-se uma análise geral do conteúdo das discussões das participantes. Através de perceber o estresse enfrentado pelas mulheres de Macau, os respectivos métodos de consolação e as expectativas da vida que elas pretendem ter um dia, explorando a sua consciência dos valores, a selecção e a atitude adoptadas quando enfrentarem com o estresse na vida.

Nos conceitos tradicionais, o valor da vida das mulheres limitou-se ao seu valor na família, as mulheres tradicionais foram exigidas a ser boa esposa e boa mãe, e só puderam ser reconhecidas pela sociedade através do seu contributo ao marido e aos filhos. Devido ao reforço da consciência independente das mulheres e ao progresso psicológico da sociedade, as mulheres começaram a procurar a independência e a oportunidade de concretizar o seu valor na sociedade, assim, mudando o desenvolvimento da vida das mulheres.

#### **Os conceitos tradicionais da família ainda atribuem influências plenas e aprofundas às mulheres**

#### **As mulheres de Macau reagem contra os conflitos entre a família e o emprego, com 3 tipos de papel**

Segundo os resultados das discussões no Café das Mulheres, nota-se que começou a ser evidente a consciência independente das mulheres, no seu desenvolvimento da vida em Macau, elas podem receber educação e ser independente na procura de emprego, sendo todas as vantagens do reforço e da independência das mulheres. Contudo, os conceitos tradicionais da família produzem influências plenas e aprofundas em Macau, desempenhando o papel predominante no desenvolvimento da vida das mulheres.

Com os efeitos mútuos entre os conceitos tradicionais da família e o acordo da consciência independente das mulheres, de acordo com a tendência de concretização do seu valor, as mulheres de Macau representam-se em 3 papéis: donas de casa, mulheres profissionais e mulheres com dois papéis. As donas de casa provenientes da família tradicional adaptam-se à esperança dos conceitos tradicionais, tendo como a missão principal da vida cuidar da família e dos familiares; as mulheres profissionais possuem maior consciência independente, pretendem dedicar-se ao emprego e ao seu sonho, atribuindo menor atenção à constituição e aos cuidados da família; as mulheres com dois papéis preferem ser reconhecidas no seu empenho profissional, desejando acumular ainda as responsabilidades da família, procurando com esforço o equilíbrio entre os dois lados. As características dos 3 tipos de mulheres mostram-se ainda mais obviamente depois da constituição da sua própria família.

### **Mulheres jovens têm sonhos, e concentram-se mais na procura do desenvolvimento individual**

Sendo beneficiadas da política de educação regular gratuita de Macau, as mulheres de Macau sentem-se satisfeitas porque é garantida a sua oportunidade de receber educação fundamental. Sendo como aquele grupo mais novo da população feminina de Macau, as mulheres jovens ousam sonhar e têm um certo grau de consciência independente; uma parte delas estão ainda a estudar e vão continuar o seu estudo, pois, sentem-se perturbadas com a escolha de universidade e de especialização; elas têm maior exigência sobre a sua profissão futura, esperando que o emprego tenha um conteúdo correspondente à sua especialização e seja bem pago. Para concretizar o sonho, elas pretendem aperfeiçoar-se através da aprendizagem incessante. Estas mulheres gostam de ser cuidadas pelos familiares, e também prestam atenção aos pais; mas, mostram-se menos activas na assumpção das responsabilidades da família, por exemplo, não querem assumir os trabalhos domésticos e as suas despesas diárias são destinadas principalmente à si própria.

### **Donas de casa possuem forte consciência de família, têm como núcleo da vida cuidar dos familiares**

Quando enfrentarem com os conflitos entre a vida e o emprego, as participantes pretendem desistir o emprego para serem donas de casa a tomar conta dos filhos; depois de serem donas de casa, elas preocupam-se com as críticas sociais por não cuidar bem da família. Elas têm uma consciência de família mais forte, adoptando sempre os familiares no primeiro lugar quando se encontrarem com os problemas relevantes. Quando tiverem capacidades suficientes, elas têm sempre a vontade de cuidar dos familiares, compartilhar o estresse deles; quando estiverem na velhice e lhes faltar a capacidade física para cuidar dos familiares, elas têm preocupações de ser cargos deles, portanto, pretendem viver nos lares de idosos. A harmonia da família, a saúde e o amor filial dos filhos e dos netos são a maior compensação para essas mulheres.

### **Mulheres com dois papéis sofrem o stresse duplo oriundo da família e do emprego, procuram com esforço o equilíbrio entre os dois**

#### **Mulheres profissionais têm o emprego como núcleo da vida, há uma necessidade cada vez maior de procurar alguém para as substituir a tomar conta da família**

Face às responsabilidades da família, as mulheres com dois papéis e as mulheres profissionais sentem-se muito estressadas, pretendendo achar que aquelas são as suas obrigações, podendo aproveitar o seu tempo de lazer para fazê-las ou recorrer a outras pessoas, mas não vão desistir o seu emprego. As mulheres com dois papéis consideram ajustar o seu emprego em vez de desisti-lo; na escolha do emprego, tomam na primeira consideração o acúmulo do emprego e a família, esperando que o mercado de emprego possa oferecer mais postos de trabalho a tempo parcial. Aliás, elas também pensam em contratar empregados domésticos para atenuar o estresse da família; mas, continuam a acreditar em que os empregados domésticos nunca podem substituir os pais, caso haja necessidades, elas preferem trabalho a tempo parcial, de forma a cuidar pessoalmente dos filhos; algumas mulheres profissionais têm o emprego como núcleo da vida, nenhuma mulher profissional exprimiu, no Café das Mulheres, a vontade de ajustar o emprego para se adaptar à família, elas esperam que alguém possa compartilhar o seu estresse da família relativamente aos cuidados da família, por exemplo, elas pensam em contratar assistentes domésticos para reduzir o seu stresse; contudo,

como o emprego toma a preferência, o tal reduz o tempo para acompanhamento e cuidados dos familiares e comunicação com os familiares, as mulheres profissionais sofrem estresse por causa disso. Quando cuidarem dos idosos e crianças da família, as mulheres com dois papéis e as profissionais mostram a vontade de aproveitar os serviços de assistência às crianças e serviços de lares dos idosos, mas são perturbadas com a entrada difícil em creche e em lares de idosos em Macau.

### **Mulheres profissionais procuram activamente progressos significativos no emprego Mulheres vulneráveis pretendem obter a importância social, e alargar a rede social**

No desenvolvimento profissional, as mulheres com dois papéis e as profissionais mostram igualmente uma certa vontade de mobilidade ascendente; mas, face à forte concorrência no emprego, as mulheres profissionais comportam-se mais activas, pensando no aperfeiçoamento contínuo para procurar oportunidade de promoção, de modo a concretizar um maior valor social; as mulheres com dois papéis preocupam-se com que o acúmulo da família, do emprego e do estudo vai espalhar bastante a sua energia, portanto, para assumir as responsabilidades da família, elas pretendem desistir a oportunidade de aperfeiçoar-se e de aumentar o seu valor.

Para além disso, existe uma população feminina relativamente vulnerável na sociedade de Macau, por exemplo as mulheres solteiras desempregadas e as mulheres solteiras com dois papéis. Na discussão no Café das Mulheres, elas mostram as características coletivas: as mulheres solteiras desempregadas têm preocupação de ser abandonadas pela sociedade e esperam alargar a sua rede social; as mulheres solteiras com dois papéis consideram que a sociedade de Macau não presta atenção suficiente às mulheres.

### **Constituição de família é o ponto de viragem relativamente ao modelo de vida das mulheres Desenvolvimento dos filhos e dos netos é a preocupação principal das mães**

Após a conclusão do estudo, muitas mulheres de Macau dedicam-se oficialmente ao emprego, entre as quais algumas começam a pensar na constituição de família. O novo papel na família traz certos impactos ao modelo de vida das mulheres casadas na procura do seu valor social, surgindo novos conflitos entre a vida familiar e profissional, fazendo com que as mulheres de Macau são obrigadas a fazer escolha. Algumas delas escolham desistir o emprego para se dedicar a cuidar da família, algumas adoptam a família como o núcleo de vida e acumulam o emprego, outras adoptam o emprego como o núcleo de vida e acumulam a família. As mulheres de Macau com diferente consciência dos valores mostram diversas características no desenvolvimento da vida, após o casamento, podemos dizer que a constituição de família é o ponto de viragem das mulheres de Macau no seu caminho de vida.

“Cuidar dos filhos até 100 anos, preocupar-se com eles até 99 anos”, depois de constituir a sua própria família, as mulheres de Macau preocupam-se particularmente com o desenvolvimento dos descendentes, porque estes são a esperança de todas as mulheres de Macau. Ao longo do desenvolvimento de vida dos filhos, podem encontrar-se com os problemas relativos ao estudo, ao crescimento, ao emprego, ao casamento, à economia e à saúde, deixando as mulheres sentir-se estressadas.

**Mulheres de Macau são influenciadas pelos conceitos de família, na procura do desenvolvimento individual, é melhor aperfeiçoar os serviços de apoio às mulheres**

As mulheres de Macau possuem as características das mulheres modernas, nomeadamente seguem o seu sonho e desenvolvem o seu emprego, mas estão ainda influenciadas pelos conceitos tradicionais de família que privilegia a família. As mulheres de Macau têm o espírito de auto-sacrifício e a vontade de contribuir para a família, e muitas mulheres colocam o núcleo de vida na família, após o casamento. As mulheres de Macau costumam considerar que cuidar da família é a sua missão inerente; está ainda muito significativo o conceito de género de “homem ganha dinheiro, mulher cuida de casa”, caso haja necessidades, elas pensam em contratar empregados domésticos ou recorrer aos serviços familiares para partilhar os cargos da família; por isso, o aperfeiçoamento completo dos serviços de apoio às mulheres pode ajudar as mulheres de Macau a reduzir as responsabilidades e os cargos delas resultantes da família, para que elas possam dedicar-se mais ao emprego e a outros assuntos.

Para além do emprego, as mulheres de Macau têm ainda cuidar da família. Ao longo do seu desenvolvimento individual, sempre que são influenciadas pelas responsabilidades familiares, com base na esperança do papel tradicional na sociedade, e na situação de que os serviços de apoio à família não conseguem resolver os conflitos entre a família e o emprego, há muitas mulheres de Macau que regressam do caminho do desenvolvimento das mulheres moderna para o papel tradicional das mulheres, mas elas ainda se sentem satisfeitas e orgulhosas por conseguir desempenhar o seu valor na família e o papel em manter a harmonia da família e em garantir do crescimento saudável dos filhos.

## **Capítulo V. Resultados de inquérito das mulheres com deficiência auditiva**

Os resultados do inquérito telefónico aleatório descreveram a situação geral do desenvolvimento das mulheres de Macau. Como não foi possível entrar em contacto com o grupo das mulheres com deficiência auditiva através do meio telefónico, para conhecer a situação da vida, características de conceito e necessidades de serviços sociais delas, adoptámos o método de amostragem intencional para entrevistar as mulheres vulneráveis na audição. Devido à limitação da forma de amostragem, a pesquisa é preliminar, não sendo recomendado usar os resultados directamente para analisar o grupo das mulheres vulneráveis em audição. A presente investigação, no dia 27 de Fevereiro de 2013, entrevistou 19 mulheres com deficiência auditiva, no Centro de Serviço para os Surdos da Associação de Surdos de Macau.

### **5.1 Situação de emprego**

**Entrevistadas principalmente são trabalhadoras de colarinho azul ou trabalham nos sectores de serviços, cujos empregos são mais monótonos e com menor espaço de promoção**  
**Habilitação e capacidade auditiva influenciam a diversidade na escolha de profissão**

A maioria das mulheres com deficiência auditiva tem emprego a tempo integral (52,6%), os motivos de não ter emprego a tempo integral incluem problema físico/de saúde, fazer trabalhos domésticos, cuidar dos familiares, etc.. As entrevistadas são principalmente trabalhadoras de colarinho azul ou trabalham nos sectores de serviços, cujos empregos são mais monótonos e com menor espaço de promoção, a possibilidade de promoção e de aumento de salário nos últimos anos tem sido relativamente baixa. Quanto à questão de pouca escolha profissional das deficientes femininas auditivas, por um lado, tem a ver com que a maioria das entrevistadas tem baixa habilitação académica (a taxa do ensino primário e secundário ou inferior é alta, com 42,1%; a taxa da licenciatura ou superior ocupa apenas 5,3%) , dificultando a promoção delas; por outro lado, um quarto das entrevistadas não conseguem ser promovidas por causa do factor físico ou de saúde. Os resultados mostraram que uma alta proporção das entrevistadas acham que a deficiência auditiva influencia a sua promoção, isso pode ser discriminação social, mas também pode ser uma reflexão de obstáculo psicológico.

Aqueles que têm emprego a tempo integral ocupam 52,6% de todas as entrevistadas com deficiência auditiva (respostas:10)							
		Quantidade	Porcentagem			Quantidade	Porcentagem
Área de emprego	Fabricação	1	10,0%	Tem sido promovida nos últimos cinco anos?  (Sem promoção) quais são os motivos de não ser promovida nos últimos cinco anos?	Sim	2	20,0%
	Administração pública e segurança pública	3	30,0%		Não	8	80,0%
	Entretenimentos e jogos, outros serviços	1	10,0%		Experiência pessoal/capacidade/habilitação académica	1	12,5%
	Limpeza e ajudante doméstico (cuidar de casa)	4	40,0%		Tamanho pequeno da empresa/falta de oportunidades	1	12,5%
	Assistência médica	1	10,0%		Nova admissão/tempo curto de admissão	1	12,5%
Profissão	Funcionário público	1	10,0%	Tempo de trabalho?	Factor de género	1	12,5%
	Colarinho branco/pessoal civil	4	40,0%		Factor físico/de saúde	2	25,0%
	Colarinho azul/pessoal de serviços	5	50,0%		Idade maior	1	12,5%
Qual é o aumento acumulado dos salários nos últimos cinco anos?	De 11% até 15%	1	10,0%		Outros	1	12,5%
	De 5% até 10%	2	20,0%		Dias de trabalho por semana	5,9 (dias)	
	Menos de 5%	1	10,0%	Horas de trabalho por dia	8 (horas)		
	Nenhum aumento	2	20,0%				
	Não soube/difícil dizer	4	40,0%				
Aqueles que não têm trabalhos a tempo integral ocupam 47,4% de todas as entrevistadas com deficiência auditiva (resposta: 9)							
		Quantidade	Porcentagem			Quantidade	Porcentagem
Tem trabalhado a tempo integral?	Nunca	2	10,5%	Os motivos de não tem/não quer fazer trabalho a tempo integral? (Multi-escolhas)	Cuidar da família	3	33,3%
	Já fez trabalhos a tempo integral	7	36,8%		Fazer trabalhos domésticos	3	33,3%
Tem ideia ou plano de procurar trabalho a tempo integral?	Tem	2	22,2%		Problema físico/de saúde	3	33,3%
	Não tem	6	66,7%		Está a estudar ou a ser formada	1	11,1%
	Não soube	1	11,1%		Está a procurar emprego/desempregada	1	11,1%
Procurou empregos?	Procurou, mas agora já não	8	88,9%	Aposentada	1	11,1%	
	Nunca procurou emprego	1	11,1%				
Aqueles que têm empregos ou procuraram trabalhos ocupam 94,7% de todas as entrevistadas com deficiência auditiva (resposta: 18)							
		Quantidade	Porcentagem				
<b>O processo de procura de emprego foi difícil ou não?</b>	Com muita dificuldade	6	33,3%				
	Com mais facilidade	4	22,2%				
	Com muita facilidade	2	11,1%				
	Não soube/difícil dizer	6	33,3%				

### Situação económica da família das entrevistadas é relativamente baixa, uma parte delas é beneficiada dos subsídios do governo

Cerca de 10% das entrevistadas com deficiência auditiva não tiveram “nenhum rendimento no ano passado (10,5%), só há 15,8% que têm rendimento mensal da família acima de 12,000 patacas. Quase 70% das mulheres vulneráveis na audição recebem subsídio do governo (68,4%). Além disso, de ponto de vista da situação económica das entrevistadas, o rendimento da família por mês é relativamente baixo, no entanto, elas são ainda responsáveis pelas despesas da família. Além disso, os subsídios económicos do governo também ajudam de alguma forma a vida das entrevistadas.

		Quantidade	%			Quantidade	%
Qual é a média do rendimento mensal da família no ano passado?	Não tem nenhum	2	10,5%	Qual é a percentagem de rendimento destinada ao uso familiar?	20% ou menos	2	10,5%
	≤ MOP3000	3	15,8%		De 20% a 40%	5	26,3%
	MOP3001 a 6000	3	15,8%		De 40% a 60%	1	5,3%
	MOP6001 a 9000	2	10,5%		De 60% a 80%	1	5,3%
	MOP9001 a 12000	1	5,3%		80% e mais	4	21,1%
	MOP12001 a 15000	1	5,3%		Não soube/ difícil dizer	6	31,6%
	MOP15001 a 18000	2	10,5%	Quanto dinheiro por mês é livremente disponível	2819 (patacas)		
	Não soube	5	26,3%	Quem oferece esse dinheiro?	Tudo é oferecido por outras pessoas	5	29,4%
Quem é responsável pelas despesas da família? (multi-escolha)	Você própria	12	63,2%	A maioria é oferecida por outras pessoas, e a entrevistada é responsável por uma pequena parte	A maioria é oferecida por outras pessoas, e a entrevistada é responsável por uma pequena parte	1	5,9%
	Mãe	3	15,8%		A maioria é do seu rendimento, e outras pessoas também oferecem uma pequena parte	5	29,4%
	Marido	3	15,8%		Tudo é do seu rendimento do	4	23,5%
	Filho	2	10,5%		Não soube	2	11,8%
	Pai	1	5,3%	Subsídios do governo	Não fez candidatura	6	31,6%
	Irmãos	1	5,3%		Fez candidatura	13	68,4%
	Outros	1	5,3%				

## 5.2 Situação da família

### Entrevistadas com deficiência auditiva são responsáveis pelos trabalhos domésticos Maioria está satisfeita com a sua vida actual

Quase 90% das mulheres com deficiência auditiva disseram que são responsáveis pelos trabalhos domésticos (89,5%), gastando em média 1,9 horas por dia nos trabalhos domésticos.

Cerca de 75% das entrevistadas com deficiência auditiva estão satisfeitas com a sua vida actual (73,6%), 20% não estão satisfeitas com a sua vida actual (21,1%). A pressão de habitação é comum entre as pessoas insatisfeitas.

		Quantidade	%			Quantidade	%
Membros da família que moram conjuntos (Multi-escolha)	Mora sozinha	6	31,6%	Está satisfeita com a sua vida actual?	Muito satisfeita	7	36,8%
	Pais/sogro/sogra	6	31,6%		Mais ou menos	7	36,8%
	Cônjuge (incluindo companheiro que mora conjunto)	5	26,3%		Não está satisfeita	4	21,1%
	Filhos solteiros	4	21,1%		Não tem opinião/Não soube	1	5,3%
	Filhos casados (incluindo cônjuge deles)	2	10,5%	Insatisfeitas: As fontes do stresse (Multi-escolha)	Stresse de habitação	4	100,0%
	Outros familiares	2	10,5%		Stresse da si própria	1	25,0%
	Netos	1	5,3%		Stresse de marido	1	25,0%
	Irmãos	1	5,3%		Stresse de filhos	1	25,0%
	Outros	1	5,3%		Stresse de família	1	25,0%
Quem é responsável pelas finanças da sua família?	Você própria	14	73,7%	Stresse financeiro	1	25,0%	
	Pais	3	15,8%		Stresse do corpo/saúde	1	25,0%
	Cônjuge (incluindo companheiro que mora conjunto)	1	5,3%		Quais são os serviços mais necessários a serem oferecidos às famílias em Macau? (Multi-escolha)	Serviços de assistência aos idosos	6
	Sogros	1	5,3%	Serviços de creche		4	21,1%
Quem é responsável principal pelos trabalhos domésticos? (Multi-escolha)	Você própria	17	89,5%	Serviços de planeamento familiar		3	15,8%
	Pais/sogros	5	26,3%	Linha de ajuda (por exemplo para violência doméstica)		3	15,8%
	Cônjuge (incluindo companheiro que mora conjunto)	4	21,1%	Serviços de aconselhamento psicológica	2	10,5%	
Quanto tempo em média por dia é que você gasta em trabalhos domésticos?	1,9 (horas)			Serviços de deficiência auditiva	1	5,3%	
				Não soube/difícil dizer	5	26,3%	

### 5.3 Situação da saúde física e mental

Quanto às mulheres deficientes auditivas, “cuidar dos familiares” é o problema mais perturbante no presente momento

Mulheres deficientes auditivas têm mais perturbações na vida familiar do que a totalidade das mulheres em Macau

Este estudo também descobriu que, os problemas enfrentados pelas entrevistadas com deficiência auditiva são diferentes dos problemas enfrentados pelas mulheres gerais da investigação telefónica, 36,8% mostraram que “problema de cuidar dos familiares” é o mais perturbante, com a maior percentagem, seguidos dos problemas de “convivência da família”, “namoro ou casamento”, “seu futuro”, “relacionamento pessoal”, etc.. Através dos resultados acima referidos, as entrevistadas com deficiência auditiva têm mais perturbações na vida familiar do que as mulheres gerais de Macau. Como é difícil os deficientes auditivos ouvirem e falarem os seus sentimentos, quando comunicam com os familiares ou outras pessoas, ambos os lados podem perder a paciência, isso também causa perturbações para as entrevistadas. Quando os familiares convivem com os deficientes auditivos, devem ter mais paciência e manter boa comunicação, isso é a chave de resolução.

		Quantidade	%			Quantidade	%
Como acha da sua saúde actual	Muito má	2	10,5%	Quais são os problemas mais perturbantes? (Multi-escolha)	Problemas de cuidar dos familiares	7	36,8%
	Má	4	21,1%		Não tem perturbações emocionais	6	31,6%
	Normal	7	36,8%		Relação pessoal	5	26,3%
	Boa	4	21,1%		Seu próprio futuro	5	26,3%
	Muito boa	2	10,5%		Problemas sobre namoro ou casamento	5	26,3%
Como acha da sua saúde mental?	Muito má	3	15,8%		Problemas de convivência familiar	5	26,3%
	Má	4	21,1%		Problemas sobre educação dos filhos ou comunicação	4	21,1%
	Normal	8	42,1%		Problemas económicos	2	10,5%
	Boa	4	21,1%		Assédio sexual	2	10,5%
Com quem desabafa quando encontrar problema emocional? (Multi-escolha)	Amigos, colegas	5	26,3%		Violência doméstica	2	10,5%
	Ninguém pode ajudar	5	26,3%		Problemas de habitação	1	5,3%
	Consultante profissional	4	21,1%		Problemas de convivência de casal	1	5,3%
	Religião	2	10,5%		Problemas de fertilização	1	5,3%
	Pais	2	10,5%	Problemas de saúde física	1	5,3%	
	Filhos e cónyuge deles	1	5,3%	Problemas de convivência com a família do marido	1	5,3%	
	Familiares do marido	1	5,3%				
	Cónyuge (marido)/namorado	1	5,3%				

#### 5.4 Participação social

Quanto às actividades sociais em que participam nos tempos livres, mais de 60% das entrevistadas com deficiência auditiva disseram que participam nas actividades das associações (63,2%), em seguida, participam no Centro de Serviços para Surdos (21,1%), em formação (15,8%), em trabalhos voluntários (15,8%) e em encontros sociais (15,8%) e entre outras. Além disso, 37% das entrevistadas navegam na internet (36,8%), sendo como actividade principal a comunicação com outras pessoas (42,9%).

#### 5.5 Necessidades da vida

Cerca de 70% das entrevistadas com deficiência auditiva avaliam como “insuficientes” as assistências ou apoios de Macau aos deficientes auditivos, mais de 30% mostram que, nas actividades destinadas aos deficientes, as técnicas comunicativas dos funcionários na linha frente não conseguem satisfazer as necessidades das mulheres com deficiência auditiva. As entrevistadas vulneráveis na audição acham que somente uma metade das “instruções ou indicações nos meios de transportes públicos” atende as suas necessidades. Os resultados mostram que o grau de satisfação dos serviços específicos destinados às mulheres vulneráveis na audição não está alto, e ainda precisa de melhorar os apoios ou assistências às mulheres com deficiência auditiva.

	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	%
	Muito insuficiente		Insuficiente		Normal		Suficiente	
As assistências ou apoios de Macau para os deficientes auditivos são suficientes?	6	31,6%	7	36,8%	3	15,8%	3	15,8%
	Insatisfatório		Normal		Satisfatório		Não tem opinião/Não soube	
As instruções ou indicações durante a viagem nos meios de transportes públicos	5	26,3%	10	52,6%	1	5,3%	3	15,8%
Quando participar nas actividades destinadas aos deficientes, as técnicas de comunicação dos funcionários da linha frente	6	31,6%	4	21,1%	4	21,1%	5	26,3%
Os textos para divulgação pública disponíveis durante a visita a museus/exposições	2	10,5%	9	47,4%	2	10,5%	6	31,6%
Instruções gráficas dos serviços públicos	2	10,5%	9	47,4%	3	15,8%	5	26,3%

		Quantidade	%			Quantidade	%
Quais são os serviços públicos em Macau que podem atender as suas necessidades?	Problemas de comunicação	4	21,1%	A quem vai recorrer quando encontrar dificuldades na vida? (Multi-escolha)	Cônjuge (marido)/namorado	5	26,3%
	Aparelhos auditivos com preços muito altos	1	5,3%		Amigos, colegas	4	21,1%
	Situação do ambiente público	1	5,3%		Pais	2	10,5%
	Não soube	13	68,4%		Consultante profissional	2	10,5%
Que tipo de serviços são mais necessários para os deficientes auditivos?	Serviços de tradução	8	42,1%		Famíliares do marido	1	5,3%
	Financiamento para aquisição dos aparelhos auditivos	3	15,8%		Não tem problema emocional	1	5,3%
	Entendimento de outras pessoas e solidariedade social	2	10,5%		Ninguém pode ajudar	3	15,8%
	Legendas para imagens	2	10,5%		Não soube	2	10,5%
	Habitação	1	5,3%		Não	8	42,1%
	Não oferece	3	15,8%		Foi ajudada pela	Sim	11
Quais são as dificuldades ou problemas principais e enfrentados?	Sem pessoa para comunicar	11	57,9%	Recebeu ajuda: em que áreas? (Multi-escolha)	Serviços de tradução	5	45,5%
	Não tem dificuldade	4	21,1%		Trabalhos e emprego	2	18,2%
	Habitação	1	5,3%		Assistentes sociais	2	18,2%
	Outros	1	5,3%		Ajudar a solicitar subsídios especiais	1	9,1%
	Não soube	2	10,5%		Ir ao médico	1	9,1%
Quanto pontos tem o seu grau de felicidade?		6,5 (pontos)		Não ofereceu	2	18,2%	

## **Capítulo VI. Análise geral**

Com os dados de estatística de Macau e das comparações internacionais constantes no Capítulo II, os inquéritos telefónicos com amostragem aleatória sobre as mulheres de Macau constantes no Capítulo III, os estudos qualitativos do Café das Mulheres constantes no Capítulo IV, os estudos de inquérito sobre as mulheres vulneráveis na audição constantes no Capítulo V, bem como a análise geral constante neste Capítulo, tentamos mostrar a situação geral das mulheres de Macau e conhecer as necessidades subjetivas e objetivas delas.

Na parte dos dados estatísticos e comparação internacional de Macau, tentamos mostrar o panorama dos vários aspectos das mulheres, tais como a população, o casamento e procriação, a saúde e doença, o empregos e a educação, através das comparações com os dados internacionais, conhecemos o desempenho de Macau na igualdade dos géneros.

A parte do inquérito telefónico com amostragem aleatória, através dos dados calculados e estimados, tenta descrever mais detalhadamente a formação física das mulheres de Macau, incluindo a situação do emprego, a situação económica, a situação familiar, a participação social, a saúde física e mental e a consciência dos valores. Ao mesmo tempo, comparando de forma vertical com os dados obtidos da investigação de 2008 e 2010, mostra a tendência de mudança das mulheres de Macau nos últimos anos. Além disso, com o uso de muitos variáveis para agrupar as mulheres, mostra uma classificação detalhada das mulheres de Macau.

Realizado o inquérito telefónico, o Café das Mulheres recompensa a deficiência do mesmo inquérito, nomeadamente a sua profundidade insuficiente, e oferece as ideias reais de cada grupo das mulheres, mostrando o foco da sua vida e o stresse enfrentado.

Os inquéritos sobre as mulheres com deficiência de audição esperam que a sociedade preste maior atenção nas mulheres vulneráveis que não se exprimem frequentemente, ao mesmo tempo dê importância às suas necessidades.

Nesta investigação, realizaram-se análises e estudos sobre os papéis familiares desempenhados pelas mulheres, o conflito entre o emprego e a família, a mobilidade ascendente das mulheres, a participação social e expressão das opiniões, o intercâmbio comunitário e alívio emocional, as necessidades das mulheres sobre serviços sociais, a condição de vida das mulheres com baixo rendimento, bem como as características e stresse de cada grupo das mulheres, esperamos que isso sirva como certa referência para a elaboração das políticas e o estudo sobre os serviços às mulheres a realizar pelo governo ou por sectores da sociedade, a fim de permitir às mulheres de Macau ter uma vida melhor.

### **6.1 Resumo das características das mulheres de Macau**

#### **Mulheres assumem as responsabilidades principais na vida familiar, e os filhos são o núcleo da vida das mães**

Os resultados das três entrevistas contínuas mostram que, a vida familiar é muito importante para as mulheres de Macau, e elas também prestam muita atenção nos seus papéis na família; ao mesmo tempo, têm vontade de contribuir para a família e os seus membros. Além disso, na divisão tradicional dos trabalhos domésticos, atribui-se alta expectativa ao desempenho das mulheres na família. Os factores acima referidos provocam que as mulheres (especialmente as casadas e aquelas que têm filhos) assumem mais responsabilidades na divisão dos trabalhos domésticos, ao mesmo tempo, sofrem maior pressão psicológica interna e externa da família.

A importância da família, em primeiro lugar, reflecte-se nos conceitos dos papéis na família. Cerca de 90% das mulheres concorda, respectivamente, com que “nos dias especiais, os membros da família devem jantar em conjunto” e com que “os filhos têm responsabilidades de cuidar dos pais”, mostrando a importância das mulheres para a família e o reconhecimento da sua importância nas responsabilidades familiares.

Em consonância com os conceitos da família, as mulheres de Macau também são responsáveis principais pelas atribuições reais da família. Segundo os dados da investigação telefónica, mais de 50% das mulheres de Macau demonstram que a gestão financeira é feita por si própria (51,0%), uma metade das mulheres dizem que são responsáveis pelos trabalhos domésticos (50,8%). Quanto aos cuidados dos familiares, cerca de 30% (29,9%) das mulheres precisam de cuidar das crianças com idade igual ou superior aos 12 anos, menos de 5% (2,9%) das mulheres têm paciência com deficiência ou doença grave com idade dos 13 aos 64 anos, cerca de 10% (8,4%) das mulheres têm idosos inconvenientes de longo prazo em casa. Quanto aos membros familiares que precisam de mais cuidados, as mulheres têm a maior taxa de ser responsável pelos respectivos cuidados do que outros membros da família (62,5%). Na discussão no Café das Mulheres, diferentes mulheres mencionam que assumem missões diferentes em casa, mas o objectivo principal é sempre cuidar da família, especialmente cuidar dos filhos ou netos, ocupando a maioria do tempo e da energia delas. Mas também há mulheres que mencionam, cuidar da família e especialmente cuidar dos seus filhos são da responsabilidade delas, estão disponíveis a assumir os trabalhos de cuidar da família, de forma a manter a harmonia familiar.

Face aos trabalhos domésticos pesados, algumas mulheres querem que alguém as pode ajudar, e os dados das três investigações telefónicas mostram que a taxa das mulheres que elas próprias fazem trabalhos domésticos tem a tendência desce (com 57,1%, 52,6%, 50,8%), a taxa de contratar empregados domésticos estrangeiros tem aumentado (com 5,9%, 7,8%, 9,1%). No entanto, algumas mulheres acham que é muito difícil contratar empregados domésticos, e desejam que a sociedade possa ajudar e oferecer melhores serviços de gestão dos empregados domésticos. Por outro lado, também têm alguma preocupação em transferir a responsabilidade de cuidar dos familiares a outras pessoas, e acham que o cônjuge ou outros familiares masculinos não são muito atenciosos ou não sabem fazer trabalhos domésticos, preocupando-se também com que os empregados não são profissionais ou sem dedicação suficiente, e que os empregados não podem substituir o papel dos pais, tudo isso pode ser um motivo de que as mulheres preferem elas próprias a fazerem os trabalhos domésticos.

Além disso, a investigação também descobriu que, sendo como mãe, as mulheres assumem maior stresse familiar. Em primeiro lugar, a investigação telefónica mostrou que as mulheres casadas prestam maior atenção em casamento e estão dispostas a sacrificar-se. Entre as mulheres casadas ou aquelas que se têm casado, a sua taxa de concordância com que “mulheres devem deixar o estudo / carreira profissional por amor ou família” é mais alta que a taxa das solteiras. Através da comparação entre as mulheres que têm ou sem filhos (incluindo as não casadas), quanto à taxa da participação nas actividades recreativas, doações, trabalhos voluntários e actividades ou cursos de auto-aperfeiçoamento, tal como curso de formação, as mulheres que têm filhos representam uma taxa baixa que as sem filhos, mostrando que o tempo das mulheres com filhos para participar nas actividades sociais diminui por motivo de cuidar dos filhos. Também a preocupação com os filhos é uma das fontes principais do stresse da vida da população feminina. Quando perguntou de que resulta o stresse que provoca a insatisfação com a vida das mulheres, cerca de 10% (9,6%) responderam que o stresse resulta

dos filhos. No Café das Mulheres, o stresse e as expectativas dos filhos também ocuparam uma grande parte da discussão. Prestar cuidados e atenção, bem como ajudar os filhos a resolver dificuldades deles são componentes importantes da vida das mulheres. Basicamente, todos os obstáculos enfrentados em cada fase da vida dos seus filhos trazem stresse às mães. Elas desejam que os filhos tenham boa saúde, acesso à educação e boas notas, também tenham o futuro e o emprego ideal, encontrem companheiro adequado para construir a família, bem como tenham capacidade de comprar a casa, elas preferem oferecer ajudas necessárias para o desenvolvimento dos seus filhos, dedicando-se a proteger o crescimento dos filhos.

Por isso, a sociedade deve prestar atenção nos trabalhos domésticos assumidos pelas mulheres, especialmente nos encargos de cuidar da família, a fim de oferecer uma plataforma de ajuda às mulheres com necessidade de compartilhar os trabalhos domésticos, tal como informação de contratar empregados domésticos. A sociedade ainda deve sensibilizar os membros familiares a compartilhar os trabalhos das mulheres, por exemplo, o marido compartilha com a esposa os trabalhos domésticos, e os filhos ajudam activamente os trabalhos domésticos, a fim de fazer as mulheres sentirem o apoio real e espiritual dos familiares e aliviar o stresse físico e mental das mulheres. Além disso, as associações sociais ainda podem oferecer às mulheres formação ou consultas relativas à educação dos filhos, fazendo as mulheres conseguirem ajudas eficazes quando tiverem problemas emocionais.

### **É difícil equilibrar a família e o emprego, os conceitos das mulheres não coincidem com as suas escolhas de comportamento**

A família e o emprego são os componentes importantes da vida das pessoas modernas. A investigação mostra que 40% das mulheres têm dois papéis: por um lado têm que trabalhar (a tempo integral ou parcial), ao mesmo tempo têm que assumir os trabalhos domésticos ou cuidar da família, e a maioria delas já se casou (incluindo casada/em coabitação/casada em segundas núpcias/separada/viúva), ocupando 35,6% de todas as mulheres de Macau, e as solteiras ocupam 4,6%. Além disso, cerca de 20% das mulheres fizeram escolhas diferentes entre a família e o emprego, respectivamente com 19,5% (mulheres profissionais) e com 21,5% (donas de casa).

Do ponto de vista do emprego das mulheres, os dados estatísticos oficiais mostram que, entre 2007 e 2011, a população feminina empregada continua a crescer, com aumento de 18,5% em comparação entre os anos 2007 e 2011, sendo a respectiva taxa de aumento mais alta que a taxa do sexo masculino que é de 5,9%. Os dados do inquérito telefónico de 2008, 2010 e 2012 mostram que, a taxa das mulheres que têm emprego a tempo integral é de 55%; além disso, quando for maior o grau de educação das mulheres, maior taxa de dedicar-se ao trabalho a tempo integral, até maior taxa de assumir cargos de direcção ou cargos especializados. Entre as mulheres que não têm emprego a tempo integral, comparando os resultados das três investigações, tem registado um declínio cada vez maior na taxa de desemprego devido ao motivo involuntário (15,4%, 9,3%, 7,5%).

Mas, como acima mencionado, algumas mulheres fazem trabalhos domésticos pesados, provavelmente têm que fazer escolha entre a família e o emprego. Excluindo as mulheres que estão a estudar ou em formação (28,1%) e as que estão reformadas (21,3%), entre as mulheres sem emprego a tempo integral, a grande percentagem delas não trabalha por causa de cuidar da família (24,5%) ou de fazer trabalhos domésticos (9,1%). Cerca de 15% até 20% fazem trabalho a tempo parcial (20,8%, 14,9%, 18,3%). Na discussão do Café das Mulheres, algumas participantes esperam que a sociedade possa oferecer mais postos adequados a tempo parcial

para as mulheres sem emprego e responsáveis pelos cuidados da família, a fim de lhes deixar participar no mercado laboral e ao mesmo tempo aumentar o seu rendimento e assim ajudar a família.

Para as mulheres que trabalham, às vezes enfrentam o conflito entre a família e o emprego. Quando a vida familiar ocupa grande parte do seu tempo e energia, o desenvolvimento profissional poderá ser influenciado; quando os trabalhos são pesados, as mulheres provavelmente vão sofrer mais pressão psicológica na vida familiar. Através do Café das Mulheres, foi descoberta que, quando acontecer conflito, muitas mulheres preferem dar prioridade às responsabilidades da família. Por exemplo, se precisar de cuidar da família, talvez mude a sua expectativa do emprego ideal e dê prioridade aos trabalhos familiares, ou até desistir o seu emprego; mas, mesmo que tenha grande pressão profissional, as mulheres também cuidam da família em simultâneo, sacrificando o seu tempo livre para equilibrar o emprego e a família.

Além disso, a maioria das mulheres contribui para a receita da família. Entre as mulheres que têm emprego, mais de 90% delas usam uma fatia ou a maioria do seu rendimento para as despesas familiares. Comparando com a investigação de 2010, a taxa de usar mais de 80% da sua renda para despesas familiares entre as mulheres que têm rendimento baixou (2010 : 28,3% ; 2012 : 20,7%); em 2012, as taxas de usar de 20% até 40%, de 40% até 60% da renda individual para as despesas familiares são de 23,5% e 26,0%, aumentando respectivamente 6,1% e 3,3%, comparando com 2010.

Em relação às despesas familiares, em geral, cerca de 50% das mulheres têm que assumir as despesas familiares. A taxa de ser responsável pelas despesas familiares das mulheres dos 35 anos aos 44 anos é mais alta, atingindo 70%. A percentagem das mulheres com a idade referida que têm emprego a tempo integral é mais alta (77,6%), e a taxa de cuidar em simultâneo da sua família é mais alta que outras faixas etárias (a taxa de mulher com dois papéis dos 35 anos aos 44 anos é cerca de 60%). Os resultados da comparação entre as faixas etárias, de entre as faixas etárias dos 15 anos aos 44 anos, a taxa de considerar a sua situação psicológica actual como “Boa” ou “Muito Boa” tem uma tendência descente com o aumento da idade; a taxa de considerar a sua situação psicológica como “Boa” das mulheres dos 35 até 44 anos é mais baixa (41,5%). Como muitas mulheres dos 35 anos aos 44 anos têm pressão dupla da família e do emprego, por isso, deve-se prestar mais atenção na família, necessidade social e saúde psicológica das mulheres dessa faixa etária.

Mas, comparando com a situação ou escolha real das mulheres de Macau, os conceitos sobre o emprego das mulheres na investigação telefónica representam-se modos diferentes. Os “conceitos” mostrados na investigação telefónica são mais modernos, e as “acções” mostradas no Café das Mulheres são mais tradicionais. Combinando a investigação telefónica com o Café das Mulheres, os dois mostram os resultados diferentes entre conceitos e acções das mulheres. As acções mencionadas pelas mulheres no Café das Mulheres, as escolhas entre o emprego e a família são mais conservadoras que a sua avaliação em consciência. Embora a maioria das mulheres não concorde com que “mulheres devem sacrificar a sua carreira/estudo por amor ou família”(60,1% não concordam), mas quando existirem conflitos entre o emprego e a família, mulheres acham ainda que a família é a mais importante. Por exemplo, quando a família tiver necessidade (tais como cuidar das crianças, idosos), é mais provável as mulheres sacrificarem a sua vida fora da família do que os outros membros da família. Isso talvez seja um motivo pelo que a taxa de trabalhar ou assumir cargo de direcção das mulheres é mais baixa que a mesma taxa dos homens, mesmo que a taxa de habilitação das mulheres, especialmente a taxa de

acesso ao ensino superior delas é mais alta que a dos homens. Apesar de, como mencionado anterior, quase todas as mulheres mostrarem que são voluntárias a cuidar dos membros familiares necessitados, isso não significa que elas não desejam mais tempos livres ou maior espaço de desenvolvimento delas. Como na discussão do Café das Mulheres, há mulheres manifestam que, para acumular simultaneamente a família e o emprego, devem sacrificar os seus tempos livres e diminuir a sua vontade de continuar a formação.

Reflectindo a situação referida acima, se a sociedade faltar da atenção nas necessidades das mulheres relativamente à concretização do seu valor fora da família? Se as mulheres próprias também faltarem da noção sobre isso? Propõe-se fazer pesquisas especializadas profundas, para entender se as mulheres realmente não reparam ou não exprimem activamente as suas necessidades, bem como quais são os apoios espirituais ou reais que a sociedade e outros membros familiares podem oferecer.

### **Oportunidades e obstáculos enfrentados na mobilidade ascendente das mulheres: Educação estimula a mobilidade ascendente das mulheres, e o ambiente geral, a idade, a procriação e o conceito constituem os obstáculos**

Actualmente, em relação aos conceitos sobre papéis das mulheres nas áreas da sociedade, da educação e do emprego, a maioria manifesta a atitude da concordância com a promoção delas próprias, por exemplo, 83,3% das mulheres não concordam com o conceito de que “mulheres não devem assumir cargo de chefia”, e quanto ao conceito de que “mulheres não precisam de obter alta qualificação”, cerca de 90% das mulheres não concordam (89,3%), e mais de 70% das mulheres não concordam com que “mulheres devem evitar ter maior sucesso no trabalho que o seu cônjuge/namorado”. Além disso, há mais opiniões positivas sobre o desempenho profissional das mulheres, a maioria das mulheres não concorda com a opinião de que “homens normalmente têm maior capacidade profissional que as mulheres”, com a percentagem de 57,6%. A taxa de concordância com que “hoje em dia, as mulheres têm maior facilidade de encontrar emprego que os homens de Macau” representa mais de uma metade (54,0%). Na discussão do Café das Mulheres, as mulheres também mostram a necessidade e vontade de auto-aperfeiçoamento, por exemplo, há participantes estudantes que levantaram a opinião que devem fazer auto-aperfeiçoamento para enfrentar o ambiente de concorrência forte, também há mulheres profissionais que mostram necessidades de formação, a fim de procurar avanço na carreira.

Além de conceito e vontade, nos últimos anos, a tendência da mobilidade ascendente das mulheres também tem mostrado no nível de educação. Os dados estatísticos mostram que, entre 2001 e 2011, o nível de habilitação das mulheres de Macau também aumentou, a taxa de inscrição em vários ensinos tem aumentado, especialmente a taxa de matrícula no ensino superior. E a taxa de matrícula do ensino superior das mulheres é mais alta que os homens, mostrando que as mulheres têm base educacional para a mobilidade ascendente.

Através da análise cruzada, foi descoberto que o nível de habilitação das mulheres tem certa relação com o seu conceito sobre o papel delas, por exemplo, as mulheres com maior grau de educação menos concordam com que “homens normalmente têm maior capacidade profissional que mulheres”, e a taxa de concordância com que “mulheres não precisam de ter alta habilitação” é mais baixa. Por outra palavra, as mulheres com alto nível de educação normalmente têm atitude mais activa, esta provavelmente pode estimular as mulheres a aceitar e procurar outro nível académico mais alto. Por isso, este círculo benigno pode dar influência positiva à mobilidade ascendente das mulheres.

No entanto, visto que cerca de 30% das mulheres com emprego a tempo integral ou parcial não foram promovidas nos 5 anos passados, uma parte das mulheres de Macau ainda enfrenta obstáculos de promoção na sua carreira. Esta investigação resume as limitações actuais na promoção das mulheres de Macau:

- (1) O ambiente de trabalho limita o desenvolvimento das mulheres – limitada pela estrutura industrial de Macau, as indústrias em que as mulheres podem escolher a trabalhar são restritas, especialmente para as mulheres com baixo nível de educação. Entre as mulheres que trabalham a tempo integral e tiveram ensino secundário-geral ou ensino secundário-complementar, há respectivamente 47,2% e 45,5% delas que trabalham na área de jogos e outros serviços. Quanto ao seu cargo, cerca de 80% das mulheres são trabalhadoras gerais, a percentagem de ser especialistas e pessoal de gestão de nível intermédio e avançado não chegou a 10%; mas a taxa tem um aumento comparando com as últimas duas investigações. Os cargos também têm relação com o nível de educação, quanto maior grau de educação receber, menor fica a taxa de ser trabalhador geral. Os dados referidos mostram que as mulheres com menos educação são mais influenciadas pelo ambiente de trabalho. Além disso, os resultados da discussão no Café das Mulheres, a situação de que algumas empresas contratam trabalhadores não locais também pode ser um obstáculo para a promoção das mulheres locais. Há participantes que desejam mais políticas favoráveis aos funcionários locais.
- (2) O factor de idade limita o desenvolvimento das mulheres- entre as mulheres com 25 anos ou mais, quanto maior for a idade, menor fica a taxa de ser promovida nos últimos cinco anos (as mulheres com 24 anos ou menos, devido ao pouco tempo de trabalho, não foram incluídas nesta comparação). Quanto ao aumento acumulado do salário nos últimos 5 anos, entre as 4 faixas etárias dos 25 anos aos 64 anos, quanto maior for a idade, menor fica a taxa do aumento com mais de 10% do salário, e maior fica a taxa do aumento com o valor inferior a 10%. Entre as mulheres dos 55 anos aos 64 anos, a taxa de nenhum aumento representa 24,1%, e aumento negativo (diminuição de salário) também ocupa quase 10% (9,3%). Comparando os rendimentos das mulheres com idade diferente, o rendimento das mulheres dos 25 anos aos 34 anos, dos 35 anos aos 44 anos tem a taxa mais alta entre 9001 e 21000 patacas. Quanto às mulheres profissionais com idade dos 45 anos ou mais, com o aumento da idade, diminui o rendimento. Os referidos dados mostram que, actualmente as mulheres dos 25 anos aos 34 anos têm mais vantagens no rendimento do emprego e na oportunidade de promoção, e as mulheres com idade dos 35 anos ou mais têm maior fraqueza na promoção. Por um lado, isso provavelmente é por causa da limitação da competitividade das mulheres que pertencem às altas faixas etárias (tais como desvantagens do grau de educação, da atitude passiva), por outro lado, devem estudar mais sobre o espaço da mobilidade ascendente oferecido pela sociedade para as mulheres com idade média.
- (3) A procriação e os cuidados dos filhos influenciam o desenvolvimento das mulheres- na discussão do Café das Mulheres, participantes mostram que algumas indústrias exigem a imagem dos seus funcionários, por isso, preocupam-se com a demissão por estarem grávidas; outras participantes disseram que, no momento quando tiverem as mais oportunidades na carreira, deviam deixar o emprego para cuidar dos filhos, quando os filhos estão independentes, as mulheres não precisam de cuidar deles e podem começar de novo a trabalhar, neste momento, já perderam o tempo melhor de serem promovidas.

- (4) Algumas mulheres que precisam de cuidar da família têm atitude menos activa sobre a carreira profissional devido ao stresse familiar – as mulheres com dois papéis também mostram a vontade da mobilidade ascendente, mas, devido às responsabilidades familiares, acham que não têm tempo livre para estudar, por isso não têm vontade suficiente para tentar avanço na carreira através de educação contínua.

### **Ampla participação das mulheres nas diversas actividades sociais, baixa taxa de expressão através dos canais públicos**

Quanto à participação nas actividades sociais, a taxa da participação das mulheres em doação, recenseamento eleitoral e votação, actividades recreativa de convívio é mais alta, com a participação de superior de uma metade. A taxa da participação como membro de associação, voluntária e nas actividades de formação é mais baixa, com a taxa cerca de 30% até 40%. No entanto, quanto à frequência de participação, por exemplo actividade de doação e trabalhos voluntários, a maioria delas disse que, quando tem tiverem tempo, gostariam de participar. São ainda poucas mulheres que têm intenção e capacidade de participar de forma profunda nas várias actividades são ainda poucas.

As taxas das mulheres que expressam as suas opiniões através dos meios sociais ou mídias públicas, tal como desfile público, são respectivamente de 7,1% e 4,9%. Entre os membros femininos das associações, a taxa de expressão de opiniões através de associação é de 20,9%, ocupando 7,7% de todas as mulheres. Os resultados mostram que a taxa de expressão por meio público das mulheres de Macau é baixa, não sendo favorável para a sociedade conhecer o pensamento e necessidades delas. Entre as mulheres de Macau, a taxa de concordância com que “homens têm melhor capacidade de análise nos assuntos políticos e sociais”(47,7%) é mais alta que a desconcordância (43,9%). A desconfiança em si própria, nos conhecimentos dos assuntos sociais e na capacidade de análise, provavelmente é um motivo das mulheres que não gostam ou não têm coragem de expressar em público. Comparando os parâmetros concretos de Índice Global de Brecha de Género e Índice Global de Desigualdade de Género com o nível médio mundial, na área do poder político, a situação de igualdade entre os masculinos e femininos de Macau ainda não chegou ao nível médio internacional. O desempenho dos poderes políticos é fraco, isso também pode influenciar a expressão dos femininos. Por isso, os vários sectores sociais têm que transmitir o conceito que as mulheres também têm direito e capacidade de participar nos assuntos sociais através dos vários canais, a fim de aumentar o conceito de igualdade de género das mulheres, e participar de forma mais activa na expressão das opiniões, para transmitir a voz delas e chamar mais atenção. Além disso, entre os meios acima, a taxa de expressão das opiniões das membras da associação dos femininos é mais alta, a estimulação de expressão dos femininos pode tomar esse meio como o ponto de partida.

### **Criar ambiente social e comunidade amigável para as mulheres, oferecendo mais meios para aliviar e liberar emoções**

A investigação mostra que, as mulheres de Macau precisam de sofrer diversas pressões, uma parte das mulheres tem perturbações do emprego (11,9%), estudo (5,8%), saúde física (10,8%), educação ou comunicação dos filhos (8,7%) e problema económico (6,9%).

Na discussão do Café das Mulheres, quando enfrentarem stresse ou perturbações e precisarem de aliviar as emoções, as mulheres de Macau vão desabafar com os amigos e familiares, bem como fazem as coisas de que gostam, tal como passear no parque, poucas procuram apoio social para aliviar emoções mentais. Entre elas, desabafar com outra pessoa é a maneira importante e mais usada pelas mulheres de Macau para aliviar emoção.

No entanto, os resultados da investigação telefónica mostram que as mulheres de Macau têm intenção de desabafar, mas o alvo de desabafar está a diminuir. Quando tiverem problemas emocionais, a taxa de procurar “amigos e colegas” como alvo de desabafar está a diminuir gradualmente (2008 : 32,2%, 2010 : 29,5%, 2012 : 26,2%), e a taxa de ninguém podem desabafar está aumentando em cada ano (2008 : 26,2%, 2010 : 28,5%, 2012 : 35,0%). Além disso, as mulheres idosas dos 45 aos 54 anos, dos 55 anos aos 64 anos e dos 65 anos aos 74 anos mostram que a taxa de ninguém poder desabafar quando tiverem problemas emocionais é maior que 45%, e mais de uma metade das mulheres dos 65 anos aos 74 anos dizem que ninguém consegue desabafar (54,1%). Por outro lado, as mulheres idosas também são do grupo que tem avaliação mais baixa sobre a situação psicológica delas. Isso mostra que o mundo psicológico das mulheres aposentadas precisa mais apoios sociais.

Na discussão do Café das Mulheres, algumas participantes mostram que a grande quantidade dos trabalhadores não locais traz influência negativa para a sua relação profissional. Algumas opiniões consideram que é difícil as mulheres locais conviverem com os trabalhadores não locais, a diminuição da rede social de trabalho também é um motivo que diminui o alvo de desabafar das mulheres de Macau. Além disso, as participantes do Café das Mulheres disseram que procuram amigos para desabafar no centro dos idosos, também algumas participantes não estão satisfeitas com a sua rede profissional actual, e desejam que o governo construa instalações públicas para aumentar a sua relação profissional. Por isso, pode oferecer um ambiente mais amigável para as residentes femininas em área comunitária, organizar plataformas de actividades que estimulam a comunicação e apoios mútuos entre mulheres, a fim de oferecer mais meios de alívio de pressão para as mulheres.

### **Atender às necessidades dos serviços sociais das mulheres de fases e tipos diferentes, cuidados de idosos e serviços de assistência às crianças são as necessidades mais comuns**

O foco da vida das mulheres diferentes é diferente, por isso o stresse e preocupação delas, bem como as suas necessidades dos serviços sociais são diferentes.

Na discussão do Café das Mulheres, há participantes que têm preocupação com a insuficiência dos serviços dos idosos e assistência às crianças. Algumas mulheres jovens de Macau estão preocupadas com a insuficiência dos recursos de vagas de creches de Macau, que é muito difícil conseguir uma vaga, elas desejam que o governo da RAEM financie ou construa mais creches para resolver os problemas de entrada difícil em creche. Quanto às mulheres profissionais e as que estão a entrar na velhice, prestam mais atenção nos serviços dos idosos. As mulheres profissionais mostram que não têm tempo para cuidar os idosos da família porque estão muito ocupadas, e pensam em mandar os idosos ao lar para idosos; as participantes idosas preocupam-se com que a sua vida da velhice vai ser o stresse dos seus filhos, por isso mostram que preferem morar no lar para idosos. Mas as participantes preocupam-se com que a quantidade das vagas dos lares para idosos não estão suficientes e os preços também são altos, desejando que o governo da RAEM possa oferecer lares para idosos baratos com vagas suficientes.

De acordo com os resultados do inquérito telefónico, “serviços para idosos” (28,6%) e “serviços de assistência às crianças” (21,9%) são as duas primeiras necessidades das mulheres de Macau em relação aos serviços familiares, mais de 20% delas acham que os dois serviços mencionados acima são as mais necessárias para as famílias. As mulheres de fases e tipos diferentes têm as suas necessidades diferentes em relação aos serviços familiares oferecidos pelo local, cujas diferenças são mostradas nas áreas de idade, casamento e trabalho.

As mulheres com idade de 45 anos ou mais disseram que a taxa de necessidade de cuidados aos idosos é alta comparando com as necessidades de outros serviços. Quando a faixa etária é mais alta, a taxa deste serviço mencionado é mais alta. 34,8% das mulheres com idade dos 45 anos aos 54 anos acham que há necessidade de oferecer serviços de cuidar dos idosos para as famílias, e 42,9% dos 55 anos aos 64 anos, e mais de metade das mulheres entre 65 anos e 74 anos tem a mesma ideia (53,1%). Os resultados acima mostram que as necessidades dos serviços para mulheres com idade avançada, bem como as suas preocupações sobre os cuidados delas actuais ou futuros.

Quanto aos serviços de assistência às crianças, as duas faixas etárias dos 25 aos 34 anos, e dos 35 anos aos 44 anos têm a maior taxa de necessidade de serviços de assistência às crianças, entre elas, 33,1% e 31,8% delas mencionaram este serviço. Em relação ao casamento, a taxa de necessidade de serviço de assistência às crianças das mulheres casadas/de coabitação/recasadas é mais alta que as mulheres de outro estado civil. Isso mostra as mulheres que têm família e com idade de reprodução possuem a maior necessidade dos serviços de assistência às crianças.

Além disso, as mulheres mais jovens dos 15 anos aos 17 anos, dos 18 anos aos 24 anos têm a taxa mais alta de necessidade dos serviços de orientação psicológica que as de outras faixas etárias, entre elas, 15,6% e 18,7% mencionaram respectivamente este serviço; a taxa de serviço mais necessário oferecido que é o serviço de assistência para família das mulheres divorciadas/separadas/viúvas, sendo mais alta que as outras mulheres.

Por isso, os institutos de cada serviço devem identificar as necessidades das mulheres dos tipos diferentes, destinando a fornecer os serviços e informações relevantes. Além disso, as necessidades urgentes de “cuidados para idosos” e “assistência às crianças” mostram de novo as necessidades das mulheres de Macau de compartilhar os trabalhos de cuidar da família.

### **10% das mulheres estão com rendimento inferior a 6000, a situação da vida das mulheres com baixo rendimento é preocupante**

Os relatórios de 2008 e 2010 mostram que devem prestar atenção especial na vida das mulheres com baixo salário. Os últimos relatórios definiram as mulheres com salário menos de 3000 patacas como mulheres com baixo salário. Nesta investigação, vai considerar o desenvolvimento da economia social e o aumento do rendimento geral das mulheres, vai estender a dimensão do salário das mulheres com baixo rendimento até 6000 patacas. Ao mesmo tempo, como as estudantes e mulheres desempregadas têm maior possibilidade de receber subsídios familiares, por isso, esta investigação vai excluir estes dois grupos, focalizando-se nas mulheres com baixo rendimento.

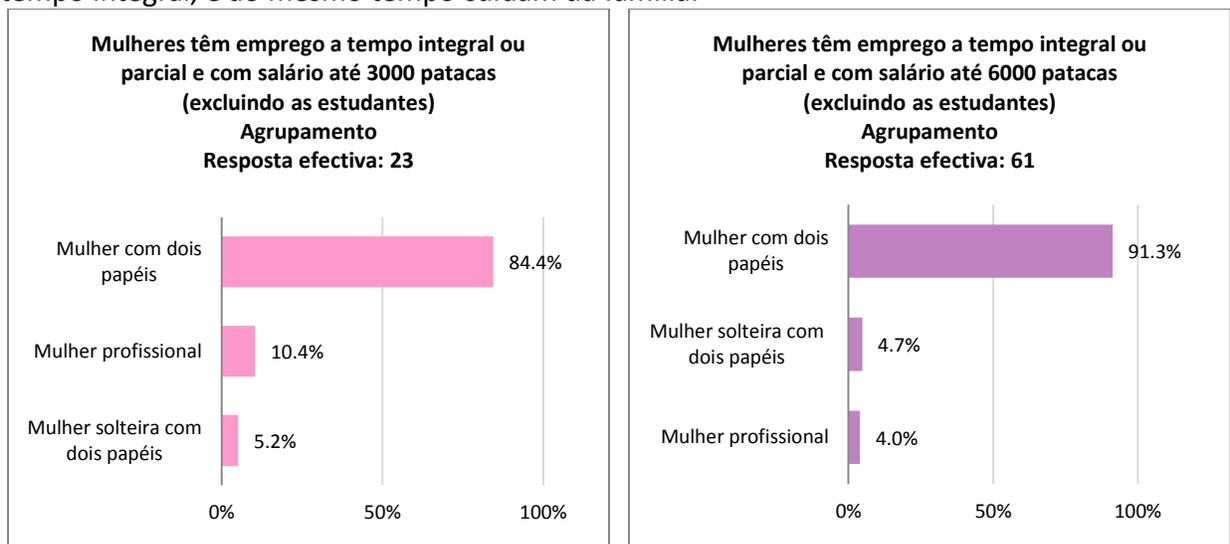
Excluídas as estudantes e mulheres desempregadas, as mulheres com salário igual ou superior a 3000 patacas ocupam 3,9% das mulheres, e a das com salário até 6000 patacas é de 10,2%.

Entre as mulheres com salário extremamente baixo ou menos de 3000 patacas, cerca de 40% delas têm emprego a tempo integral e outros 60% trabalham a tempo parcial, incluindo cerca

de 30% não trabalham por cuidar da sua família. Entre as mulheres com salário até 6000 patacas, 55% delas têm trabalho a tempo integral, e 45% delas fazem trabalho a tempo parcial, incluindo 27,1% delas cuidam da família e não têm trabalho a tempo integral. Depois de analisar a distribuição da idade das mulheres com baixo rendimento, foi descoberto que a faixa etária dos 45 anos aos 64 anos ocupa a maior percentagem (menos de 6000 patacas: 67,5% \ menos de 6,000 : 69,7%), aproximando à idade de aposentação.

Integrando os dados do agrupamento das mulheres, foi descoberto que entre os dois grupos de mulher com salário baixo, as taxas das mulheres casadas ou solteiras com dois papéis são altas, são respectivamente de 89,6% e 96,0%. Significa que a maioria delas tem que fazer trabalhos domésticos ou cuidar dos familiares, ao mesmo tempo, tem que trabalhar, sendo grupo que tem duplo stresse.

Por isso, as mulheres com salário baixo dedicam-se mais aos trabalhos domésticos, para cuidar melhor dos familiares ou fazer trabalhos domésticos, elas deixam o emprego a tempo integral e só fazem trabalhos a tempo parcial com salário baixo; ou insistem em trabalhar a tempo integral, e ao mesmo tempo cuidam da família.



Além disso, sendo semelhante com os resultados de investigação de 2010, os conceitos das mulheres com salário baixo relacionados com a família, o emprego, a educação, a sociedade e o género são mais conservadores, e falta da intenção de desenvolvimento activo, causando influências negativas para a promoção das mulheres com salário baixo. Por isso, propõe-se fortalecer a divulgação dos conceitos de igualdade de género para as mulheres com salário e habilitação baixos bem como as da faixa etária alta, a fim de estimular elas a desenvolverem motivação interna e melhorarem a situação delas.

Por outro lado, a taxa de ter sofrido da violência doméstica das mulheres com salário inferior a 3000 patacas (18,4%) é mais alta que as com outro nível salarial, sendo semelhante com a taxa de 2010 (19,8%). Isso mostra que o problema de sofrimento da violência doméstica das mulheres com salário baixo é grave, a vulnerabilidade delas não somente se mostra na economia, mas também na qualidade da vida. É recomendável a sociedade dar mais atenção e apoio a elas. Quando elas encontrarem dificuldade, têm meio de solicitar e força de suportar, bem como obtêm a compreensão e respeito devidos. Ao mesmo tempo, desejamos que, com os seus esforços e apoio dos sectores da sociedade, a taxa das mulheres com salário baixo vai baixar, e com o bem-estar da sociedade, cada vez mais mulheres conseguem uma vida melhor.

## **6.2 Agrupamento principal das mulheres de Macau**

### **(i) Mulheres jovens**

Esta investigação definiu as estudantes solteiras com idade dos 15 anos aos 24 anos como mulheres jovens, ocupando 12,0% das mulheres de Macau.

As características das mulheres jovens são: com pouca idade, e podem não ter autonomia económica mas têm maior necessidade de consumo. O stresse principal enfrentada actualmente é entrar na faculdade, incluindo a escolha e candidatura a escolas, o pagamento das propinas, entre outros, a preocupação com a saúde dos pais é também uma fonte do stresse delas.

Para as mulheres jovens, os serviços de que precisam são consultas psicológicas na fase do seu crescimento, bem como as orientações e sugestões para o planeamento da vida. Aliás, para as mulheres jovens, a capacidade financeira da sua família não é muito boa, os subsídios ou financiamento dos estudos e formação podem aliviar o stresse económico delas.

### **(ii) Mulher com dois papéis, mulher profissional**

Mulher com dois papéis (35,6%) e mulher profissional (19,5%) ocupam a maioria das mulheres, por isso mulheres empregadas constituem a parte principal das mulheres de Macau.

Entre as mulheres com dois papéis e as profissionais, a taxa daquelas que têm membros familiares idosos e pequenos é alta, a entrada e a educação em creche das crianças, a saúde e o estudo dos filhos jovens, o emprego, o casamento e a aquisição de propriedade dos filhos adultos, a vida na velhice dos pais são encargos importantes delas.

Por isso, nos conflitos relativos à dedicação do tempo e da energia entre, o emprego a família, a questão de como cuidar dos familiares (incluindo ela própria ser responsável pelos respectivos cuidados, ou procura outra pessoa ou instituição para isso) é o problema que necessita de ser resolvido logo pelas mulheres empregadas, melhorar os creches, a educação bem como os serviços de medicina e cuidados dos velhos são muito importantes, a fim de lhes deixar ficar mais tranquilas com o crescimento dos filhos e a vida na velhice dos idosos.

### **(iii) Dona da casa, mulher solteira desempregada**

Entre as mulheres com maior idade, a taxa de ser dona da casa e mulher solteira desempregada é mais alta. Entre as mulheres dos 65 anos aos 74 anos, são quase todas donas da casa (69,3%) ou mulheres solteiras desempregadas (27,7%).

Na conversa do Café das Mulheres, elas também mostram a sua preocupação com a sua vida na velhice. Além do stresse da saúde e das doenças, também se preocupam com as despesas de medicina e o tempo de espera pelo tratamento.

Quanto às situações acima, a sociedade deve prestar atenção nas necessidades da garantia médica das mulheres idosas, melhorar o sistema de medicina, a fim de oferecer consultas e serviços de exames na área de saúde para os idosos. Além disso, a comunidade também pode desenvolver as actividades físicas e palestras da saúde para as idosas, a fim de melhorar a situação física e mental das mulheres idosas.

### **6.3 Atenção especial ao grupo vulnerável: mulheres vulneráveis na audição**

#### **Garantir o espaço da mobilidade ascendente das mulheres**

Os obstáculos encontrados no processo da mobilidade ascendente das mulheres vulneráveis na audição são mais significativos que as mulheres gerais.

Em primeiro lugar, devido à limitação física, entre as mulheres vulneráveis na audição com experiência de trabalho, um terço delas acha que o processo de conseguir emprego é muito difícil, o factor de deficiência auditiva ocupa a alta taxa (83,3%). Por isso, a sociedade deve conhecer o tamanho das mulheres vulneráveis na audição e a intenção de emprego delas, a fim de dar as ajudas em relação ao emprego para as mulheres vulneráveis na audição, por exemplo, oferecimento das informações de emprego adequadas para as mulheres vulneráveis na audição, e dar treinamento e orientação das técnicas profissionais às mulheres deficientes auditivas.

Em segundo lugar, o aumento do posto e do salário das mulheres vulneráveis na audição é muito devagar. Nos últimos anos, somente 20% das mulheres tem sido promovida, e a taxa do aumento do salário nos últimos 5 anos somente ocupa 40%, e a taxa do nenhum aumento é 20%. Um quarto das entrevistadas considera a não promoção é por causa do factor física/ da saúde. A respeito disso, deve integrar os recursos sociais, por exemplo, desenvolver a organização para ajudar os deficientes auditivos, investir mais recursos nas organizações de bem-estar ou ajudas aos deficientes auditivos, a fim de ajudar as mulheres a procurar o caminho de promoção, e ter mesma oportunidade de desenvolvimento dentro da sua capacidade como as outras mulheres.

Além disso, a partir das características das entrevistadas, o nível da habilitação das mulheres vulneráveis na audição é baixa, 63% das entrevistadas tem habilitação menos de ensino secundário. Isso pode dificultar a promoção das mulheres deficientes auditivas, por outro lado, devido à baixa habilitação, elas não têm conhecimentos suficientes dos seus direitos, e não reconhecem a discriminação profissional ou Não sabem como proteger os seus direitos. Por isso, à vista de curto prazo, precisa de divulgar os conhecimentos de protecção dos direitos das mulheres vulneráveis na audição, e oferecer plataforma de ajuda. Quando elas precisam de sugestões ou apoios legais relevantes, oferecem apoios fortes para elas. À vista de longo prazo, aumentar a habilitação delas, a educação das mulheres deficientes auditivas e oportunidade de aperfeiçoar a si mesmo também é um tema comum de toda a sociedade.

#### **Satisfazer as necessidades de serviços e instalações públicos de acessibilidade sem barreiras**

Entre as mulheres entrevistadas com deficiência auditiva, cerca de 70% delas acham que as assistências ou apoios aos deficientes de Macau não são suficientes. 31,6% das entrevistadas acham que os funcionários da linha frente que trabalham com os deficientes auditivos não conseguem satisfazer as necessidades, 26,3% delas acham que as indicações nos transportes públicos não atendem às suas necessidades. Nas áreas das instalações públicas utilizadas pelas mulheres deficientes auditivas no dia-a-dia, os serviços relevantes ainda têm grande espaço de melhoramento. Considerando as desvantagem das mulheres vulneráveis na audição, é recomendável aumentar a quantidade das indicações nos serviços utilizados pelos deficientes, tais como nos transportes públicos, e nos lugares que há mais deficientes. Além de explicação auditiva, também devem oferecer materiais escritos, ou mais tradutores de gestos, a fim de disponibilizar um ambiente social sem barreiras.

## **Capítulo VII. Sugestões das políticas**

### **7.1 Oferecer apoios políticos para as profissionais femininas**

As profissionais femininas são uma parte importante das mulheres de Macau, elas esperam que cuidem da família e ao mesmo tempo desenvolvam a sua carreira profissional. Enfrentando o stresse duplo da família e do emprego, as mulheres com dois papéis precisam dos apoios dos empregadores e das políticas, a fim de estimular o seu papel de equilíbrio entre família e trabalho. Esta investigação recomenda a sociedade de Macau estimule as políticas amigáveis à família, as necessidades principais são seguintes:

Procurar apoios da sociedade e das empresas, oferecendo suportes suficientes para as mulheres com empregos durante o período de gravidez. Há mulheres que têm preocupações com que alguns cargos não são adequados para ter filhos, ou não oferecem empregos adequados ou ajustamento dos trabalhos para funcionárias que terão filhos. Por isso, recomendamos que o governo estimule as empresas a prorrogar as férias das mulheres pós-parto, bem como ajuste de forma adequada os postos dos empregos.

Oferecer horários de trabalho mais livres e flexíveis para as mulheres profissionais, acrescentar-lhes mais dias de folga, e baixar os seus obstáculos profissionais das mulheres que têm de cuidar dos familiares. As mulheres profissionais dizem que não têm tempo suficiente para cuidar dos familiares e fazer trabalhos domésticos, elas desejam que tenham um sistema mais flexível de ausência e horários de trabalho mais livres, mas as mulheres que não têm trabalhos de tempo integral manifestam que elas precisam de cuidar dos familiares e têm que somente fazer trabalhos de tempo parcial. Sob a premissa de terminar os trabalhos, é recomendável os empregadores que ofereçam os horários ou as férias de forma mais humana para as mulheres que precisam de cuidar da sua família, tais como horários flexíveis e autorizam as funcionárias levar ou buscar os seus filhos na escola, ou permitem elas trabalhar em casa ou reduzir semana de trabalho (por exemplo, trabalhar por cinco dias), aumentar a licença parental e as férias de cuidar dos assuntos familiares.

Melhorar os serviços de creches. Cuidar dos filhos é uma fonte principal do stresse das mulheres de Macau. A necessidade dos serviços de creches das mulheres é principalmente mostrada nas mulheres com dois papéis, especialmente as mães que trabalham por turnos ou trabalham por longo tempo. Além disso, de acordo com os dados da Direcção das Estatísticas, nos últimos anos a taxa de natalidade tem aumentado, e a quantidade das crianças que entram em creches também tem aumentada, ao mesmo tempo as participantes do Café das Mulheres disseram que a dificuldade de entrada em creches é um problema geral existe em Macau, e as mulheres também têm stresse disso. É recomendável as escolas e creches poderem aumentar os horários abertos, ou ofereçam serviços de cuidados extras, a fim de atender as necessidades dos pais que trabalham até tarde ou trabalham em turnos; além disso, a suficiência das vagas em creches também é um factor importante para as mulheres profissionais trabalharem tranquilamente.

## **7.2 Prestar atenção nos direitos das mulheres, iniciar o melhoramento das várias garantias**

É recomendável prestar atenção nos direitos das mulheres e no melhoramento das garantias relevantes a partir dos dois aspectos seguintes:

Em primeiro lugar, prestar atenção na saúde mental das mulheres, estimular o governo e as associações populares a oferecer serviços diversificados. As mulheres de Macau sofrem as pressões de vários aspectos, tais como trabalhos (11,9%), estudos (5,8%), saúde física (10,8%), educação dos filhos ou comunicação (8,7%) e problema económico (6,9%). Quando tem problemas emocionais, a taxa das mulheres não têm ninguém com quem desabafar aumentou gradualmente (2008 : 26,2%, 2010 : 28,5%, 2012 : 35,0%). Entre as mulheres idosas ou aposentadas, a taxa de não ter ninguém com quem desabafar quando tiver problemas emocionais é alta relativamente. É recomendável o governo e as associações populares que prestem atenção na saúde mental das mulheres de Macau, oferecendo canais de desabafar as suas preocupações e actividades diversificadas.

Além disso, continuar a acompanhar a legislação da violência doméstica, proteger os direitos das mulheres vulneráveis. Cerca de 10% das mulheres disseram que tinham experiências de violência doméstica (10,5%), cerca de 50% das mulheres sofridas pela violência doméstica mostra que não tomou nenhuma medida naquele momento (46,9%), quanto às mulheres caladas, os departamentos relevantes devem conhecer os motivos, através da legislação adequada e eficaz, dando garantias para os seus direitos.

Melhorar as garantias médicas. Nos últimos anos, Macau tem investido muitos recursos em melhoramento da medicina, obtendo certos resultados na garantia da saúde dos cidadãos. Mas os resultados desta investigação descobriram que a saúde ainda é uma preocupação das mulheres de Macau. Conforme os inquéritos telefónicos, a avaliação da saúde própria das mulheres não foi boa, e as idosas preocupam-se mais com a sua condição física. As participantes do Café das Mulheres também disseram que as mulheres têm mais doenças, e quando mais velha, tem mais doenças. Quanto às necessidades das mulheres, é recomendável fortalecer a saúde das idosas e das mulheres. Prestar atenção na saúde das mulheres, fortalecer a prevenção e tratamento das doenças de alto risco das mulheres; preocupar-se com as necessidades da saúde dos idosos, aliviar as pressões da medicina devido aos factores económicos das mulheres.

## **7.3 Estimular a participação social das mulheres**

Os dados de Índice Global de Brecha de Género mostram que, os índices da participação e oportunidade económica, oportunidades de educação, saúde e taxa de sobrevivência são mais altos que a média nacional, quanto ao direito político, os índices da igualdade entre masculinos e femininos de Macau são mais baixos que a média nacional. Na distribuição dos recursos dos géneros e oportunidade de participação nos direitos políticos, a diferença entre femininos e masculinos é maior que a diferença média mundial, existindo um espaço grande de melhoramento. Além disso, Índice Global de Brecha de Género e três dimensões (saúde reprodutiva, direito político e mercado de trabalhadores), o desempenho de índice de direitos políticos é mais baixo. Os resultados dos índices acima mostram que o direito político dos femininos é um foco de atenção dos trabalhos de igualdade dos dois géneros de Macau.

Além disso, os dados da investigação telefónica mostram que a manifestação das mulheres das suas opiniões através dos canais sociais (7,1%) ou a taxa de através das mídias públicas (4,9%) é mais baixa, mostrando que as mulheres manifestam menos as suas opiniões ao público

ou participam na discussão nos assuntos sociais. É provável provocar a falta da voz dos femininos, não sendo favorável para as mulheres obterem os seus direitos.

Por isso, é recomendável os sectores da sociedade oferecerem mais canais de participação dos femininos, criar o ambiente de participação igual da sociedade entre os dois géneros, aumentar a motivação de proteger os seus próprios direitos dos femininos, estimular a participação social dos femininos, especialmente na área da vida política, a fim de garantir os recursos políticos e oportunidade social iguais entre mulheres e homens, promovendo a igualdade entre géneros a respeito dos direitos políticos.

#### **7.4 Melhorar os serviços para idosos**

Os dados de estatísticas mostram a tendência de envelhecimento da sociedade de Macau, o problema de cuidar dos idosos é um stresse dos femininos de cada fase etária de Macau. Não somente os femininos idosos que se preocupam com a sua situação actual, as jovens também se preocupam com os problemas da sua velhice e dos familiares idosos. Por isso, apresentam-se sugestões sobre os serviços para idosos nos seguintes dois aspectos:

Aumentar a quantidade dos lares para idosos construídos pelo governo. Actualmente, o período de espera por conseguir vagas nos lares de idosos financiados pelo governo é muito longo, e as despesas dos lares de idosos particulares são muito altas. Espera-se que o governo possa, através de concessão de mais terrenos ou financiamento, estimular as organizações sem fins lucrativos para construir mais lares de idosos, a fim de responder às necessidades das pessoas que têm necessidades desses cuidados.

É recomendável melhorar os serviços e regular os preços dos lares de idosos e das comunidades. As mulheres relacionadas mostram que os equipamentos e os trabalhadores da maioria dos lares de idosos não são suficientes, causando a insatisfação com a qualidade dos serviços. É recomendável melhorar o conjunto de hardware e software dos lares de idosos e oferecer diversos talentos, a fim de deixar os idosos receberem os cuidados adequados. Ao mesmo tempo, também é recomendável regular os preços dos serviços dos lares, de forma a garantir um preço razoável e aceitável por famílias. Além disso, também tem que melhorar os serviços de apoio aos idosos na comunidade, permitindo aos idosos passar a vida na sua comunidade.

#### **7.5 Oferecer e gerir os serviços de empregados domésticos**

Os resultados da investigação telefónica mostram que, embora nas famílias de Macau sejam as mulheres que cuidam dos familiares e responsáveis pelos trabalhos domésticos, nos últimos anos, a taxa de contratar outras pessoas para ajudar também tem aumentado. Na discussão do Café das Mulheres, as mulheres de várias idades disseram que contratam empregados domésticos para cuidar dos familiares, fazer trabalhos domésticos pode ajudar a diminuir a sua pressão de grande nível. E pode usar mais tempo nos trabalhos ou nas outras actividades, tais como contratar empregados para cuidar dos idosos, partilhar a responsabilidade de cuidar os netos e fazer trabalhos domésticos. No entanto, ainda existem muitas dificuldades em contratar empregados satisfatórios.

Além de concordar com que os empregados domésticos podem diminuir a pressão das mulheres, algumas mulheres destacaram a situação actual da dificuldade de contratar empregados domésticos satisfeitos em Macau. Além da carga económica e os empregados domésticos de algumas mulheres não conseguem realizar os trabalhos com responsabilidade, a

quantidade de empregados domésticos actual e o gerenciamento dos empregados domésticos estrangeiros ainda é uma preocupação das participantes do Café das Mulheres.

Por isso, é recomendável melhorar os institutos de regulamentação e políticas relevantes dos serviços dos empregados domésticos, elaborar sistema correspondente e prestar atenção na capacidade dos serviços; controlar rigorosamente a mudança da profissão de empregado doméstico para outras áreas depois de introduzir os trabalhadores não locais para a RAEM, a fim de garantir a quantidade suficiente dos empregados domésticos e diminuir a preocupação causada pela perda frequente dos empregados domésticos das danas de casa, ou até deixar o seu próprio desenvolvimento. Além disso, oferecer treinamento diversificado para os serviços dos empregados domésticos, fazer os serviços do mercado de trabalhadores domésticos poderem satisfazer as necessidades de cada família, a fim de desempenhar o papel de compartilhar a pressão das mulheres de cuidar dos familiares e fazer trabalhos domésticos.

## **Capítulo VIII. Conclusão**

A partir de 2008, a Comissão dos Assuntos das Mulheres realizou por três vezes os inquéritos telefónicos do “Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau”, e conheceu de forma geral sobre a condição da vida das mulheres. Nesta investigação incluiu pela primeira vez o “Café das Mulheres”, a fim de conhecer mais aprofundo o stresse da vida, família e trabalhos das mulheres, ao mesmo tempo, através da inteligência coletiva das mulheres, discutir as ajudas próprias, da sociedade e do governo às mulheres. Além disso, para os grupos específicos, nesta investigação também entrevistou as mulheres vulneráveis na audição, conhecendo a vida e as dificuldades enfrentadas delas de forma preliminar.

O “Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau” é um relatório contínuo de investigação a longo prazo, envolvendo várias áreas da vida das mulheres. De modo geral, os resultados das três investigações já acumularam certos dados, e têm alguns conhecimentos sobre a vida das mulheres de Macau. As mudanças dos dados não são grandes, de acordo com as práticas gerais internacionais, o “Relatório sobre a Condição da Mulher em Macau” vai ser realizado em cada cinco anos, durante esse período, a Comissão dos Assuntos das Mulheres também vai coordena com os outros estudos específicos. Esperamos que, através das análises gerais dos dados horizontais e verticais, conheçamos mais geral e profundo sobre as mulheres. As investigações e previsões sobre a tendência de desenvolvimento das mulheres oferecem, aos departamentos relevantes que prestam atenção nas mulheres e assuntos familiares, referências para elaborar as políticas.

- Fim -